

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE ARQUITETURA
DEPARTAMENTO DE DESIGN E EXPRESSÃO GRÁFICA
CURSO DE DESIGN VISUAL

BETINA VALADÃO CUNHA

O FAZEDOR DE RIO: PROJETO DE LIVRO INFANTIL ILUSTRADO

PORTO ALEGRE
2021

BETINA VALADÃO CUNHA

O FAZEDOR DE RIO: PROJETO DE LIVRO INFANTIL ILUSTRADO

Relatório de projeto apresentado como trabalho de conclusão de curso, requisito parcial para a obtenção do diploma no curso de Design Visual da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Airton Cattani

PORTO ALEGRE
2021

BETINA VALADÃO CUNHA

O FAZEDOR DE RIO: PROJETO DE LIVRO INFANTIL ILUSTRADO

Relatório de projeto apresentado como trabalho de conclusão de curso, requisito parcial para a obtenção do diploma no curso de Design Visual da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Aprovado em: ____ / ____ / _____

Prof. Airton Cattani - Orientador

Profa. Maria do Carmo Curtis – Examinadora

Prof. Sandro Roberto Fetter - Examinador

PORTO ALEGRE
2021

AGRADECIMENTOS

Um agradecimento especial ao meu pai, pela oportunidade de finalizar este projeto iniciado quando eu ainda era criança e me ensinar a olhar a vida com mais otimismo, a aguentar firme e entender que “horizontes também tem fases e validades, e que os próximos terão novos sabores e realizações”.

À minha mãe, por todas as vezes que ofereceu um colo ou a melhor comida do universo com muito amor e carinho.

Aos meus irmãos, por todo apoio, incentivo e envolvimento compartilhando ideias.

Ao meu professor orientador, Cattani, por toda atenção e disponibilidade para me ajudar ao longo desta etapa final.

Aos meus amigos Joffre, Carol, Álister, Nics, Indi, Daia, Jéss, Ana, Sam, Kássio, Camila, Gui e Thiele por sempre me inspirarem a continuar em frente.

À Lari, por ter estado presente, ainda que tão distante, durante este período de isolamento em função da COVID-19.

À Denise, minha psicóloga, por toda a ajuda e incentivo a acreditar em mim.

À todas as pessoas que se envolveram de alguma forma nas etapas deste projeto.

À minha gata, Ciri, pela companhia e carinho.

RESUMO

Este projeto tem como intuito desenvolver um livro infantil ilustrado de forma integrada, pensando ilustrações, diagramação e forma como um conjunto unificado, em que a temática é educação ecológica voltada para crianças de 10 anos de idade. A história O Fazedor de Rio, escrito por Darci Jorge Martins da Cunha, se passa no cenário do estado do Mato Grosso do Sul e conta sobre o menino Murilo que adorava os rios, as plantas e os animais e buscava incentivar a conscientização de todos à sua volta. A partir disso, o produto final busca, por meio de ilustrações, incentivar a leitura na faixa etária infantil, sendo projetado, inclusive, pensando na forma como será utilizado pelos usuários e promovendo uma aproximação emocional e afetiva destes: nas salas de aula com a mediação de uma professora, em casa com os pais ou entre as próprias crianças.

Palavras-chave: Livro infantil. Ilustração. Educação ecológica. Meio ambiente. Livro ilustrado.

ABSTRACT

This project aims to develop an illustrated children's book in an integrated way, thinking illustrations, diagramming and shape as a unified set, in which the theme is ecological education aimed at children from 10 years old. The story O Fazedor de Rio, written by Darci Jorge Martins da Cunha, takes place in the state of Mato Grosso do Sul and tells about the boy Murilo who loved rivers, plants and animals and sought to encourage everyone's awareness around him. From this, the final product seeks, through illustrations, to encourage reading in the children's age group, being designed, including, thinking about how it will be used by users and promoting an emotional and affective approach of them: in the classrooms with the mediation of a teacher, at home with parents or among the children themselves.

Keywords: Children's book. Illustration. Ecological education. Environment. Illustrated book.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Diferença entre o “a” e o “g” “adulto” (primeiro) e o “a” e o “g” “infantil” (segundo).	22
Figura 2: Diferenças que as crianças visualizam em relação ao “a”.	23
Figura 3: Exemplo de adaptação de metodologia para a produção de uma ilustração. 23	
Figura 4: Exemplo de impressão por xilogravura.	24
Figura 5: Exemplo de impressão por xilogravura.	25
Figura 6: Exemplo de adaptação de metodologia para a produção de uma ilustração. 26	
Figura 7: Significados associados a determinadas cores, propostos por autores de referênci a.	27
Figura 8: Exemplo de <i>storyboard</i> criado para cena do clipe “Willow”	28
Figura 9: Exemplos de <i>thumbnails</i> criados para testar diversas possibilidades de uma cena.	28
Figura 10: Exemplos de ilustrações com caráter mais complexo e cartunesco.	31
Figura 11: Capa e miolo do livro “El Niño Luna” de Lidia Morales.	40
Figura 12: Detalhes das ilustrações do livro “El Niño Luna”	40
Figura 13: Composição e perspectiva atmosférica de “El Niño Luna”	41
Figura 14: Capa e miolo de “The 100 Best Brain Teasers for Kids” de Danielle Hall. ...	41
Figura 15: Exemplos de ilustrações do livro ricas em detalhes.	42
Figura 16: Capa e ilustração do miolo do livro “Eric, the Giants and the Magic Clouds” de Victor Skibin.	43
Figura 17: Resultado das páginas com inserção dos textos.	43
Figura 18: Capa e miolo do livro “Where is my blanket?” de Diana Dementeva.	44
Figura 19: Exemplo de composição da cena e posição do texto.	44
Figura 20: Capa e miolo do livro “ <i>Earth Day Every Day</i> ” de Lisa Bullard.	45
Figura 21: Exemplo de composição da página.	46
Figura 22: Capa e miolo do livro “Um dia, um rio” de Leo Cunha.	47
Figura 23: Exemplo de página interna com bastante respiro.	47
Figura 24: Capa e miolo do livro “The Bungled Bottle Race” de Joe McGee.	48

Figura 25: Exemplo de página interna do livro.	49
Figura 26: Livro “Our World: A First Book of Geography” aberto e fechado.	50
Figura 27: Globo completo com o fechamento magnético.	50
Figura 28: Capa e livro sendo utilizado para plantio.	51
Figura 29: Capa e miolo de uma das lâminas do livro “Era uma vez outra vez” de Edith Chacon.	51
Figura 30: Capa e miolo com pop-ups do livro “Na floresta da preguiça” de Anouck e Louis.	52
Figura 31: Rascunhos feitos em 2006 para o livro O Fazedor de Rio.	56
Figura 32: Rafes iniciais da personagem principal.	56
Figura 33: Alternativas visuais do Murilo, personagem principal.	57
Figura 34: Personagens finalizadas.	58
Figura 35: Alternativas de formato de página em sanfona.	59
Figura 36: Alternativa de sanfona dupla com luva.	60
Figura 37: Alternativa de sanfonas coladas na parte interna da capa e contracapa.	61
Figura 38: Estrutura de livro com sanfona única.	62
Figura 39: Aproveitamento de papel para impressão de miolo e capa.	63
Figura 40: Rascunhos antigos de O Fazedor de Rio.	65
Figura 41: Storyboards novos.	66
Figura 42: Exemplo de página com cenário.	67
Figura 43: Grid simples para as páginas do livro.	68
Figura 44: Primeiro teste de tipografia feito à mão.	69
Figura 45: Fonte criada a partir da letra da autora para as falas dos personagens.	70
Figura 46: Exemplo de disposição dos textos e balões com a fonte escolhida.	70
Figura 47: Alternativas tipográficas para o texto narrativo.	71
Figura 48: Exemplo de página com todos os elementos visuais.	71
Figura 49: Exemplo de elaboração de página.	73
Figura 50: Alterações na página 9.	74
Figura 51: Antes e depois das alterações da página 16.	74
Figura 52: páginas 0 e 1.	75

Figura 53: páginas 2 e 3.....	75
Figura 54: páginas 4 e 5.....	76
Figura 55: páginas 6 e 7.....	76
Figura 56: páginas 8 e 9.....	77
Figura 57: páginas 10 e 11.....	77
Figura 58: páginas 12 e 13.....	78
Figura 59: páginas 14 e 15.....	78
Figura 60: páginas 16 e 17.....	79
Figura 61: páginas 18 e 19.....	79
Figura 62: páginas 20 e 21.....	80
Figura 63: página 22.	80
Figura 64: capa aberta.	81
Figura 65: verso da capa aberta.	82
Figura 66: numeração de páginas localizadas dentro da sanfona.	83
Figura 67: Comparativo entre os protótipos antes e depois da alteração de 7mm na capa.	84
Figura 68: frente e verso do modelo final.	84
Figura 69: lombadas do protótipo final.	85
Figura 70: 1ª e 2ª orelha.....	85
Figura 71: facas especiais.....	87
Figura 72: marcas de sangria, dobras e área de colagem.	88
Figura 73: Avaliação com público-alvo.....	90
Figura 74: Avaliação com público-alvo.....	90
Figura 75: Avaliação com público-alvo.....	91
Figura 76: Avaliação com público-alvo.....	91

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Especificações parciais do livro para impressão.	64
Quadro 2: Especificações finais do livro para impressão.	86
Quadro 3: Arquivos de envio para gráfica.	86

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 JUSTIFICATIVA.....	15
1.2 PROBLEMA DE PROJETO	16
1.3 OBJETIVOS.....	17
1.3.1 Objetivo Geral	17
1.3.2 Objetivos específicos	17
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	18
2.1 DESIGN EDITORIAL	18
2.2 LITERATURA INFANTIL.....	20
2.3 ILUSTRAÇÃO	23
2.3.1 Cor	26
2.3.1 Storyboards e thumbnails.....	27
2.3.1 Personagens.....	29
2.3.1 Estilos.....	30
2.4 EDUCAÇÃO AMBIENTAL	31
3 METODOLOGIA.....	33
4 LEVANTAMENTO DE DADOS	34
4.1 PÚBLICO ALVO.....	34
4.2 ENTREVISTAS	35
4.2.1 Entrevista com professores.....	36
4.2.2 Entrevista com pais.....	37
4.2.3 Considerações sobre as entrevistas	37
4.2.4 Extensões não consideradas	39

	12
4.3 ANÁLISE DE SIMILARES	39
4.3.1 Quanto à estética	40
4.3.2 Quanto à temática	45
4.3.3 Quanto ao formato	49
4.3.3 Considerações sobre a análise de similares	53
4.4 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS	53
5 CONCEITO	54
6 GERAÇÃO E SELEÇÃO DE ALTERNATIVAS	55
6.1 ESTILO DE ILUSTRAÇÃO	55
6.2 FORMATO	59
6.3 APROVEITAMENTO DE PAPEL	62
6.4 ESPECIFICAÇÕES PARCIAIS	64
6.5 STORYBOARDS	64
6.6 ILUSTRAÇÃO	67
6.7 GRID	68
6.8 TIPOGRAFIA	68
7 FINALIZAÇÃO	72
7.1 MIOLO	72
7.2 CAPA	81
7.3 PROTÓTIPO	82
8 DETALHAMENTO FINAL	86
9 AVALIAÇÃO	89
10 CONSIDERAÇÕES FINAIS	92
REFERÊNCIAS	93
APÊNDICES	96

APÊNDICE A – Texto O Fazedor de Rio.	96
APÊNDICE B – Entrevistas com professores.	100
APÊNDICE C – Entrevistas com pais.	106
APÊNDICE D – Capturas de tela do questionário sobre a estética da personagem principal.....	116
APÊNDICE E – Testes realizados em papel.....	118
APÊNDICE F – Arte final contínua.....	129
APÊNDICE G – Manual de montagem.	130

1 INTRODUÇÃO

Levando em consideração que para ser denominado leitor, o indivíduo deve ter lido pelo menos 1 livro inteiro, ou em partes, nos últimos 3 meses, de acordo com a pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil* realizada pelo Instituto Pró Livro e pelo Itaú Cultural, em 2019, o número de leitores vem caindo nos últimos anos. Nota-se que a partir dos 11 anos de idade esse número cai significativamente. Quase metade da população brasileira acima dos 5 anos não é leitora e dentre os motivos, o segundo mais relatado é que 28% destes afirmaram que não gostam de ler. Isso nos levanta duas questões importantes: por que o hábito da leitura não é mantido ao longo da vida e como podemos estimular a leitura desde a infância?

Ao longo dos anos, a educação vem contribuindo com a formação do indivíduo. Por meio da leitura, as escolas desempenham um papel fundamental no desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança, visando formar adultos críticos, responsáveis e atuantes na sociedade, já que essa se baseia em trocas sociais, ocorrendo, entre outros, por meio da leitura, escrita e linguagem oral ou visual. Para a criança, o momento de contato com os livros abre um mundo de possibilidades, estimulando, sobretudo, a imaginação. Com ilustrações, personagens, cores, formas e até mesmo cheiros e sons, os livros têm um poder incrível de cativar o público infantil. E as consequências disso podem ser extremamente positivas.

Hoje a dimensão de literatura infantil é muito mais ampla e importante. Ela proporciona à criança um desenvolvimento emocional, social e cognitivo indiscutíveis. Segundo Abramovich (1997) quando as crianças ouvem histórias, passam a visualizar de forma mais clara, sentimentos que têm em relação ao mundo. As histórias trabalham problemas existenciais típicos da infância, como medos, sentimentos de inveja e de carinho, curiosidade, dor, perda, além de ensinarem infinitos assuntos. É através de uma história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética, outra ótica...É ficar sabendo história, filosofia, direito, política, sociologia, antropologia, etc. sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula (ABRAMOVICH, 1997, p.17). (BRASIL ESCOLA, s.p)

Temas sociais importantes como a educação ambiental podem se beneficiar do potencial do livro infantil, e muito, para passar conhecimento a esse público e formar adultos comprometidos em cuidar do meio ambiente a sua volta. As crianças são agentes

multiplicadores e podem influenciar os hábitos dos familiares e pessoas próximas, ensinando-as a preservar, cuidar, não poluir, não desperdiçar, entre outros. E como podemos instigar as crianças? Dois pontos são extremamente importantes: curiosidade e exemplo. Ou seja, precisamos de adultos que leiam mais e interajam com essas crianças, incentivando-as a se tornarem adultos que leem, e de conteúdos que estimulem a atenção delas.

Tendo isso tudo em vista, o grande desafio desse projeto é criar um livro ilustrado para um público fora da zona de conforto do autor, bem como torná-lo viável em uma tiragem pequena, visando ser utilizado principalmente em escolas.

Natural de Arroio Grande/RS, meu pai, o escritor Darci Cunha, é engenheiro agrônomo e já lançou quatro obras: 2056 – Cenários do Brasil e do Mundo (ficção filosófica, de 2002), Naquela Cabine (contos e crônicas, em coautoria com Nena Sarti, de 2003), Poesia Descalça (poesia, de 2007) e Bazar dos Poetas (contos e crônicas, em coautoria com Ileides Müller, de 2013). Com um portfólio construído em Campo Grande/MS e voltado para crônicas e poesias, o autor decidiu escrever um livro infantil com o intuito de “respirar” entre suas obras.

Além da relação pai-filha, um dos fatores que contribuíram para a escolha desse tema é minha relação com ilustrações, pois trabalho nesta área há 4 anos e sempre tive uma aproximação desde a infância com estas. Busca-se trabalhar as ilustrações de forma integrada, sou seja, contínuas, e explorar maneiras de instigar e envolver o público infantil por meio de cenários e personagens cativantes.

1.1 JUSTIFICATIVA

Inicialmente, este projeto tem como principal justificativa a conclusão de um livro iniciado há 18 anos por meu pai, Darci Cunha, escritor há 19 anos. Aos 13 anos, fiz desenhos para ilustrar a história que posteriormente seriam finalizados digitalmente por meu irmão mais velho, Endrigo Valadão Cunha. Por esse motivo particular e por ainda haver registros desses materiais, bem como a vontade de dar continuidade ao projeto por parte do autor, decidiu-se finalizá-lo e explorar novas formas de publicar esse produto. O texto pode ser conferido no anexo A.

O gosto pela leitura deve ser incentivado desde cedo, pois contribui com a formação da criança, sendo os principais benefícios: ampliação na visão de mundo e sobre nós mesmos; melhora e aumento do vocabulário e escrita; estimula a criatividade, empatia, raciocínio, respeito, imaginação e desenvolvimento cognitivo e da linguagem e contribui para o pensamento crítico. (BLOG LEITURINHA, s.p). De acordo com a pesquisa do IBOPE Inteligência (2019), a parcela infanto juvenil é, proporcionalmente, a que mais lê na população brasileira.

Levando em consideração o cenário global atual, em que estamos explorando e consumindo recursos do planeta cada vez mais, ignorando as consequências disso, um longo e difícil caminho deve ser percorrido para diminuir os impactos ambientais. Por isso, é importante desenvolver consciência e preocupação com o meio ambiente desde cedo, já que as crianças são vetores de conhecimento podendo, inclusive, influenciar os hábitos dentro de casa. Uma das melhores formas de explicar isso para esse público é através do ensino da ecologia na educação infantil. Por meio de livros utilizando personagens cativantes e ilustrações que envolvam a criança, podemos motivá-las a se preocupar com a natureza e agir a favor dela. (ESCOLA FLORESCER, s.p)

Procura-se, com esse projeto, elaborar um livro de forma integrada. Dessa forma, as ilustrações desempenham um papel fundamental e primário, estimulando a criatividade e tornando a leitura mais atrativa e fácil para a criança, sendo apoiados pelo texto. Ademais, não só o interior dele será analisado e explorado, como também a forma física, integrando ilustração e formato, proporcionando e incentivando a interação ativa dos usuários (mediador x criança e criança x criança) com o produto e estimulando uma aproximação afetiva entre crianças, pais e professores.

1.2 PROBLEMA DE PROJETO

Que recursos técnico/estético/funcionais podem ser empregados em um livro sobre o ensino de ecologia, de modo a despertar o interesse pelo tema e pela própria leitura?

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Desenvolver o projeto editorial de um livro infantil impresso de modo integrado, considerando ilustrações, tipografia, diagramação e forma como um todo, e que possa ser utilizado por mediadores (pais e professores) e crianças.

1.3.2 Objetivos específicos

TCC 1

1. Estudar aspectos sobre a educação ecológica no público infantil que podem agregar características ao projeto;
2. Estudar aspectos que servirão de fundamentação para o desenvolvimento do projeto, tais como: design editorial, literatura infanto-juvenil, ilustrações, cor, *storyboards*, personagens e estilo;
3. Definir a metodologia que será implementada para o desenvolvimento do trabalho;
4. Investigar o envolvimento de pais e professores com a temática do livro;
5. Definir público alvo primário e secundário;
6. Analisar similares para definição de requisitos do projeto.

TCC 2

1. Sintetizar as análises para definição de conceito;
2. Empregar novas formas de interagir com o produto, como a forma e a utilização por parte dos usuários;
3. Utilizar os desenhos já feitos em 2013 referencialmente como *storyboards* e aprimorá-los;
4. Criar e desenvolver visualmente o universo em que os personagens e cenários fazem parte;
5. Explorar e Integrar ilustrações e formato de modo a tornar o produto esteticamente interessante sem perder funcionalidade;

6. Investigar as possibilidades da desconstrução do layout tradicional como fator diferencial;
7. Prototipar a solução escolhida e fazer testes com o público primário e secundário (se possível).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para a elaboração de um projeto, é de extrema importância desenvolver um repertório técnico/estético como base para as etapas seguintes. Sendo assim, este capítulo tem como objetivo apresentar temas que serão relevantes para a execução do projeto. Vale ressaltar que apesar de centrado em design editorial como um todo, outros temas como literatura infantil, ilustração e educação ambiental serão fortemente abordados.

2.1 DESIGN EDITORIAL

Falar de design editorial é também conhecer as suas origens. Em *O Livro e o Designer II*, Andrew Haslam relata:

Podemos dizer que os primeiros designers de livros foram os escribas egípcios, que redigiam seus textos em colunas e já faziam uso de ilustrações. A escrita egípcia não era apresentada na forma de livro como o conhecemos, mas em rolos -as folhas de papiro eram coladas umas às outras e enroladas em forma de cilindro que chegava a medir até 20m de comprimento. O papiro continuou sendo usado em todo o mundo antigo como o principal suporte de escrita, embora amostras de escritas egípcias, gregas e romanas também tenham sido encontradas em couro e peles secas de animais. (HASLAM, 2010, p. 6)

Posteriormente, as propriedades materiais do pergaminho propiciaram o desenvolvimento do códex pelos antigos povos gregos e romanos. A partir disso, chegou ao fim a tradição do rolo de papiro e as folhas podiam ser atadas juntas, dando início a uma nova era, desenvolvendo-se, ao longo dos tempos, o livro tal qual o conhecemos hoje.

O livro é definido por Andrew Haslam (2010, p.9) como “um suporte portátil que consiste de uma série de páginas impressas e encadernada que preserva, anuncia, expõe, e transmite conhecimento ao público, ao longo do tempo e do espaço”. Por ser um

meio poderoso de disseminação de ideias, não é de se admirar que este produto já influenciou culturas, políticas e religiões, citando como exemplos a *Bíblia*, o *Corão*, o *Manifesto Comunista* e o *Quotations from Chairman Mao Zedong*. Apesar do conteúdo destes, devemos ressaltar que por trás dessas obras também tiveram profissionais extremamente importantes e quase sempre esquecidos, sendo um deles o designer.

Para a criação de um livro, uma grande equipe composta por diversos profissionais é envolvida. O designer “é responsável pelo projeto da natureza física do livro, seu visual e sua forma de apresentação, além de cuidar do posicionamento de todos os elementos na página”. (HASLAM, 2010, p.16). Entretanto, design editorial não é apenas a parte visual, pois cuida também do planejamento e execução de projetos editoriais. É também entender que a comunicação deve estar alinhada com toda a identidade visual.

Com os grandes avanços na tecnologia, os livros estão cada vez mais acessíveis ao público nos mais diversos meios. Podemos buscar, comprar e baixar livros pela internet por meio de poucos cliques. Isso também afeta a maneira como o design editorial se comporta, pois além de ter uma gama nova de possibilidades de distribuição do produto, também pode pensar em formatos diferentes do tradicional, utilizando mídias digitais. Muitos acreditam que essas novas plataformas de leituras, como os *e-books* e audiolivros, impõem um fim aos livros tradicionais. Entretanto, o efeito tem se mostrado o contrário. Para Caroline Roberts, em *O Livro e o Designer II* (2007, p. 11), os livros são como alívios frente a um cenário em que estamos cada vez mais com as caras olhando para as telas. Ela também acrescenta:

A relação com os livros, para muitos, começa muito cedo, com o salutar ritual na infância de leitura na cama. Além de se tornar uma experiência de ligação entre pais e filhos, os livros representam uma porta de entrada para um mundo de fantasia, alimentando a imaginação das crianças e proporcionando novas maneiras de pensar e novas idéias. O imaginários das páginas dos livros infantis é uma das primeiras e uma das mais duradouras influências visuais. Muitos designers gráficos como Bruno Munari e Paul Rand foram incentivados a produzir seus próprios livros infantis. Apesar dos jogos de computador e DVDs parecerem ser os passatempos favoritos das crianças culturalmente desafiadoras dos dias de hoje, o fenômeno ‘Harry Potter’ (não importante o que se pense sobre ele) provou que as crianças ainda têm um grande apetite pela leitura e são capazes, como sempre o foram, de se apaixonar pelos livros. (ROBERTS; FAWCETT-TANG, 2007, p. 11)

Mesmo com os avanços tecnológicos, ainda não é possível reproduzir digitalmente as particularidades de um livro impresso, como a textura do papel, o peso ao segurar um livro, o cheiro das páginas, a sensação de possuir em mãos algo quase que único e não apenas um aplicativo. Além disso, as versões impressas possuem menos formas de distração que as versões digitais, já que a leitura não é passível de ser interrompida por uma notificação, por exemplo. A ausência da luz de uma tela contribui para que a leitura seja feita por mais tempo por não cansar os olhos.

2.2 LITERATURA INFANTIL

Os livros desempenham um papel fundamental no desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança. Por meio deles, elas são estimuladas a usufruir do imaginário e criar seus próprios mundos, bem como desenvolver o raciocínio lógico. A forma como essa atividade é estimulada também proporciona à criança uma aproximação emocional e social com pais, colegas e professores, ajudando, assim, a formar adultos interessados em literatura que poderão passar essa prática adiante, já que um dos pontos que motivam as crianças a ler é o exemplo que vem de mediadores.

Outro aspecto importante para a criança é a curiosidade. E como podemos despertar esta curiosidade nelas quando falamos de livros frente a um cenário em que há disputas com outras atividades, como brinquedos e jogos, além da presença hegemônica de recursos digitais? É neste momento que os designers se inserem na cena. Eles têm a capacidade e o dever de identificar a mensagem a ser passada e traduzí-la em um produto adequado, eficiente e atraente para o público. Ellen Lupton (2011, p. 82) ressalta que para planejar um livro infantil, ele deve ser pensado para crianças levando em consideração a faixa etária, quantidade de texto em cada página, se será lido em voz alta por um adulto ou por uma criança e o tempo de leitura. Ainda, analisar similares de sucesso ou do próprio gosto, estilos de *layout*, escrita e ilustrações também são de grande importância.

Por ter um caráter lúdico, os livros infantis costumam ser recheados de ilustrações. Esta poderosa ferramenta é capaz de atrair o público, traduzindo uma mensagem de forma visual e contribuindo para o desenvolvimento de um leitor crítico, fortalecendo a

capacidade de observação e análise do indivíduo. Ademais, sua percepção visual, bem como experiência de cor, forma, perspectiva e significados, são desenvolvidos.

É papel do ilustrador narrar o texto através de ilustrações de forma condizente com a mensagem que se quer passar. Em muitos casos, as estas passaram de elemento secundário para primário. Contudo, Linden (2011) afirma existirem vários tipos de livros que contenham imagens. A autora ressalta a diferença entre livro ilustrado e livro com ilustração da seguinte forma:

LIVROS COM ILUSTRAÇÃO: Obras que apresentam um texto acompanhado de ilustrações. O texto é espacialmente predominante e autônomo do ponto de vista do sentido. O leitor penetra na história por meio do texto, o qual sustenta a narrativa.

LIVROS ILUSTRADOS: Obras em que a imagem é espacialmente preponderante em relação ao texto, que aliás pode estar ausente [é então chamado, no Brasil, de livro-imagem]. A narrativa se faz de maneira articulada entre texto e imagens. (VAN DER LINDEN, 2011, p. 24)

Em um suporte em que a imagem é predominante, os textos geralmente apresentam-se em tamanhos grandes e breves, preservando a legibilidade por se destinar a um público iniciante. Estes dependem das imagens e devem acompanhá-las respeitando seu ritmo.

É muito raro, por exemplo, que uma frase se estenda de uma página dupla para a seguinte. A unidade de sentido deve ser respeitada nesse nível. Além disso, a leitura se elabora por idas e vindas entre a mensagem do texto e a da imagem; um texto curto permite manter um ritmo de leitura relativamente equilibrado entre as duas expressões. (VAN DER LINDEN, 2011, p. 47)

Além das ilustrações, as crianças utilizam dos aspectos formais da tipografia para reconhecimento de palavras. Seu processo de leitura difere dos adultos, já que inicialmente é decifrada parcialmente (ex. mu-si-co músico). (RUMJANEK, 2009, pg. 27)

Tendo isso em vista, aspectos como tipos adequados, diagramação, espaçamento entre linha e o distanciamento em relação às margens resultam em um texto de fácil leitura para esse público. A idade da criança também influencia no planejamento tipográfico de um livro feito para ela, já é mais adequado utilizar apenas uma fonte, evitando, assim, casos de dislexia e desvio de atenção. Contudo, a escolha tipográfica pode ajudar a compreender melhor o contexto em que aquele texto está inserido.

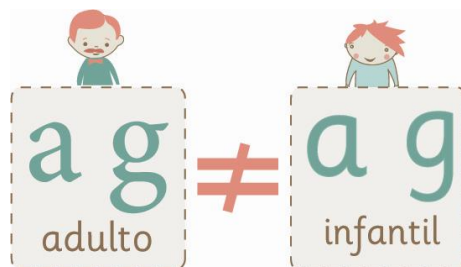
Outra característica importante para a escolha da tipografia é a adequação retórica, ou seja, a relação entre a face tipográfica, o propósito do documento, seu gênero, a situação e as necessidades, desejos e objetivos da audiência. Isso é importante para que a tipografia influencie a maneira como os leitores percebem, organizam e memorizam o conteúdo dos documentos. (LOURENÇO, 2011, p. 83)

Outra questão importante a ser levada em consideração na escolha tipográfica de um livro infantil é a legibilidade e leiturabilidade. O primeiro diz respeito a identificação do caractere individualmente e em conjunto, espaçamento entre letra e entre linhas. Já o segundo é a composição geral do texto e está relacionado à percepção e cognição, como parágrafo, pontuação, ênfase, comprimento de linha e quebra de linha. (LOURENÇO, 2011, p.88)

Para entender o que significa legibilidade é necessário realizar a pergunta – Você reconhece a letra? – e se a resposta for sim então quer dizer que o texto apresenta uma boa legibilidade. Além disso, o termo está relacionado ao nível de fadiga do leitor, espaço entreletras, entrepalavras, reconhecimento do caractere, velocidade de leitura e também aos fatores ambientais. Entretanto, para saber sobre a leiturabilidade do texto tem que se fazer a seguinte pergunta – Você pode ler e entender a página? – e se a resposta for positiva, quer dizer que o texto apresenta uma boa leiturabilidade. Outros aspectos da leiturabilidade são: a percepção, a cognição e a facilidade de leitura de um texto. (LOURENÇO, 2011, p.89)

O autor da dissertação também compara os caracteres infantis com os adultos, citando pesquisas em que mostram a preferência pelo uso do **a** e do **g** infantil em livros destinados a crianças até 7 anos, já que elas conseguem identificar com mais facilidade os caracteres que se assemelham a forma como aprenderam a escrever. Para além dessa idade, essa escolha não se mostra tão relevante para a compreensão por parte delas.

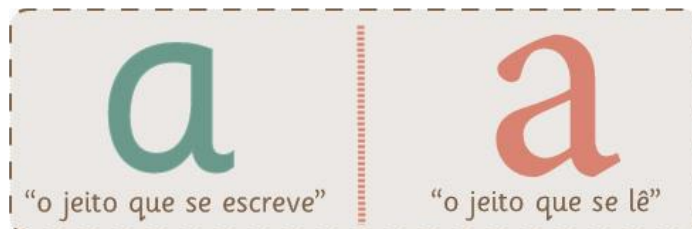
Figura 1: Diferença entre o “a” e o “g” “adulto” (primeiro) e o “a” e o “g” “infantil” (segundo).



Fonte: Lourenço (2011, p.91)

Entretanto, Lourenço (2011) defende que é mais interessante que haja uma diferenciação dos caracteres para que o indivíduo consiga memorizar com mais facilidade e se familiarize com as diferentes formas de tipo que irá consumir ao longo da vida. Ainda, é importante ressaltar que as crianças identificam o “a infantil” como a maneira que escrevem e o “a adulto” como a maneira que lêem.

Figura 2: Diferenças que as crianças visualizam em relação ao “a”.



Fonte: Lourenço (2011, p.91)

2.3 ILUSTRAÇÃO

A interpretação de imagens datam desde a pré-história, passando pelas pinturas rupestres nas cavernas, papiros egípcios e iluminuras medievais. Independente da época, podemos citar um ponto em comum: elas são utilizadas para interpretar sinais abstratos através de uma leitura pictórica. (TEIXEIRA; NAKATA, 2016, p.2)

Com a evolução da tecnologia de reprodução de informação, as ilustrações não ficaram de fora e encontraram um meio de se popularizar ainda mais. Foi através da produção editorial que elas se consolidaram fortemente na sociedade.

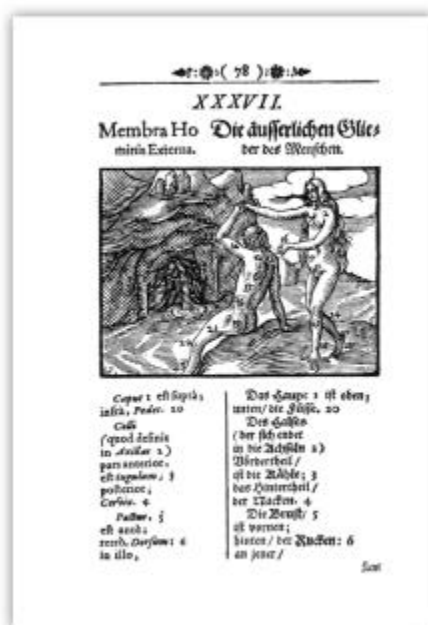
Figura 3: Exemplo de adaptação de metodologia para a produção de uma ilustração.



Fonte: Adaptado de TEIXEIRA; NAKATA (2016, p. 3)

Até o final do século XVIII, a xilogravura foi a única técnica capaz de permitir a impressão de caracteres e imagens em um mesmo suporte, através da produção de gravuras esculpidas em madeira. A partir disso, surgiram os primeiros livros com imagens voltadas para o público infantil, tendo *Orbis Pictus*, de Jan Ámos Comenius, como pioneiro. Esta obra é uma enciclopédia recheada de ilustrações que se conectavam com os textos, atraindo e proporcionando ao leitor a capacidade de relacionar escrita e imagem. (VAN DER LINDEN, 2011)

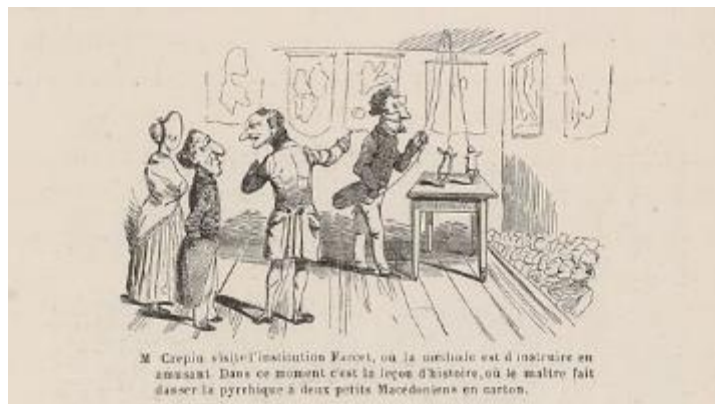
Figura 4: Exemplo de impressão por xilogravura.



Fonte: Orbis Pictus

A autora também relata que, nessa mesma época, a litografia, desenvolvida por Aloysius Senefelder, permitia que os desenhos fossem feitos diretamente na pedra, utilizando lápis, pincel e penas, que posteriormente era submetida a uma solução de água em que, graças a incompatibilidade desta com a tinta, a gravura era transferida para o papel. Foi por meio deste processo que Rodolphe Töpffer apresentou uma série de vinhetas que continham desenhos e textos logo abaixo.

Figura 5: Exemplo de impressão por xilogravura.



Fonte: Monsieur Crépin

Posteriormente, com o aprimoramento das técnicas de impressão, diversos ilustradores se aventuraram na publicação de obras marcantes. Em 1919, com o surgimento da predominância da imagem sobre o texto no livro *Macao et Cosmage*, de Edy-Legrand, marcamos o início da era do livro ilustrado moderno. Em 1931, a página dupla se torna uma característica forte na diagramação das ilustrações. (VAN DER LINDEN, 2011)

Esta série de acontecimentos no mundo da ilustração inserida no livros resultou em uma vasta gama de livros infantis ilustrados. A ilustradora Eva Funari, vencedora 7 vezes do prêmio Jabuti e com mais de 50 publicações, afirma que:

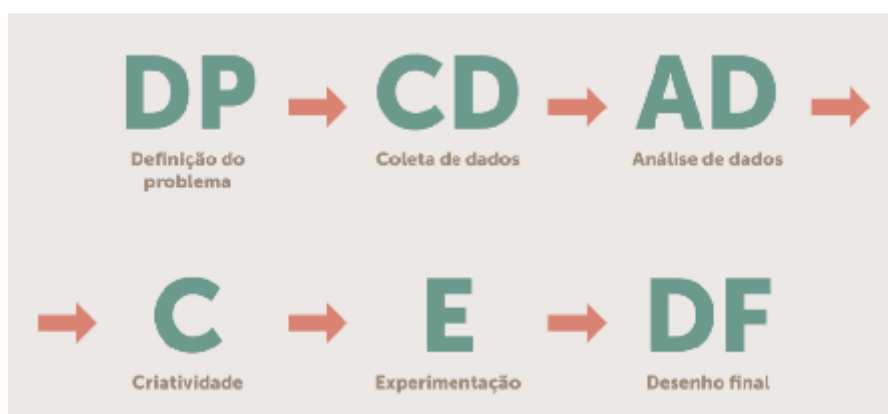
As pessoas não se perguntam por que razão os livros infantis sempre têm figuras. As ilustrações fazem muito mais do que entreter, pois acrescentam para as crianças a familiaridade com os livros e o contato com a arte. Não é à toa que livros ilustrados sejam utilizados como material educativo. (PORTAL APRENDIZ, 2008)

O livro ilustrado é, muitas vezes, a porta de entrada das crianças para o mundo da arte. As ilustrações também contam histórias por si só e podem ser um recurso incrível para crianças que ainda não dominam a escrita, ajudando-as no processo de alfabetização.

A ilustração acaba servindo como um canal que expõe diversos pontos de conexão com a mensagem que se deseja transmitir, mesmo que não haja linguagem verbal. Em livros e revistas, publicações onde as ilustrações normalmente são produzidas, servem como elementos essenciais para o projeto gráfico. A ilustração complementa e sugere ideias além do texto verbal. (TEIXEIRA; NAKATA, 2016, p. 2)

Para a ilustração de um livro infantil, muitos aspectos devem ser analisados e definidos, como a paleta de cores, personagens, objetos e cenários que compõem um estilo. Muitas pessoas não conhecem todas as etapas para a criação de uma ilustração, que vai desde rascunhos de *storyboards* até a arte final, assim como todos os outros projetos. Entretanto, cada ilustrador possui seu próprio fluxo de trabalho e define sua metodologia.

Figura 6: Exemplo de adaptação de metodologia para a produção de uma ilustração.



Fonte: Adaptado de TEIXEIRA; NAKATA (2016, p. 5)

2.3.1 Cor

O estudo da cor é aplicado em diversas áreas de pesquisa, sendo “um fenômeno que exige uma abordagem multidisciplinar para ser explicado e compreendido, uma vez que ‘é ao mesmo tempo um fenômeno físico, sensorial, psicológico e cultural’ e permeia diversos campos do saber”. (LIMA; PEREIRA, 2020)

Para que se entenda melhor essa sensação cromática, devemos avaliar três aspectos: matiz, saturação e claridade. Por meio desses que se formam a vasta gama de cores que percebemos. O primeiro corresponde ao comprimento de onda da luz, dependendo da qualidade da luz que chega até nossos olhos. A saturação é a intensidade da cor, ou seja, o grau de afastamento do matiz e um tom de cinza que possua a mesma claridade. Esta última é a variação entre claro e escuro, dependendo da quantidade de luz que se recebe.

A interpretação das cores, entretanto, é um resultado de aspectos culturais, emocionais e sensoriais, sendo decodificadas pelo cérebro. Dependendo da escolha delas e do contexto em que estão inseridas, as cores podem ser compreendidas de diferentes formas. Cabe ao ilustrador utilizar essa escolha como forma de agregar conceito aos diversos projetos e de modo a causar experiências emocionais desejadas, podendo atrair a atenção das pessoas.

Figura 7: Significados associados a determinadas cores, propostos por autores de referência.

AZUL	VERMELHO	LARANJA	ROSA	BRANCO	PRETO
calma, afastamento, afeto, água, amizade, amor, anseio, beleza, boa reputação, calmante, céu, concentração, confiança, conhecimento, conservadores, descontraido, distância, divino, espaço, esportividade, evasão, fantasia, fé, feminilidade, fidelidade, frescor, frio, gelo, harmonia, independência, infinito, intelectualidade, inteligência, justiça, lealdade, longinquo, mar, masculino, meditação, melancolia, nobreza, noite, passivo, paz, prático, pureza, repouso, romantismo, sabedoria, sentido, serenidade, simpatia, sobrenatural, solene, sonho, tranquilo, triste, vazio, verdade, viagem, virgindade, virtude.	ação, agitação, agressividade, alegria, amor, ardente, ativo, atraente, barbarismo, calor, coração, coragem, correções, decisão, dinamismo, dureza, emergência, emoção, energia, erotismo, esplendor, estimulante, excelência, excitação, extroversão, felicidade, festa, fogo, força, fúria, glória, imoral, impeto, infância, intensidade, interdição, ira, liberdade, libido, luxo, movimento, ódio, paixão, perigo, poder, proibição, próximo, quente, revolta, revolucionário, riqueza, sangue, saúde, sedução, selvagem, sensível, sensualidade, seriedade, sexualidade, sinal, socialismo, solene, sorte, triunfo, vida, vigor, violência, vulgaridade.	advertência, agradável, alegria, aromático, ativa, budismo, calor, chamativa, contentamento, controverso, cor do perigo, desejo, diversão, divertido, dominação, dureza, energia, estimulante, euforia, excitabilidade, exótico, força, iluminação, intruso, luminosidade, luminoso, outono, perigo, pôr-do-sol, prazer, quente, recreação, senso de humor, sexualidade, sociabilidade, tentação, transformação, vibrante, vivaz, dinamismo, saúde.	amabilidade, barato, brando, charme, cortesia, delicadeza, doce, encanto, feminino, frivolidade, gentileza, infantil, inocência, mau gosto, pequeno, romântico, sensibilidade, sentimental, suavidade, ternura, vulgaridade.	alma, aristocracia, ausência de cor, bem, castidade, clareza, cor do absoluto, cor do nada, delicado, despertar, dia, dignidade, discrição, divino, esperança, estabilidade, estéril, exatidão, felicidade, feminino, frio, harmonia, higiene, honestidade, ideal, imaculado, infância, inocência, insensível, juventude, leveza, limpeza, luto, modéstia, monarquia, morte, nada, nobre, ordem, otimismo, paz, piedade, pureza, redenção, renascimento, ressurreição, sabedoria, silêncio, simplicidade, vazio, velhice, verdade, virgindade.	angústia, austeridade, autoridade, azar, caos, céu noturno, desgraça, desonestidade, diabo, dor, elegância, escuridão, ética, feitiçaria, friquidez, frustração, inconsciente, intriga, luto, luxo, mal, melancolia, miséria, modernidade, morte, nada, negação, negativo, negro, opressão, pecado, perda, pessimismo, peste, poluição, protestantismo, prudência, rebelde, religião, renúncia, sabedoria, solidão, sordidez, temor, transgressor, trevas, tristeza, vazio.

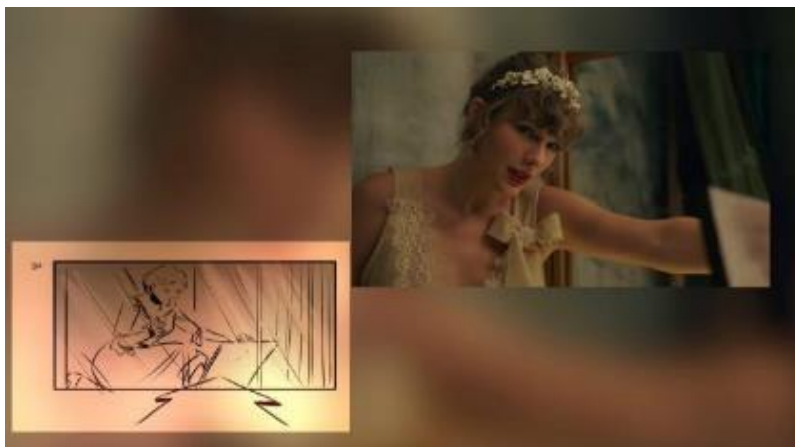
Fonte: LIMA; PEREIRA (2020, p. 92)

2.3.1 Storyboards e thumbnails

Os *storyboards* tem como função visualizar as cenas de uma história a ser contada. Por meio desta ferramenta, é possível planejar a composição de cenários, personagens e acontecimentos de forma clara e adequada, organizando visualmente uma ideia antes de partir para a arte final. Nesta etapa de esboço também é possível testar cores, texturas, luz e sombra e elaborar o conceito geral da peça.

É muito comum o uso de *storyboards* no planejamento de animações, filmes e vídeos antes da execução do projeto.

Figura 8: Exemplo de *storyboard* criado para cena do clipe “Willow”.



Fonte: DOMINGOS

Em paralelo aos *storyboards*, o *thumbnail* é uma técnica que tem como intuito visualizar a composição, valores, profundidade, silhuetas, luz e sombra, ângulos e etc, por meio de desenhos rápidos, testando inúmeras possibilidades de compor uma cena e encontrar a mais adequada para expressar o que se deseja transmitir. (PACHECO, 2018)

Figura 9: Exemplos de *thumbnails* criados para testar diversas possibilidades de uma cena.



Fonte: KLIT

Essas duas técnicas são fundamentais em projetos gráficos de livros para identificar quais elementos serão destacados, definir qual o caminho que o leitor deve percorrer com os olhos e, principalmente, prever onde os textos ficarão posicionados sem que ocorra interferência com as ilustrações e prejudique a legibilidade consequentemente.

2.3.1 Personagens

Independente de qual for a mídia, os personagens são os elementos mais marcantes de uma história e podem garantir o envolvimento do público. Ele não é composto apenas por suas características visuais. Antes de tudo, o personagem é um conceito recheado de características físicas e psicológicas. Estas serão definidas através do universo em que esse personagem está inserido. Devemos entender qual o seu propósito. Pontos importantes como o ambiente em que ele vive, a história desse personagem, características psicológicas, as escolhas que ele toma, entre outros aspectos, contribuirão para a definição deste.

Quando falamos em personagem, referimo-nos a seus aspectos essenciais, sua natureza e humanidade. Caracterização é tudo aquilo que podemos perceber ao observarmos um personagem. É a aparência, a forma como se movimenta, suas atitudes e posturas diante de determinadas situações, vestimentas, voz, forma de falar e assim por diante. (GURGEL; PADOVANI, 2006)

Quando falamos de livros infantis, além do título e temática, os personagens – em que muitos casos tomam conta das capas – possuem um grande potencial para capturar a atenção dos leitores através destas.

A criação de um personagem é um processo complexo. Ele assume o papel de fazer com o que expectador se identifique com ele, criando empatia e, por consequência, engajamento e envolvimento com a história. Podemos analisar o caso do Superman e Batman. O primeiro caracteriza-se como um kryptoniano chamado Kal-El que foi enviado para a Terra antes de seu planeta de origem explodir e assumiu o papel de Clark Kent. O Superman tem poderes incríveis que vão desde super força, invulnerabilidade, super velocidade, super audição, os mais variados poderes de visão e até mesmo voar. Já o segundo conta a história de um bilionário americano chamado Bruce Wayne que testemunhou o assassinato de seus pais quando criança, desencadeando em problemas psicológicos e uma busca por vingança. Batman não possui superpoderes, utilizando apenas de sua capacidade intelectual, destreza física e riqueza para combater o crime. É notável a preferência por este segundo personagem no mundo todo. Isso é explicado

pois é uma disputa entre o que deveríamos ser (Superman) contra o que podemos ser (Batman).

Assim, fica ainda mais fácil entendermos porque as pessoas se **identificam mais com o Batman** do que com o Superman. Como se não bastassem os comportamentos de cada personagem com relação à manutenção do *status quo*, ainda há a virtuosidade exagerada e praticamente inatingível do kryptoniano, que o distancia da simpatia do homem comum. Em termos gerais, o Superman é o ideal que deveríamos atingir, mas que não conseguimos. Por isso “não gostamos dele”, pois seu simples conceito esfrega em nossas caras o que deveríamos ser, ainda que tivéssemos poder para fazer qualquer coisa. O Azulão nos mostra que não somos bons o suficiente, e que não agimos da maneira como deveríamos. Já o Batman é o inverso, ele nos mostra o que podemos – de fato – fazer, ou ser. Enquanto Kal-El é o que **deveríamos** ser (mas falhamos em conseguir), Bruce é o que **podemos** ser. Gostamos mais do Homem-Morcego, então, já que ele não é tão bom, tão correto, tão cumpridor das leis e normas, além dele preferir enfrentar o sistema ao invés de inspirar os outros a mudá-lo. (SOLERA, 2015)

2.3.1 Estilos

Falar sobre estilos de ilustração no cenário atual é inegavelmente levar em consideração os avanços tecnológicos. Se antes se produziam de maneira tradicional com o uso dos mais diversos materiais presentes na história da arte, hoje é possível simulá-los pelo computador. A variedade é tanta que é difícil enumerá-las. Entretanto, podemos citar dois tipos de ilustradores: os generalistas e os que possuem estilo próprio. O primeiro se destaca por ser capaz de flutuar pelos mais diversos tipos de traços, pinturas e texturas, enquanto que o segundo possui uma identidade visual notória em boa parte de suas obras. Vale ressaltar que um generalista também pode possuir um estilo próprio.

Independentemente do tipo de ilustrador, quando falamos sobre projetar um livro ilustrado, alguns aspectos devem ser levados em consideração. Estilos mais realistas que possuem uma pintura digital repleta de texturas, cores e complexidades levam mais tempo, por exemplo, enquanto que uma ilustração com caráter mais “cartunesco” depende de uma quantidade menor de etapas.

Figura 10: Exemplos de ilustrações com caráter mais complexo e cartunesco.



Fonte: RILEY; INFONET.

O tempo de execução é influenciado por todo o projeto e, por consequência, o custo também.

Acredita-se que para a escolha da mídia adequada para um livro, deve-se levar em conta alguns fatores: conhecimento prévio do artista (experiência com a técnica e materiais), custos, semiótica e o mercado. Conhecimento prévio e experiência são importantes, pois o ilustrador tem que sentir-se confortável ao criar e utilizar os inúmeros conhecimentos que adquiriu com os anos a seu favor. (PACHECO, 2018, p. 21)

É importante que se tenha em mente que a escolha de estilo deve se adequar a proposta do projeto e ser capaz, principalmente, de conversar com o público-alvo.

2.4 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Durante a etapa de desenvolvimento da criança, valores e comportamentos aprendidos são questões que ela levará para a sua vida adulta. Segundo Lima (2015), esse contato da criança com o meio ambiente amplia sua intimidade com a terra, com a água, com os vegetais, com as pedras e com os animais, tornando-a capaz de perceber e experimentar o sentimento de unidade com outros seres.

Ainda que o contato direto com a natureza seja importante, não deve ficar apenas na interação diária natural. A escola desempenha um papel fundamental no aprendizado de educação ambiental, preparando as próximas gerações para criar uma conscientização social maior com o meio ambiente.

O objetivo de ensinar educação ambiental para crianças é fazer com que elas passem a cuidar da natureza como parte da vida delas, em vez de se limitarem a estudá-la. Essa disciplina busca que as crianças desenvolvam uma mentalidade ecológica firme para enfrentar os atuais desafios ambientais a partir da participação e do compromisso. (IBERDROLA, s.p)

É necessário que haja uma abordagem disciplinar nas escolas sobre esse assunto correlacionando-o à outros aspectos como justiça social, saúde, trabalho, direitos humanos, consumo, etc. Uma análise realizada na Universidade de Stanford, em 2017, com alunos do ensino infantil até o médio e com o intuito de descobrir como essa matéria beneficia os estudantes, concluiu que 83% dos estudantes melhoraram seu comportamento ecológico e 98 % ampliaram seu conhecimento em outras matérias. Ou seja, o ensino ecológico não só traz benefícios para o meio ambiente como também para os alunos.

Existem diversas formas de ensinar as crianças sobre educação ambiental, como desenvolver atividades na natureza que promovam uma intimidade maior com o meio, disponibilizar latas de lixo coloridas e explicar sobre a separação de resíduos para que elas possam se familiarizar com a reciclagem de lixo, promover debates sobre problemas ambientais para que eles reflitam sobre possíveis soluções, entre outros. Segundo a UNESCO, os quatro objetivos da educação ambiental para crianças são:

- Conscientizá-las e sensibilizá-las em relação aos problemas ambientais;
- Fomentar seu interesse em relação ao cuidado e melhoria do meio ambiente;
- Desenvolver na infância a capacidade de aprender sobre o meio que nos cerca;
- Ampliar seus conhecimentos ecológicos, em assuntos como energia, paisagem, ar, água, recursos naturais e vida silvestre.

De acordo com a Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, a utilização de diferentes práticas pedagógicas, inclusive artísticas e lúdicas, contribuem para a promoção do cuidado e responsabilidade com as diversas formas de vida, do respeito às pessoas, culturas e comunidades. É aqui que o livro infantil, sobretudo os que apresentam uma forma diferente de interação, como é o caso do livro proposto neste

TCC, se encaixa, visto que é um excelente material de ensino que pode andar de mãos dadas com diversas práticas educacionais, visando aprimorar a qualidade de ensino da educação ambiental não só nas escolas como dentro de casa.

3 METODOLOGIA

A metodologia usada neste trabalho é aplicação de um processo de design, DELLI Research – Research for Classroom, criada por Américo Mateus e fundamentada no processo ideias(r)evoluition (metodologia e processo de pesquisa experimental validada que combina a construção de modelos, pesquisa em ação e métodos de investigação em *Living Labs*) em que o modelo é composto por quatro fases: Descoberta, Criação, Validação e Implementação, onde o foco é na criatividade e inovação.

A primeira etapa, de Descoberta, consiste em efetuar uma pesquisa de forma exploratória focando, neste caso, na busca por outros livros de cunho artístico, com técnicas, formatos, tamanhos e soluções diversos. Esta fase faz parte do TCC 1, enquanto os próximos passos serão desenvolvidos ao longo do TCC 2.

Em seguida, na Criação, pretende-se procurar diferentes formas de experimentação de soluções em que, inclusive, o erro pode ser visto de forma positiva e aprimorado. É nesta etapa em que outras formas de se representar um livro é bem explorado de forma livre, podendo ser utilizadas técnicas de pop-up, origami, corte e colagem, costura entre outros. Na Validação, busca-se debater sobre as experimentações anteriores com o intuito de escolher a forma de representação mais adequada.

Por fim, a etapa de Implementação consiste em finalizar o projeto, elaborando a arte final, a preparação das características técnicas para impressão e análise das possibilidades de distribuição. (DELLI, p. 13 e 14). É válido, também, testar o produto final com os usuários se possível, levando em consideração tempos de pandemia.

A escolha desse processo se deu ao fato de que o autor de O Fazedor de Rio deu total liberdade para a criação do produto. Ou seja, vendo o designer como artista, como uma espécie de co-autor, em que este é contratado para usufruir de todo seu potencial artístico, podendo fugir da ideia tradicional de um livro explorando diversas formas de

criar, assim como afirma Louise Schouwenberg (2016) quando ele se refere aos designers como “pessoas que são motivadas pela curiosidade, por uma atitude de investigação, com coragem de ignorar convenções e surgir com as suas respostas próprias e singulares”.

4 LEVANTAMENTO DE DADOS

Este capítulo tem como objetivo mostrar os resultados parciais obtidos até a etapa final do TCC 1. Aqui inicia-se a fase de Descoberta da metodologia proposta para este projeto, onde foi realizado uma entrevista com pais e professores com a finalidade de compreender melhor o problema e identificar requisitos fundamentais para a elaboração do projeto. Ademais, a análise de similares terá um papel fundamental para a definição de características visuais do produto final, como estilo de ilustração, tipografia e formato do livro.

4.1 PÚBLICO ALVO

Foi estabelecido inicialmente pelo autor que os livros serão impressos em uma tiragem baixa e alguns exemplares serão distribuídos para escolas. É importante compreender os diversos comportamentos dentro da sala de aula, bem como dentro de casa, com o intuito de estudar as diversas formas em que o público secundário e primário se relacionam com a leitura.

Antes de mais nada, vale ressaltar que apesar de a temática do livro ser a conscientização com o meio ambiente, um ponto importante é exposto na história: a morte. Este fator acaba se tornando um divisor de águas quando selecionamos a idade adequada do público alvo. De acordo com Torres (1999), as crianças compreendem a morte em fases distintas em cada etapa de seu desenvolvimento, sendo elas:

- Fase I (irreversibilidade – até 5 anos): a criança não reconhece a morte como irreversível. Atribui a uma partida, separação, sono, não separando a morte física da vida.

- Fase II (não funcionalidade – 5 a 9 anos): a criança começa a compreender como irreversível, mas não como inevitável. Nesta fase também ocorre a personificação da morte: esqueleto humano, caveira, etc.
- Fase III (universalidade – 9 anos em diante): nesta fase há a compreensão de que a morte é uma ocorrência universal e irreversível, atestando que tudo que é vivo, um dia, morre.

[...] a compreensão da morte pela criança não ocorre de forma isolada ao desenvolvimento de sua vida cognitiva geral, o desenvolvimento conceitual da morte estabelece-se em função da idade cronológica e mental, em torno de sete anos a criança já apresenta alguns dos aspectos que compõem o conceito, porém apenas a partir dos dez anos o conceito torna-se completo. (SOUZA; OLIVEIRA, 2017, p. 158)

Tendo tudo isso em vista, justifica-se a escolha inicial por uma faixa etária de em média 10 anos de idade, já que alguns pontos da história poderiam não ser bem compreendidas por um público ainda mais jovem.

4.2 ENTREVISTAS

A fim de conhecer melhor os mediadores, foi elaborado um roteiro de entrevista semiestruturado para ser realizado com pais que tenham filhos dos 9 aos 12 anos e professores de alunos nesta mesma faixa etária. Foram três professores e cinco pais, totalizando oito entrevistados. A dinâmica aconteceu através das plataformas Zoom, com chamadas de vídeo gravadas autorizadas pelos entrevistados, e pelo WhatsApp, com mensagens de texto e áudio, com duração média de 10 à 15 minutos e realizadas entre 1º e 6 de maio.

A entrevista busca compreender os seguintes pontos: (i) saber se a leitura é incentivada; (ii) entender de que forma questões ambientais são ensinadas a crianças dessa faixa etária tanto dentro da sala de aula como em casa e (iii) quais tipos de livro, quanto a estética, chamam mais atenção das crianças. Os roteiros podem ser conferidos no Apêndice B – professores – e Apêndice C – pais.

4.2.1 Entrevista com professores

Inicialmente, foi elaborado um roteiro a ser testado na primeira entrevista, esta chamada de entrevista zero, a fim de validar se estava adequada para entender os pontos listados anteriormente. O roteiro se mostrou eficiente e não foram necessários ajustes posteriores. Sendo assim, a primeira entrevista realizada com professores foi considerada. O mesmo valeu para os pais.

As entrevistas foram realizadas com três professores, sendo eles: Vanessa, que é professora de inglês e trabalha com o 6º ano na escola particular Santa Inês em Porto Alegre (RS), realizada no dia 1º de maio; Priscilla, que já foi professora do ensino fundamental em Campo Grande (MS) e agora é professora do 4º ano na Rede Particular em Vitória (ES), realizada em 2 de maio, e Emerson, professor de biologia/ciências do ensino fundamental e médio na CEESPI – Centro de Educação Especial e Inclusiva em Campo Grande (MS), realizada no dia 5 de maio.

Os entrevistados foram contatados pela pesquisadora e apresentados à proposta através do WhatsApp, onde os agendamentos foram realizados conforme a disponibilidade de cada um. Vale ressaltar aqui que a história do livro se passa em Campo Grande (MS), justificando, então, o motivo de haver entrevistados que residem ou residiram lá.

O questionário se inicia com a coleta de informações dos profissionais, com qual ano trabalham e instituição de ensino. Em seguida, duas perguntas são feitas em relação ao hábito de leitura na escola em que trabalham e de que forma os alunos são incentivados. Após isso, foi perguntado se a escola ensina questões ambientais para o aluno. Caso a resposta fosse positiva, havia mais uma pergunta sobre como esse assunto é ensinado e, se fosse negativa, o entrevistado era questionado por que não. Em seguida, vinham duas perguntas sobre quais livros costuma trabalhar com os alunos e se o profissional notava alguma preferência por certos tipos de livro pelos alunos, esta última a fim de entender se preferiam livros ilustrados ou não ilustrados. A última pergunta questiona se o professor sente falta de algo para ensinar sobre questões ambientais. Ao final, havia um espaço para sugestões. Também foi perguntado se eles teriam interesse de olhar o resultado final desse projeto e todos disseram que sim.

As entrevistas se mostraram úteis para validar e compreender a educação sobre questões ambientais, bem como a forma como a leitura é encarada dentro da sala de aula.

4.2.2 Entrevista com pais

As entrevistas foram realizadas com três mães e dois pais entre os dias 1º a 6 de maio e que residem em Campo Grande (MS), Joinville (SC), Caxias do Sul (RS), Porto Alegre (RS) e Pelotas (RS).

O questionário iniciou semelhante ao dos professores com perguntas sobre os hábitos de leitura dentro de casa e como as questões ambientais são encaradas. Entretanto, caso o entrevistado respondesse que não há hábitos de leitura dentro de casa, era questionado porque não é incentivado. Se a resposta fosse positiva, havia uma pergunta sobre como era o incentivo à leitura. Em seguida, há duas perguntas sobre as questões ambientais com o intuito de entender como ele enxergava as questões ambientais e como era abordado dentro de casa. Após, havia a pergunta questionando se há o hábito de ler junto aos filhos. Caso a resposta fosse positiva, o entrevistado deveria responder quais livros costuma ler com eles, caso contrário, justificar o porquê. As duas últimas perguntas questionam se há uma preferência por algum tipo de livro, principalmente em relação à estética, e se o entrevistado acha que há livros disponíveis no mercado o suficiente para atender essas questões ambientais. Por último, foi aberto um espaço para sugestão e foi questionado se ele teria interesse em ver o resultado final do projeto, e, unanimemente disseram que sim.

4.2.3 Considerações sobre as entrevistas

Os resultados das entrevistas foram vistos de forma qualitativa, de modo que apesar de alguns pontos não terem sido ditos pela maioria dos entrevistados, foram considerados igualmente como oportunidades de implementação para este projeto. Com relação à leitura, foi quase unânime entre pais e professores que há o incentivo tanto dentro de casa como em sala de aula. Os professores propõem idas regulares à biblioteca,

auxiliam os alunos na escolha dos livros e levantam debates e questionamentos em cima das obras. Entretanto, ainda que boa parte tenha dito que em sala de aula trabalha-se mais com livros didáticos, justificando que livros de literatura infantil muitas vezes não fazem parte do currículo escolar ou que há falta de material cedido pela prefeitura, uma das professoras contou que realizam aulas especificamente de leitura uma vez por semana, em que os alunos leem um trecho por vez. Em paralelo, os pais procuram incentivar comprando livros, levando os filhos em livrarias e mostrando aplicativos de leitura.

As questões ambientais também se mostraram positivas no dia a dia das crianças. Notou-se que a forma principal entre os pais de ensinar sobre este assunto se dá nos cuidados diários com a água e o lixo. Já os professores oferecem atividades de reutilização de materiais, palestras, leituras sobre o tema e outras dinâmicas de aulas em torno de datas especiais, como o dia da terra.

Com relação à estética do livro, os que possuem mais ilustração do que texto se mostraram maioria entre os alunos dos entrevistados, já que, dependendo do assunto ensinado, as imagens desempenham um papel fundamental para o auxílio na compreensão da matéria principalmente por parte dos alunos que tem mais dificuldades ou não possuem o hábito da leitura. Em contrapartida, os pais notaram que os filhos se interessam mais por livros com temas profundos, independentemente se contém mais ilustrações do que texto ou não, mas que ainda fossem relativamente fáceis de ler, contendo letra maiores. Além disso, livros de pop-up não se mostraram chamativos para esta faixa etária.

O principal ponto em comum nas entrevistas, tanto de pais quanto professores, é que todos afirmaram que faltam livros de literatura infantil que abordem temas relacionados às questões ambientais de forma lúdica e que desperte o interesse das crianças, validando, então, a proposta deste trabalho de conclusão. Vale destacar aqui, também, a notória relação de meio ambiente com conhecimento, carinho, cuidado, gostar, sentir-se bem e fazer o certo por parte dos entrevistados, características importantes para a elaboração do produto final. Como sugestão, foi levantado a escolha do material para este livro, como material reciclado, já que agrega valor à temática, e a possibilidade de uma interação mais ativa com o livro, como a possibilidade de “gameficar” alguma etapa da experiência.

Todas as informações coletadas foram de extrema importância para o curso a ser seguido nas próximas etapas do projeto. Além disso, confirma que o caminho seguido até aqui é condizente tanto com a realidade quanto a proposta.

4.2.4 Extensões não consideradas

Em função da pandemia, muito se foi comentado durante as entrevistas que o hábito da leitura perdeu um pouco de espaço para as telas e jogos. Ainda, os pais disseram que devido ao trabalho não conseguem dar a atenção que gostariam para ler junto com os filhos. Isso nos levanta algumas possibilidades, como a elaboração de um livro audiovisual acompanhado de um aplicativo que conte a história junto à criança, conforme o ritmo de leitura; realidade aumentada, em que a criança poderia ter uma interação diferente e chamativa com o universo da história do livro e a possibilidade de disponibilizar o livro em aplicativos de leitura como o Kindle.

Ainda que essas hipóteses enriqueceriam, e muito, o projeto proposto aqui, elas não serão implementadas neste momento devido ao grau de complexidade para a elaboração e tempo disponível. Trabalhos futuros poderão ser desenvolvidos para atender estas possibilidades.

4.3 ANÁLISE DE SIMILARES

Para esta etapa foram analisados similares divididos em três aspectos: quanto à **estética**, levando em consideração o tipo de ilustração, técnicas utilizadas, personagens, cenários, composições e cores; quanto à **temática**, analisando outros livros que abordem questões ambientais e como são apresentadas, e quanto ao **formato**, analisando forma, acabamentos, tipo de materiais utilizados e interação com o livro. A análise contemplou onze exemplares, escolhidos por resultados das entrevistas e critérios de conveniência, devido à enorme diversidade de títulos disponíveis no mercado editorial.

4.3.1 Quanto à estética

O primeiro objeto de análise é o livro “*El Niño Luna*”, da autora e ilustradora Lidia Morales. A história, disponível em inglês e espanhol, nos conta através da magia o quão importante é escutarmos a nós mesmos, estabelecer limites e pedir por ajuda quando precisamos.

Figura 11: Capa e miolo do livro “*El Niño Luna*” de Lidia Morales.



Fonte: MORALES, 2020.

A construção das ilustrações nos permite ter uma noção do que está acontecendo na história mesmo sem a presença do texto. A técnica utilizada aqui é de pintura digital, com sombra e iluminação duras em sua grande parte e cores vibrantes, apresentando ausência de traço preto, deixando, assim, a ilustração mais leve. Possui uma leve textura, mais notória nos cenários, que remetem à materiais de pintura como giz e lápis. Os amigáveis personagens possuem formas geométricas e ângulos mais acentuados, com uma silhueta mais marcantes e proporções mais exageradas.

Figura 12: Detalhes das ilustrações do livro “*El Niño Luna*”.



Fonte: MORALES, 2020.

A ilustradora brinca com as perspectivas de modo que mesmo que não estejam corretas, as linhas seguem harmônicas e coerentes com o estilo de desenho, deixando-o mais estilizado. Lidia também utiliza perspectiva atmosférica, com cores mais vibrantes e efeitos de luz para destacar alguns pontos e causar uma sensação de profundidade, trazendo os olhos do leitor para o foco da cena. O livro é composto majoritariamente por cores frias, seguindo a temática do livro onde a história se passa à noite. O texto é intencionalmente posicionado em regiões da página que não entram em conflito com a ilustração.

Figura 13: Composição e perspectiva atmosférica de “El Niño Luna”.



Fonte: MORALES, 2020.

O próximo objeto de análise é “The 100 Best Brain Teasers for Kids” de Danielle Hall e ilustrado por Rafael Guevara. O livro convida a embarcar em uma aventura com alienígenas, magos e animais através de 100 desafios de lógica.

Figura 14: Capa e miolo de “The 100 Best Brain Teasers for Kids” de Danielle Hall.



Fonte: HALL; GUEVARA, 2021.

É possível notar a semelhança com desenhos animados populares entre o público infanto-juvenil, trazendo personagens criativos muito bem marcados por suas expressões faciais. Os dois personagens principais, Ace – um alienígena não-binário de outro planeta que solicita ao leitor ajuda para resolver os problemas que o levarão a encontrar cristais roubados necessário para seu planeta – e Panther – o gato ajudante de Ace, que fala e oferece pistas para o leitor – possuem formas mais orgânicas e arredondadas. Eles também possuem cores mais vibrantes que o cenário, garantindo a atenção do leitor. Os cenários são ricos em detalhes, de modo que em cada lugar tem algo interessante para se olhar, mesmo com o traçado mais simples e sem variação de espessura.

Figura 15: Exemplos de ilustrações do livro ricas em detalhes.



Fonte: HALL; GUEVARA, 2021.

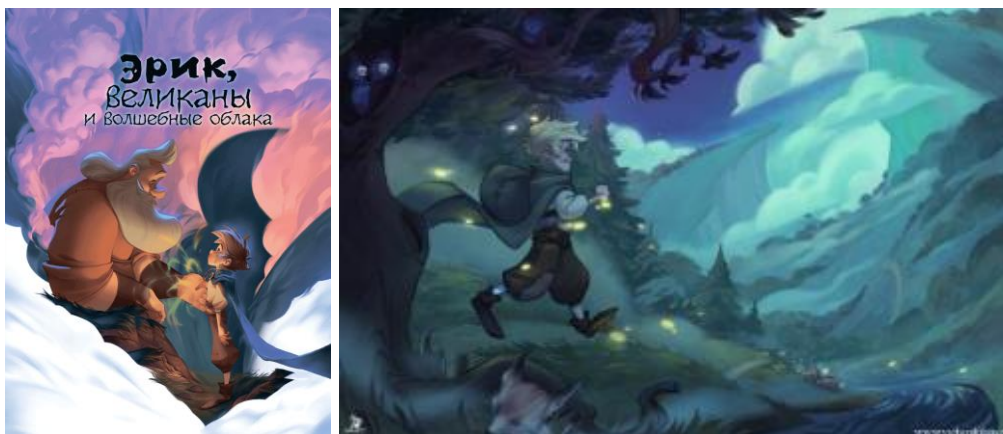
É interessante observar que as ilustrações possuem traço com uma leve textura, porém a cor preta ficou reservada para os textos, tornando-as mais suaves frente a quantidade de acontecimentos em uma única imagem. Estes encontram-se bem próximos dos elementos do cenário, mas sem perder a legibilidade.

O próximo livro, "Eric, the Giants and the Magic Clouds", de Victor Skibin e ilustrado pelo estúdio Grafit, apesar de estar disponibilizado apenas em russo, conta com uma série de ilustrações incríveis que lembram bastante a estética da Disney. O livro levanta o tema do respeito pela natureza contado de forma lúdica e subjetiva.

Ainda que trabalhado com uma técnica de pintura digital com muitas texturas, é interessante observar que a ilustração deixa rastros de linhas nos personagens como forma de destaca-los em relação ao cenário, que, por sua vez, é feito com "pinceladas"

menos detalhadas juntamente com aplicação de desfoque. O jogo de luz e sombra é impecável e mostra com clareza as qualidades artísticas dos profissionais envolvidos no projeto. As cores são muito bem utilizadas para direcionar o olhar do leitor para o que se deseja mostrar. Os personagens tem uma aparência semi-realista com proporções sem muitos exageros.

Figura 16: Capa e ilustração do miolo do livro “Eric, the Giants and the Magic Clouds” de Victor Skibin.



Fonte: SKIBIN; GRAFIT, 2020.

As páginas foram muito bem construídas, de modo que o texto se encaixaria sem entrar em conflito com a ilustração. Entretanto, o resultado final com a inserção dos textos deixou um pouco a desejar, visto que a solução escolhida para juntar imagem e texto não foi a mais adequada por quebrar com a identidade como um todo. Isto evidencia a importância do ilustrador levar em conta os textos no projeto das imagens.

Figura 17: Resultado das páginas com inserção dos textos.



Fonte: SKIBIN; GRAFIT, 2020.

Por último, “Where is my blanket?”, escrito e ilustrado por Diana Dementeva, re-trata a história de uma raposa que retorna a sua casa em um dia frio de novembro e descobre que perdeu seu cobertor.

Figura 18: Capa e miolo do livro “Where is my blanket?” de Diana Dementeva.



Fonte: DEMENTEVA, 2019.

As características mais notórias desse livro são: o contraste entre cores frias e quentes, que transmitem ao leitor uma sensação de um dia gélido, e a riqueza de detalhes nos cenários, com uma perspectiva distorcida sem perder a coerência e texturas variadas muito bem escolhidas sem brigar visualmente umas com as outras. Além do mais, tanto cenário e personagens possuem formas mais anguladas.

A composição da cena é trabalhada de forma a deixar o texto sempre na parte inferior da página. Em muitos momentos, a perspectiva, alguns traços e a própria posição do texto auxiliam para direcionar o olhar do leitor para os pontos importantes da cena.

Figura 19: Exemplo de composição da cena e posição do texto.



Fonte: DEMENTEVA, 2019.

A seleção de similares quanto à estética foi feita a partir de obras que possuam estilos de ilustrações adequadas para a faixa etária e que se assemelham ao estilo pretendido do projeto, com personagens, cenários, cores e composições divertidas e chamativas.

4.3.2 Quanto à temática

O primeiro livro a ser analisado é o “*Earth Day Every Day*”, que apareceu nas entrevistas, de Lisa Bullard ilustrado por Xiao Xin.

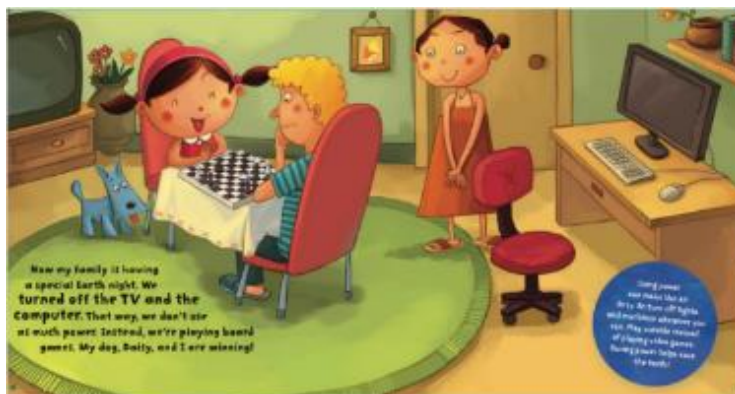
Figura 20: Capa e miolo do livro “*Earth Day Every Day*” de Lisa Bullard.



Fonte: BULLARD; XIN, 2011.

Com 24 páginas e dividido em três capítulos pequenos, o livro se inicia apresentando a personagem, Trina, e onde ela vive de forma simples e direta, sem muitos detalhes. Em seguida, Trina fala sobre os diversos hábitos diários que prejudicam o meio ambiente e conta o que ela faz para ajudar a preservá-lo. A história é contada de uma perspectiva geral, não seguindo uma linearidade constante de começo meio e fim, visto que as ilustrações se mostram mais simbólicas referente a situação que está sendo relatada.

Figura 21: Exemplo de composição da página.



Fonte: BULLARD; XIN, 2011.

A leitura é leve e as páginas possuem pouco texto, o tamanho das palavras variam, causando uma sensação de destaques nas frases e contribuindo para manter atenção do leitor. O corpo do texto é grande, com uma tipografia em negrito e disposto em partes estratégicas, evitando que a ilustração interfira na leitura. Ao longo das páginas, é possível notar um círculo que destaca certas informações para o leitor buscar informações fora do livro, convidando o leitor a uma interação externa. No final, há uma página explicativa com um texto simples narrado pela personagem sobre compostagem com minhocas, contendo, inclusive, sites que ensinam sobre o assunto mais aprofundadamente. Outros livros dessa mesma coleção seguem a mesma lógica e layout.

O segundo objeto de estudo é o “Um dia, um rio”, escrito por Leo Cunha e ilustrado por André Neves, indicado para uma faixa etária de 6 à 12 anos de idade. O livro publicado pela editora Pulo do Gato onze meses após o desastre em Mariana/MG ganhou o prêmio FNLIJ de melhor livro de poesia e foi indicado ao Prêmio Jabuti de 2017 como melhor livro infantil.

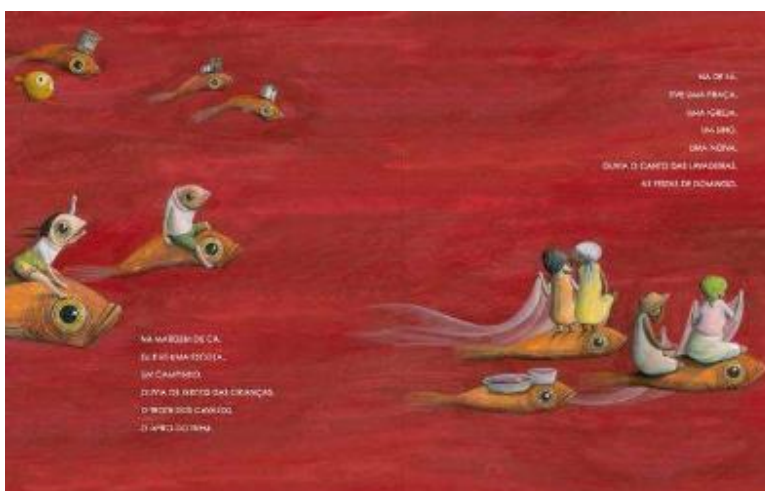
Figura 22: Capa e miolo do livro “Um dia, um rio” de Leo Cunha.



Fonte: CUNHA; NEVES, 2016.

A história, narrada pelo próprio Rio Doce, conta a tragédia que abalou a bacia em 2015 em forma de poesia e ilustrações lúdicas um tanto quanto surrealistas, com uma pintura manual com textura de lápis de cor. É interessante notar a escolha das cores em cada momento, trazendo um contraste do antes e depois da tragédia. Em páginas onde se quer demonstrar a ingenuidade, tanto os personagens quanto os cenários são representados de forma delicada, com tons pastéis claros. Quando a destruição é representada, as páginas passam a demonstrar tons mais terrosos e escuros. Este último acrescenta um tom amargurado, sujo e triste à obra por representar a destruição causada pela lama.

Figura 23: Exemplo de página interna com bastante respiro.

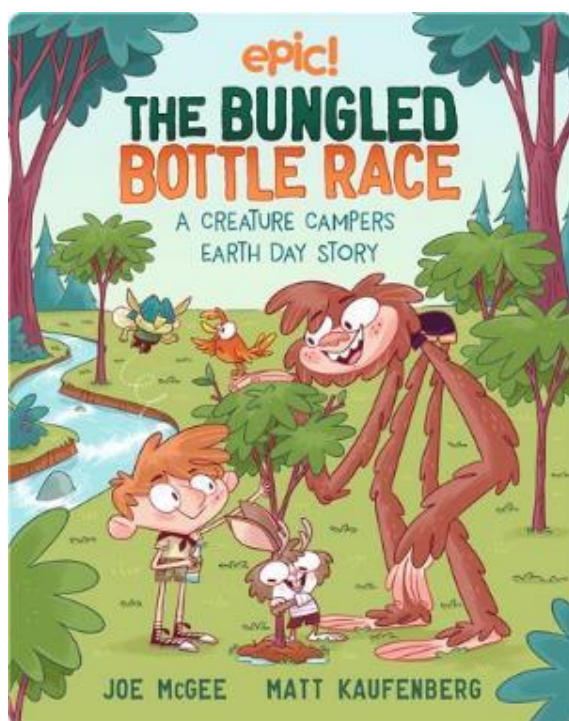


Fonte: CUNHA; NEVES, 2016.

Suas 35 páginas com pouco texto – muitas vezes ausentes - e bastante área de respiro trazem uma reflexão profunda das consequências das atividades humanas que destruíram o rio e seguem destruindo tantos outros. A temática não é retratada de forma direta como os livros didáticos, entretanto, sua subjetividade não impede a criação de debates com as crianças após a leitura.

Diferentemente dos objetos de análise anteriores, “The Bungled Bottle Race”, de Joe McGee e ilustrado por Matt Kaufenberg, é um livro que possui mais texto do que ilustração. A capa chamativa se assemelha ao livro “Earth Day Every Day” por apresentar os personagens plantando uma árvore, dando a entender o que será retratado ao abri-lo.

Figura 24: Capa e miolo do livro “The Bungled Bottle Race” de Joe McGee.



Fonte: MCGEE; KAUFENBERG, 2021.

A história conta sobre três amigos que apostam corrida de barco com garrafas plásticas em um riacho. De forma simples, o livro mostra o impacto e as consequências de se jogar lixo na natureza, principalmente na água. Os personagens simpáticos tomam consciência de seus atos e buscam reparar o erro cometido ao longo do dia da Terra, contando com a ajuda de outros animais.

Figura 25: Exemplo de página interna do livro.



Fonte: MCGEE; KAUFENBERG, 2021.

Apesar de majoritariamente conter textos, ele possui páginas com imagens que ocupam toda a folha ilustrando a história e permitindo que o leitor respire entre um acontecimento e outro. Vez ou outra aparecem ilustrações menores que dividem o espaço com o texto na mesma página.

Ainda que esta análise seja sobre a temática, vale ressaltar que a estética se assemelha muito aos desenhos animados do Cartoon Network, como "Apenas um Show", "Gravity Falls", "Hora de Aventura", entre outros populares na faixa etária infanto-juvenil.

Para a análise quanto a temática, foram selecionados livros que abordem questões ambientais tanto de maneira subjetiva quanto de modo mais didática, trazendo uma reflexão, muitas vezes profunda, dos nossos hábitos diários.

4.3.3 Quanto ao formato

O primeiro livro de estudo com relação ao formato é o "Our World: A First Book of Geography", de Sue Lowell Gallion e ilustrado por Lisk Feng, que, apesar de ser para uma faixa etária de 2 à 5 anos, apresenta uma estrutura muito interessante. O livro convida a criança à conhecer a maravilhosa geografia do planeta Terra, com ilustrações de

rios, lagos, oceanos, vales, montanhas e etc, e textos explicativos encorajando-a a considerar o ambiente ao seu redor correlacionando com o que está sendo mostrado nas páginas. Ainda, os textos ficam localizados sempre na parte da base do livro, evitando conflito com as ilustrações. Estas são ricas em detalhes e texturas, permitindo que a criança tenha uma experiência sensorial visualizando-as.

Figura 26: Livro “Our World: A First Book of Geography” aberto e fechado.



Fonte: GALLION; FENG, 2020

Podemos analisar que a solução escolhida para representar a forma do objeto agrega valor ao produto, visto que, quando aberto, o livro se transforma em um globo com o auxílio de um fechamento magnético na capa, característica coerente com a proposta. O livro, além de trazer uma experiência diferente ao leitor, após seu uso também se torna um objeto decorativo.

Figura 27: Globo completo com o fechamento magnético.



Fonte: GALLION; FENG, 2020

O livro possui um tamanho relativamente grande, 321 x 133 mm fechado, e é possível notar que para que cumpra a sua função estrutural, suas 26 páginas possuem uma gramatura de 390 g/m², garantindo uma maior durabilidade nas mãos das crianças.

O livro “Mi papá estuvo en la selva”, de Gusti e ilustrado por Anne Decis, levanta uma questão ambiental que vai além do produto em si: a sua produção. Ele ensina a importância da conscientização sobre a sustentabilidade de uma forma diferente para as crianças. Tanto os textos quanto as ilustrações são feitos com uma tinta ecológica. As páginas, além de serem produzidas sem produtos químicos, contém sementes de Jacarandá – árvore ameaçada de extinção –, ou seja, depois de lido pode ser plantado e se tornará uma árvore, trazendo uma linda lição da importância de valorizar a natureza para os pequenos leitores.

Figura 28: Capa e livro sendo utilizado para plantio.



Fonte: GUSTI; DECIS, 2008.

O próximo objeto de estudo se chama “Era uma vez outra vez” de Edith Chacon e ilustrado por Priscilla Ballarin. Ele possui uma luva com gramatura de 250 g/m² e um miolo com 5 lâminas soltas e sanfonadas de 180 g/m².

Figura 29: Capa e miolo de uma das lâminas do livro “Era uma vez outra vez” de Edith Chacon.



Fonte: CHACON; BALLARIN, 2017.

Suas 44 páginas de 13 x 15,5 cm oferecem inúmeras possibilidades de leitura com poemas, podendo, inclusive, criar novas rimas, seguindo a mesma estrutura sintática, reorganizando as folhas. As ilustrações pintadas com lápis de cor perpassam de uma página à outra causando uma sensação de continuidade. As lâminas pode ser abertas para que a criança consiga visualizar o poema e suas imagens como um todo.

Por último, o livro “Na floresta da preguiça” de Anouck Boisrobert e Louis Rigaud, com o texto de Sophie Strady, nos conta, de uma maneira criativa, através de uma delicada engenharia de papel muito bem elaborada, a história de uma floresta que aos poucos vai sendo devastada pelo homem. O cuidado vai além dos recortes de pop-up que sobressaltam os olhos a cada virada de página: o livro é impresso com tinta de soja em papel couché com selo FSC.

Figura 30: Capa e miolo com pop-ups do livro “Na floresta da preguiça” de Anouck e Louis.



Fonte: Acervo da autora.

A obra é envolta por uma capa dura, com encadernação sem costura e lombada quadrada, que garante a proteção do conteúdo. As páginas são sanfonadas e coladas para tornar a virada de folha mais suave e contínua. Apesar de simples e geométricas, as ilustrações representam a grande biodiversidade da floresta com uma paleta de cores sólidas e vibrantes sem diferença de tonalidade.

Os critérios de escolha dos exemplares analisados acima foram livros que apresentam diversas possibilidades de interação com o usuário e que foram pensados como um todo, desde a composição dos materiais até a forma como é produzido, podendo, inclusive, ser utilizado de uma forma diferente após ser lido.

4.3.3 Considerações sobre a análise de similares

Por meio da análise de similares, foi possível notar que há uma predominância por fonte sem serifa e arredondadas. Em boa parte dos casos, os textos estão posicionados de forma a não brigar com outros elementos visuais, como a ilustração. Estas, por sua vez, se mostraram ricas em detalhes, mesmo em identidades visuais mais simples, com uma das características principais sendo o uso de texturas para simular materiais tradicionais como lápis de cor, ainda que boa parte tenha utilizado a pintura digital como técnica.

Boa parte dos objetos analisados possuem uma variedade grande de cores bem vivas, usando e abusando de sombra e luz para direcionar o olhar do leitor para o foco da cena. Além do mais, foram utilizadas de forma fantasiosa, principalmente através de efeitos de iluminação, trazendo um caráter lúdico às obras. Os personagens possuem características visuais que remetem aos desenhos animados, com proporções exageradas e muita expressividade.

Os livros que possuem uma temática mais ecológica demonstraram diversas formas de interação com o usuário, seja levando-o para informações fora do livro através da indicação de sites ou utilizando materiais que oferecem um impacto menor ao ambiente em sua composição.

4.4 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

O objetivo deste projeto é criar um livro infantil ilustrado divertido empregando ilustrações ricas e chamativas para o público infanto-juvenil e formato diferenciado que proponha uma interação diferenciada em soluções para as quais serão feitas diversas experimentações. Vimos que a educação ambiental para este público é de extrema importância para o futuro do planeta Terra e o convívio em sociedade em diversos âmbitos, bem como a falta de material disponível no mercado para o ensino ecológico nessa faixa etária.

Percebeu-se nas pesquisas que há diversas formas de interação com o produto dependendo de seu formato, materiais e conteúdo. Ademais, foi possível observar a importância do incentivo à leitura desde pequenos para a formação do indivíduo.

A partir dos dados obtidos com as entrevistas e análises, estão dispostos abaixo os requisitos para o seguimento das próximas etapas do projeto:

- Ser destinado à crianças de em média 10 anos de idade;
- Integrar texto, ilustração e formato;
- Buscar equilibrar texto e ilustração na composição das páginas;
- Explorar a utilização de materiais reciclados ou com propostas que agreguem valor à temática do livro;
- Propor experiência interativa de plantio através de folha com sementes fabricada manualmente;
- Elaborar uma identidade visual das ilustrações com estética semelhante à desenhos animados populares entre o público infanto-juvenil;
- Criar personagens com características visuais chamativas;
- Perpassar as seguintes características: divertido, criativo e lúdico.

5 CONCEITO

Considerando as pesquisas realizadas anteriormente, desde a fundamentação teórica até as análises de similares, este capítulo tem como objetivo apresentar o conceito geral do projeto. Para isso, foi importante levar em consideração a história que se passa no livro e o universo do qual os personagens fazem parte.

O Fazedor de Rio conta a história de um menino que vive em uma aldeia de índios próximo à cidade de Campo Grande. Murilo foi ensinado desde pequeno pelo Pajé a amar e cuidar das plantas e animais, bem como compreender a importância dos córregos e rios no meio ambiente. Ele tem uma paixão enorme pelos rios e busca incentivar que seus amigos e pessoas próximas também se conscientizem a preservá-los. Sendo assim, a história conta de uma forma lúdica a importância dos córregos Prosa e Segredo

que têm suas nascentes nas Matas do Segredo e desaguam no rio Inhanduí. Apesar de a personagem principal chamar o Prosa de rio, para ele, a imensidão daquelas águas representam um rio.

Por girar em torno dessa importância dos córregos e rios para o Murilo, decidiu-se que o conceito do projeto será a fluidez das águas, representando o fluxo delas tanto na forma do livro e nas ilustrações que se conectam de uma forma contínua, quanto na própria história, ou seja, como se o conjunto de forma, texto e imagem convidasse o leitor a flutuar junto com essas águas.

6 GERAÇÃO E SELEÇÃO DE ALTERNATIVAS

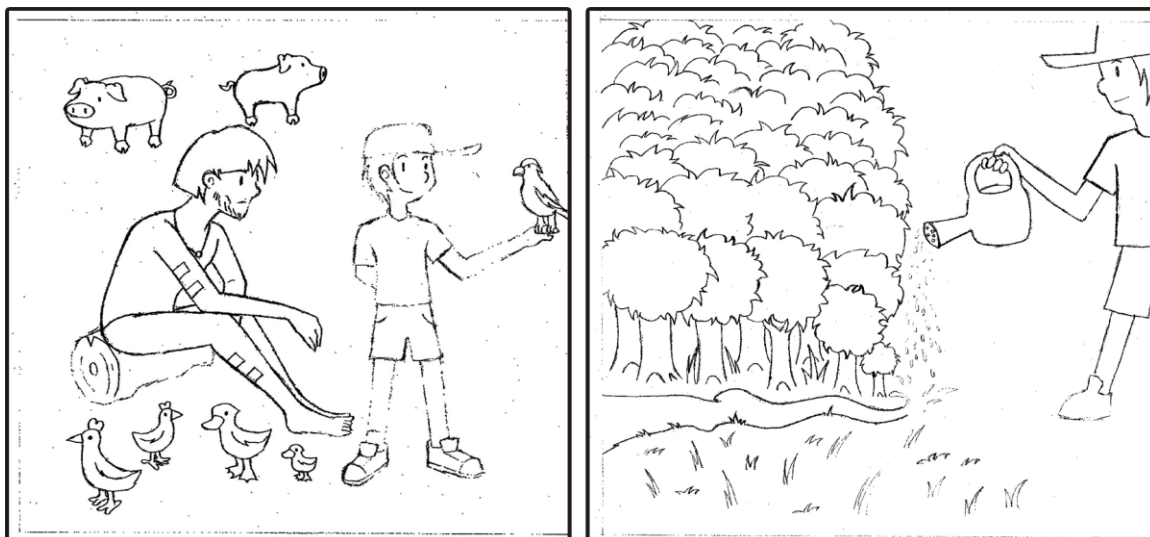
Esta etapa consiste na exploração de formas e estilos de ilustração seguindo o conceito estabelecido no capítulo anterior. Primeiramente, foi realizado, junto ao autor da obra, uma visita à livraria Cultura com o intuito de analisar características – como formato, ilustração e cor – dos livros infantis disponíveis no mercado. Esta análise serviu para observar quais soluções estéticas foram utilizadas nos livros de diversas temáticas e quais destas chamavam a atenção do autor, já que não foi possível fazê-la presencialmente durante o primeiro semestre de 2021 em função do avanço da Covid-19 no país. É importante ressaltar que o autor participou de todas as etapas e decisões deste projeto, já que a relação pai e filha permite que haja essa troca.

Durante esta segunda etapa do TCC II, o autor decidiu avaliar a possibilidade de publicar o livro pela editora Life de Campo Grande (MS). Este motivo alterou o rumo das gerações de alternativas, descartando algumas considerações parciais do TCC I.

6.1 ESTILO DE ILUSTRAÇÃO

Buscando preservar a história por trás de O Fazedor de Rio, foram levados em consideração os rascunhos realizados há 15 anos, com o intuito de dar continuidade a essência deste projeto e sua trajetória, mantendo algumas características visuais dos cenários e personagens e utilizando-as como base.

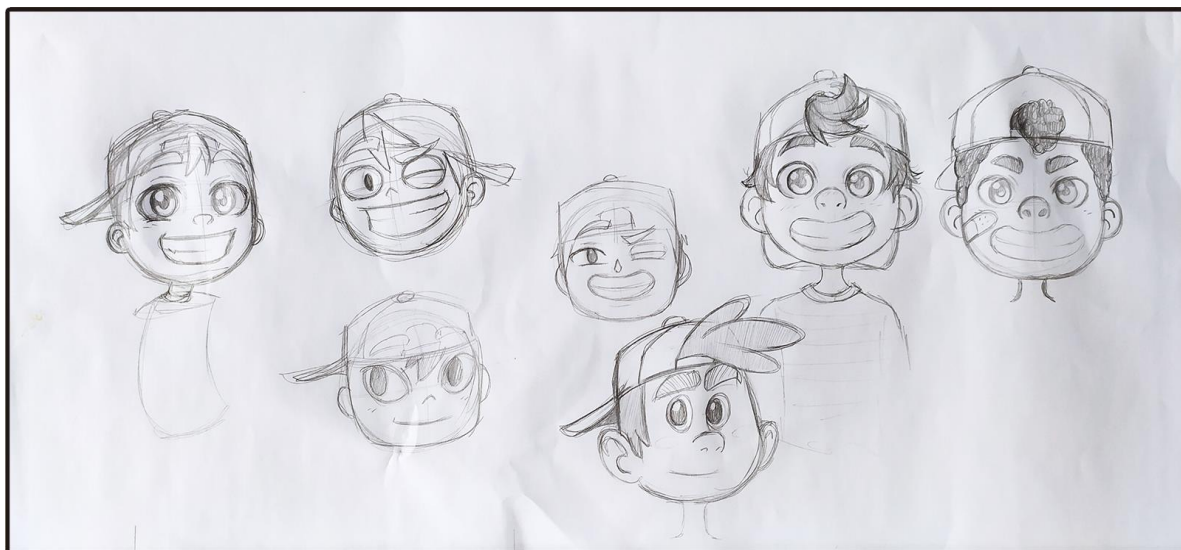
Figura 31: Rascunhos feitos em 2006 para o livro O Fazedor de Rio.



Fonte: Da autora.

A partir dos rascunhos prévios, foram exploradas novas formas de representar a personagem principal através de diferentes estilos de ilustração. Na versão original, Murilo possui boné virado para frente, entretanto, prevendo que o posicionamento poderia afetar a visualização mais clara de suas expressões faciais dependendo da perspectiva, decidiu-se alterar o boné virando-o para trás.

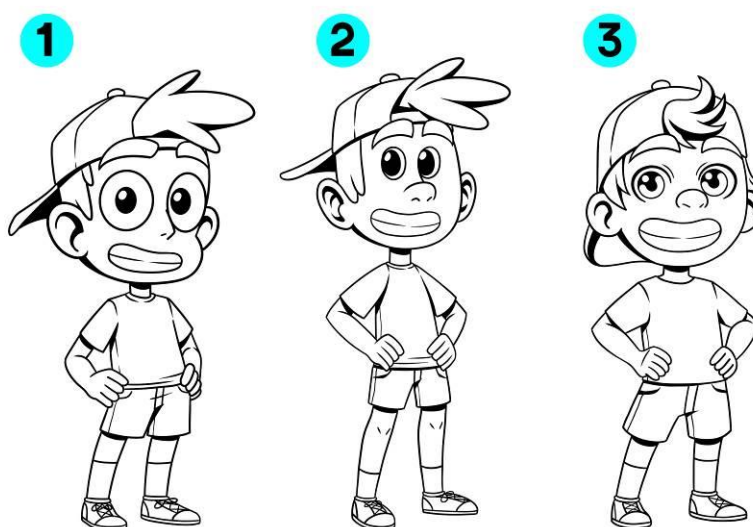
Figura 32: Rafes iniciais da personagem principal.



Fonte: Da autora.

Murilo é um menino divertido, esperto, protetor dos animais e das plantas e com uma personalidade heroica. Sendo assim, com base nos rafes acima, foram selecionados e refinados três estilos de ilustração da personagem principal – ainda que não sejam as versões finais – que perpassassem essas características e se assemelhassem mais aos desenhos animados para público infantil, definido previamente, para dar início ao estilo gráfico geral do projeto. A primeira alternativa possui características mais minimalistas com proporções mais exageradas e arredondadas. O segundo possui proporções mais realistas e um caráter mais comportado. Já o terceiro está voltado mais para os desenhos japoneses, com características mais complexas.

Figura 33: Alternativas visuais do Murilo, personagem principal.



Fonte: Da autora.

Após, foi realizado um questionário enviado para os pais e professores, que participaram das pesquisas anteriores, para que pudessem ler uma introdução da personagem junto as crianças. Estes tinham que escolher qual dentre as alternativas correspondia ao Murilo. Para fins de comparação, as três alternativas foram desenhadas de forma semelhante, diferindo apenas de proporções e estilo para que não houvesse uma escolha baseada em vestimentas ou expressões faciais que se destacassem mais.

Totalizando 11 respostas, a opção mais votada com 54,5% pelas crianças foi a segunda, podendo ser conferido no Apêndice D deste relatório. Com a escolha da alternativa, o próximo passo foi elaborar os esboços dos outros personagens principais da história e finalizá-los.

Figura 34: Personagens finalizadas.



Fonte: Da autora.

Diferentemente do Murilo, Pajé, Sabrina e Kadu não são semelhantes aos esboços antigos. Esta mudança teve como objetivo deixar as características das personagens mais rica em detalhes e dar mais personalidade à elas: o Kadu é mais tímido, fechado e, por isso, possui um corpo mais curvado pra frente, franja na cara e tons de azul; já a Sabrina tem uma personalidade mais ativa e aventureira, semelhante ao do Murilo, com uma expressão corporal mais ereta e tons de roxo. O Murilo possui uma paleta de cores em tons quentes para representar sua personalidade mais ativa e de liderança, muito comum visto em personagens principais de diversos desenhos animados. Já o Pajé é representado com mais idade e perpassa a sensação de paz e sabedoria. A sua paleta de cores é o conjunto das demais vistas nas outras personagens, representando, assim, a união de todos esses elementos.

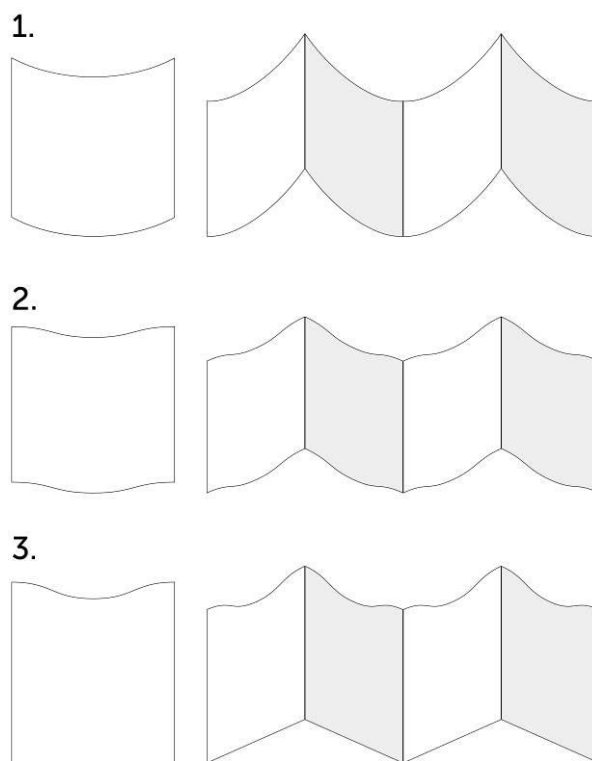
Em conjunto com o autor da obra, decidiu-se que os personagens Marcão e Ju-remá que aparecem nos antigos rascunhos não serão representados visualmente neste livro, pois são citados de forma rápida e sem muita relevância visual para o projeto em si. Desta forma, não houve um estudo gráfico destas personagens.

6.2 FORMATO

Para a geração de alternativas em relação a forma do livro, foram realizados testes em papel – pode ser conferido no Apêndice E – buscando fazer alusão ao movimento da água no próprio formato. Ao longo do desenvolvimento, as alternativas foram apresentadas para o autor da obra a fim de se chegar a uma opção final satisfatória tanto para a proposta do projeto como para o cliente.

Por retratar o movimento da água e já se ter pré-estabelecido que as ilustrações serão contínuas, decidiu-se que o livro será sanfonado por ser a opção mais adequada para representar o conceito do projeto sem perder a viabilidade de produção.

Figura 35: Alternativas de formato de página em sanfona.



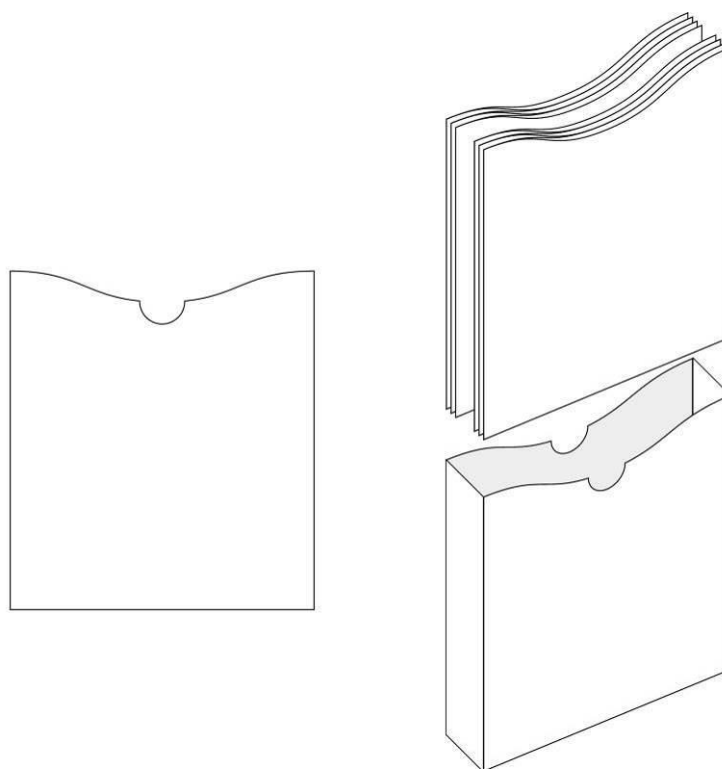
Fonte: Da autora.

Algumas possibilidades de representar o movimento da água foram explorados nos formatos apresentados na figura acima. A primeira e a segunda opção possuem uma

faca na parte superior e inferior, diferente da terceira, que possui apenas na parte superior. Entretanto, para que o projeto apresente o conceito de fluidez da água sem que haja um grande desperdício de papel devido a faca, a alternativa escolhida para o miolo do livro foi a terceira.

A partir da escolha do formato do papel, o conjunto do livro como um todo começou a ser desenvolvido. Por retratar a história de maneira lúdica ao redor dos dois córregos que formam o rio Inhanduí, uma das possibilidades seria dividir essa sanfona em duas partes.

Figura 36: Alternativa de sanfona dupla com luva.

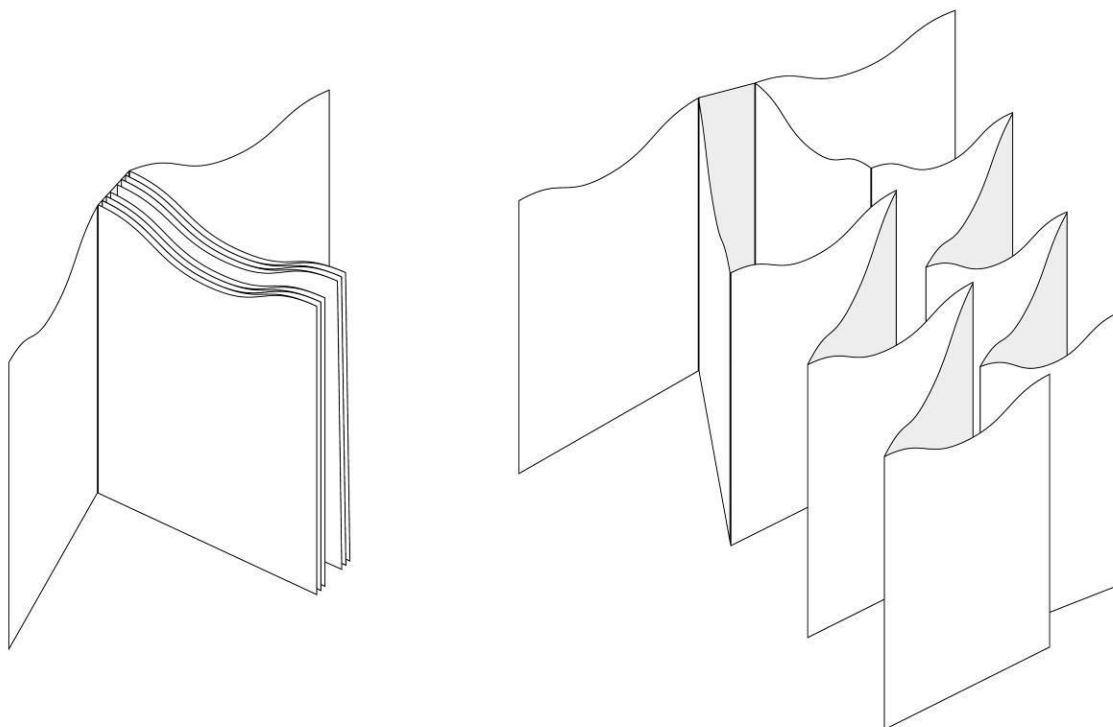


Fonte: Da autora.

Para que as duas sanfonas ficassem juntas, uma das alternativas foi utilizar uma luva com o mesmo formato das páginas, porém com um semicírculo na parte superior para facilitar a retirada das sanfonas. Esta é uma ótima alternativa para manter o livro compactado na estante, evitando que as sanfonas fiquem abertas. Entretanto, não im-

pedem que as folhas se percam da luva. Sendo assim, uma outra solução foi desenvolvida, em que as sanfonas são coladas nas partes internas da capa e contracapa, como mostra a figura abaixo.

Figura 37: Alternativa de sanfonas coladas na parte interna da capa e contracapa.

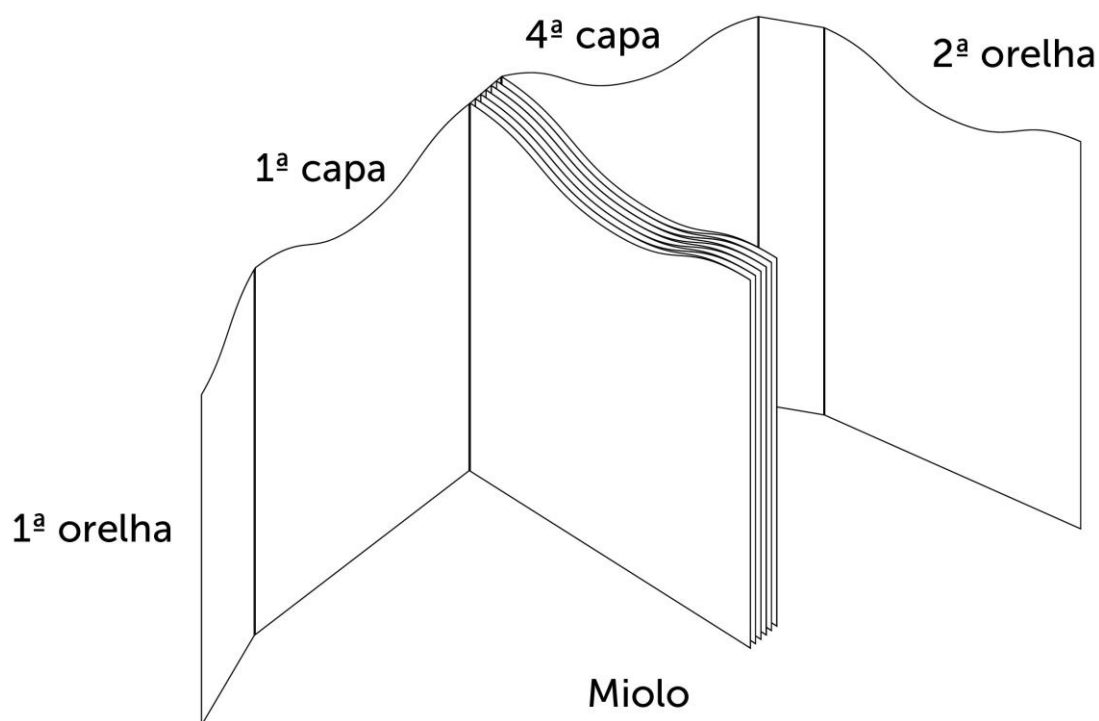


Fonte: Da autora.

Apesar de ser uma alternativa esteticamente interessante, esta solução dificulta o manuseio do livro e a ordem de leitura não fica clara quando chega na metade da história, visto que a impressão seria apenas em um dos lados da sanfona. Sendo assim, descartou-se a divisão da sanfona em duas, mantendo apenas uma sanfona que terá impressão frente e verso, fazendo, ainda, alusão à convergência dos dois córregos em um único rio.

Por se tratar de uma sanfona, a tendência é que as páginas se abram. Por esse motivo, essa alternativa também possui duas orelhas, sendo que a primeira possui metade do tamanho da capa e serve para manter uma estabilidade melhor do produto impedindo que a capa se dobre com o manuseio. Já a segunda tem como objetivo abraçar o livro por dentro, abrindo na primeira página da história, como mostra a figura abaixo.

Figura 38: Estrutura de livro com sanfona única.



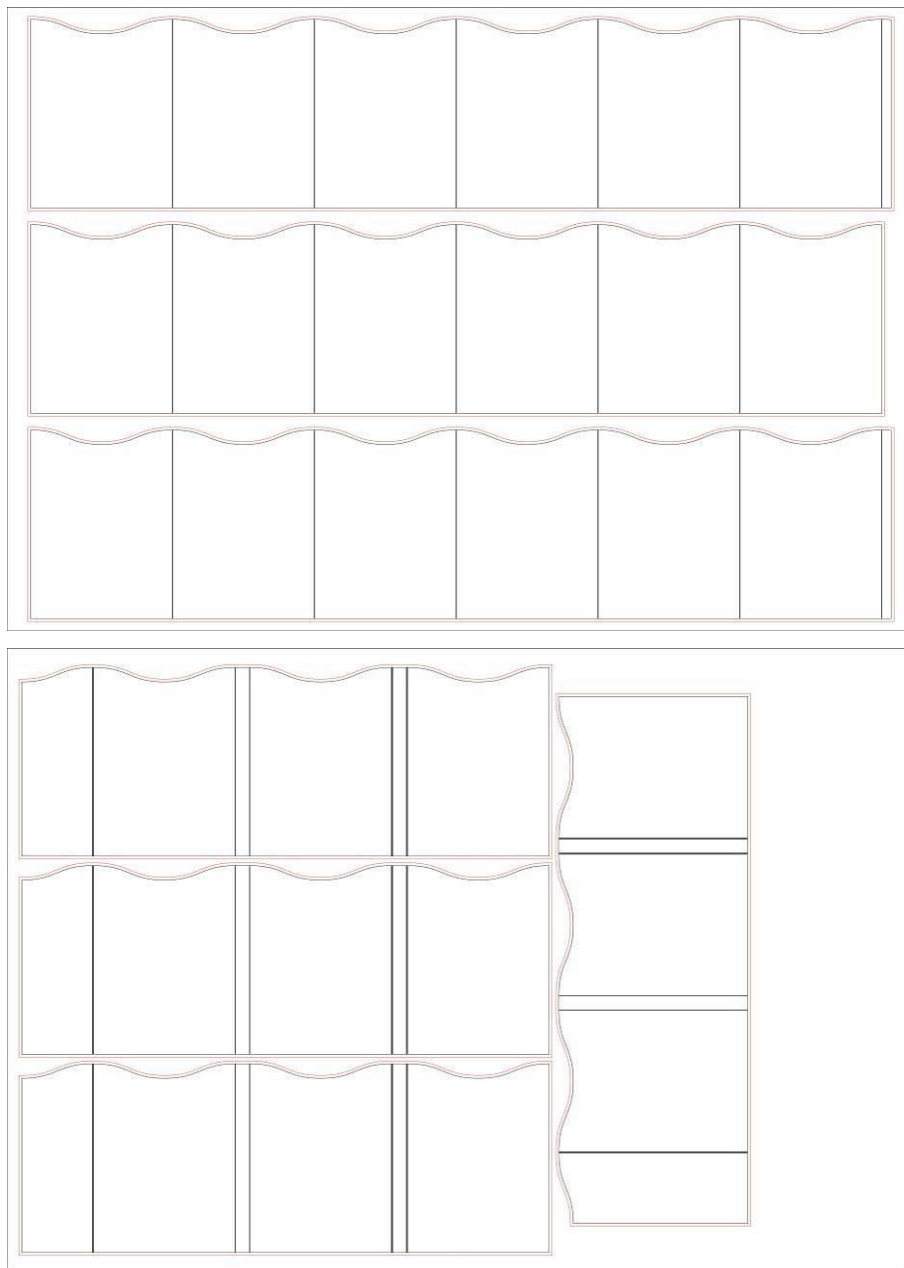
Fonte: Da autora.

6.3 APROVEITAMENTO DE PAPEL

O miolo do livro será confeccionado em papel sulfite 240 g/m² em impressão digital. A sanfona será dividida em duas partes pois possui 12 folhas contínuas que serão dobradas, sendo uma delas para colar no verso da capa. Sendo assim, será necessário colar uma sanfona na outra. O tamanho da primeira é 90 x 20 cm e possui uma emenda de 1 cm, totalizando 91 x 20 cm, e a segunda tem 90 x 20 cm. As dimensões da capa aberta são 55,8 x 20 cm e será em papel triplex 300 g/m² também em impressão digital.

Cada folha sulfite BB imprime 1+½ miolo e cada folha triplex BB imprime 4 capas. Portanto, para uma tiragem de 100 livros (pretendido pelo autor), serão necessários 67 folhas BB para o miolo e 25 folhas BB para a capa. As taxas de aproveitamento de papel total são, aproximadamente, 85% e 66,5% respectivamente.

Figura 39: Aproveitamento de papel para impressão de miolo e capa.



Fonte: Da autora.

6.4 ESPECIFICAÇÕES PARCIAIS

O livro tem 22 páginas no tamanho 15 x 20 cm fechado e em formato retrato. O quadro a seguir apresenta todas as especificações do projeto.

Quadro 1: Especificações parciais do livro para impressão.

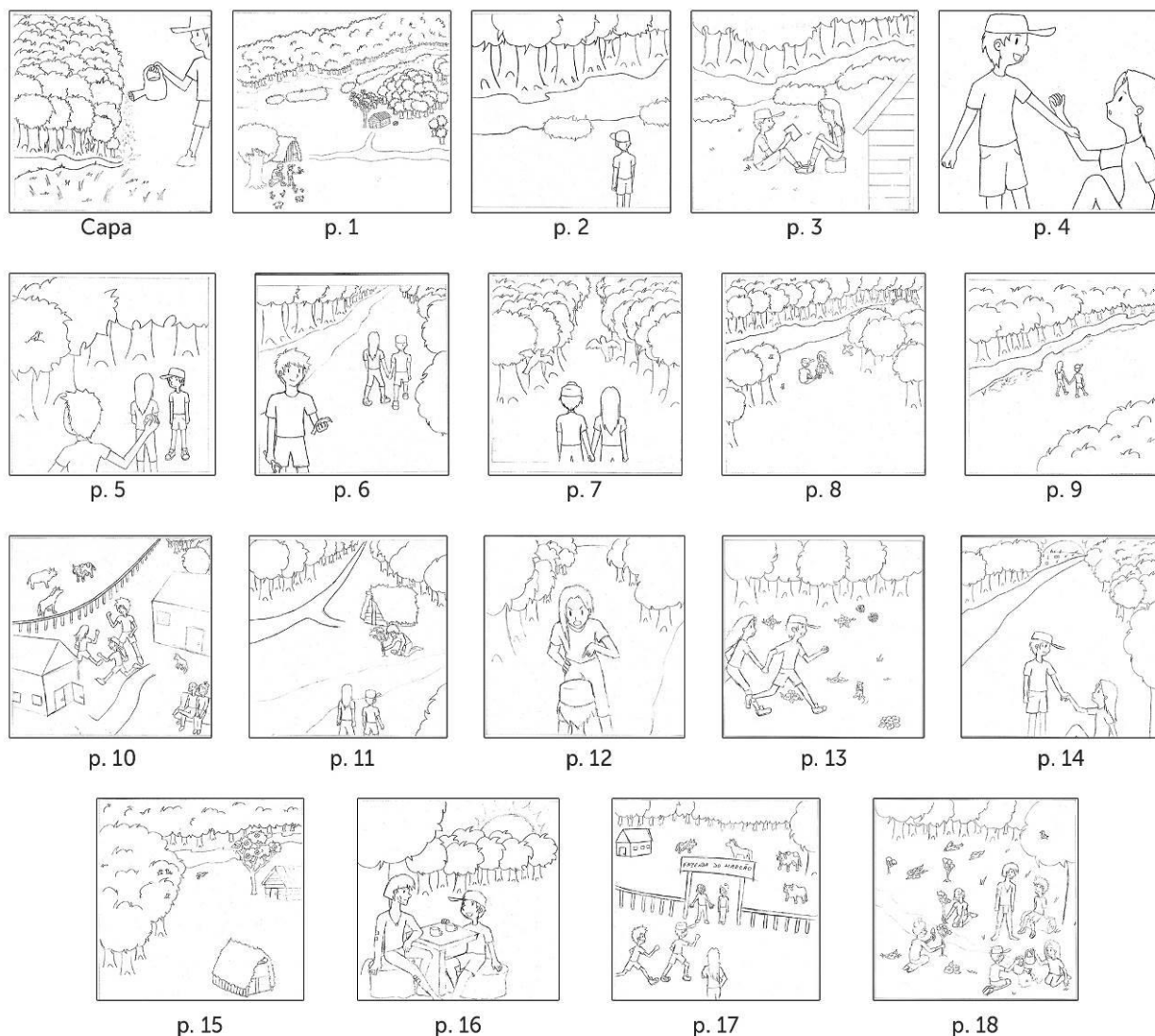
	Capa	Miolo
Dimensões	55,8 x 20 cm	180 x 20 cm
Papel	Triplex 300 g/m ²	Sulfite 240 g/m ²
Cor	4 x 4	4 x 4
Acabamento	Prolan, corte especial e dobra	Prolan, corte especial, dobra e cola
Encadernação	Brochura	-
Impressão	Digital	Digital

Fonte: Da autora.

6.5 STORYBOARDS

O *storyboard* consiste em planejar as páginas prevendo os espaços para as ilustrações, elementos e textos. Para este projeto, levou-se em consideração os antigos rascunhos escaneados digitalmente e que correspondem à capa e 18 páginas pensados, na época, para um livro em formato quadrado. Estes foram utilizados como base para elaborar os cenários da história final, buscando preservar a ideia principal de cada cena.

Figura 40: Rascunhos antigos de O Fazedor de Rio.



Fonte: Da autora.

Ao longo do projeto, o texto foi alterado e atualizado pelo autor da obra a fim de deixar a história mais contextualizada e interessante, textualmente falando, sem perder a essência. Por esse motivo, o número de páginas aumentou de 18 para 22.

O planejamento da história foi feito a partir da lógica do texto, buscando dividir de uma forma condizente com a mensagem que se quer transmitir em paralelo com as ilustrações. Estas foram pensadas de uma forma conjunta, ou seja, contínua, como se fosse uma grande ilustração feita a partir de várias ilustrações. A solução usada para conectá-las foi usar elementos que pudessem fazer parte de duas perspectivas diferentes, já que

a história não segue sempre a mesma perspectiva. Entretanto, ainda que se possa abrir a sanfona e ver o livro como um todo, também é possível ler página a página sem perder o sentido entre imagem e texto. O planejamento dos *storyboards* inicial foi feito tradicionalmente no papel como mostra a figura abaixo.

Figura 41: Storyboards novos.



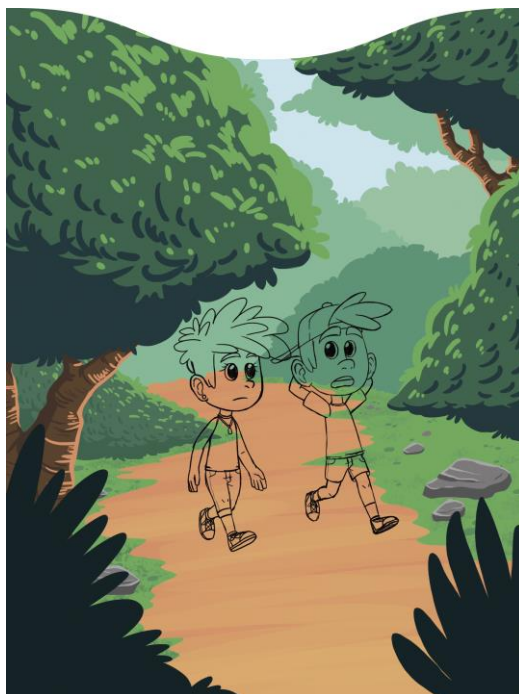
Fonte: Da autora.

Inicialmente, os rascunhos foram planejados antes de decidir o tamanho exato da folha, resultando em 24 páginas. Porém, para que houvesse um aproveitamento melhor de folha na impressão sem precisar de mais de uma emenda por sanfona, após a decisão do tamanho, optou-se por retirar as duas páginas iniciais, já que não influenciam no desenrolar da história.

6.6 ILUSTRAÇÃO

Esta etapa tem como objetivo apresentar um exemplo de página com a composição do cenário e rascunho dos personagens. Após a criação dos *storyboards*, iniciou-se o processo de ilustração digital. As páginas rascunhadas são digitalizadas e passadas para o software Adobe Photoshop, em que é feita a ilustração por cima dos esboços. Os elementos do cenário foram pensados de uma forma mais simples, sem traço e com luz e sombra duras, ou seja, com ausência de degradês, a fim de não entrar em conflito com os personagens, com exceção do céu, visto que eles terão traço e serão o foco das cenas.

Figura 42: Exemplo de página com cenário.

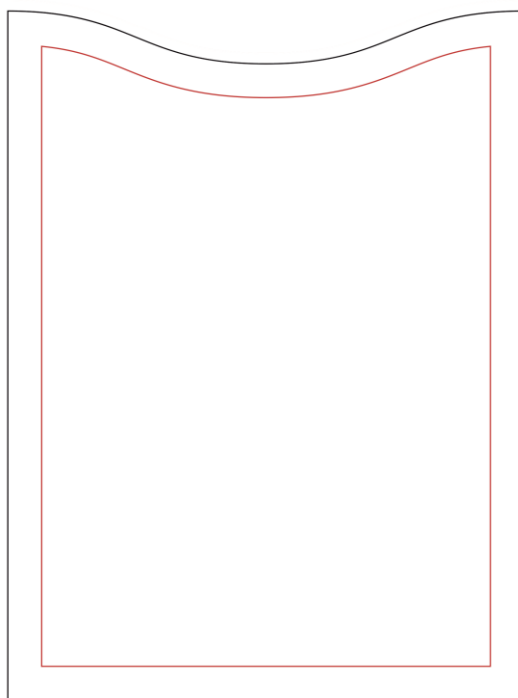


Fonte: Da autora.

6.7 GRID

Por ser um projeto que prevê o equilíbrio da ilustração com o texto sem seguir regras que limitem esta premissa, optou-se por utilizar um grid de uma coluna. Possui uma estrutura simples construída a partir de uma margem de 1 cm nas partes superior, inferior, externo e interno, já que a escolha de usar uma estrutura sanfonada para o livro impede que parte da folha fique escondida devido à costura de cadernos, por exemplo. Logo, basta que os textos, tanto narrativos quanto das falas, respeitem esse espaço em harmonia com as ilustrações.

Figura 43: Grid simples para as páginas do livro.



Fonte: Da autora.

6.8 TIPOGRAFIA

A escolha tipográfica para este projeto partiu dos princípios definidos anteriormente, em que o texto também seria parte da ilustração, ou seja, feito à mão. Apesar destas terem sido planejadas prevendo os espaços dos textos, notou-se que a quantidade de texto, tanto das falas das personagens quanto a narrativa, possuem um volume

grande. Sendo assim, decidiu-se explorar as possibilidades de quebra de falas em mais partes.

Em um primeiro momento, foi trabalhado a tipografia sem serifa utilizada nas falas, comumente usadas em histórias em quadrinhos. Pela quantidade de texto, notou-se que a escrita à mão, com a própria letra da autora deste projeto, poderia sobrecarregar os balões, bem como tornar as possíveis alterações mais complexas, pois teria que ser refeito um trecho do texto inteiro a cada alteração.

Figura 44: Primeiro teste de tipografia feito à mão.



Fonte: Da autora.

Para solucionar esta questão, foi utilizado o *plugin* FontSelf Maker no software Adobe Illustrator para desenvolver uma tipografia própria que pudesse ser associado aos caracteres do teclado, possibilitando, assim, alterar a disposição do texto sem ter que redesenhar as palavras. Nesse caso, os caracteres foram projetados de forma que a leitura não fosse prejudicada, buscando uma boa diferenciação entre eles ainda dentro da própria caligrafia da autora.

Figura 45: Fonte criada a partir da letra da autora para as falas dos personagens.

Betina's Hand

AaBbCcDdEeFfGgHhIiJjKkLlMmNn
 OoPpQqRrSsTtUuVvWwXxYyZz
 ~.çÇ,?!"âáãàéèêíôõóò
 ÉÂÃÄÈÊÍÔÕÓÒ

Fonte: Da autora.

Por ter alguns diálogos extensos, o uso de mais balões com ligaduras entre si se mostrou eficaz para dar mais respiro ao texto. Para que o texto e os balões conversassem melhor com a estética geral do projeto, foi aplicado uma transparência de 90% nos balões. Além disso, eles têm um formato de elipses irregulares, já que um formato perfeito apresenta uma estética muito dura, entrando em desacordo com a tipografia descontruída escolhida.

Figura 46: Exemplo de disposição dos textos e balões com a fonte escolhida.



Fonte: Da autora.

Para o texto do narrador, foram analisadas e selecionadas 3 fontes tanto com serifa quanto sem, buscando escolher a que melhor se adequasse ao projeto. O critério de seleção partiu do princípio de apresentar uma estética divertida e uma boa legibilidade.

Figura 47: Alternativas tipográficas para o texto narrativo.



Fonte: Da autora.

A fim de diferenciar o texto narrativo das falas, optou-se por uma tipografia serifada. Dentre as opções apresentadas na figura anterior, a Dk Trained Monkey apresentou uma estética mais adequada para o projeto, sem formas muito retas, bem como uma certa diferenciação em relação ao texto das falas. Devido à proximidade entre os caracteres desta fonte por padrão, foi necessário acrescentar um espaçamento de 50 pontos.

Figura 48: Exemplo de página com todos os elementos visuais.



Fonte: Da autora.

Para que o leitor possa identificar o texto narrativo, além da lógica textual e da tipografia, foi adicionado um box atrás com transparência de 90% com o intuito de integrar à arte. A tipografia do texto narrativo também foi utilizada para a marcação de página em conjunto com um ícone de um regador – já que este utensílio está presente na capa e na última página – como mostra a figura anterior.

7 FINALIZAÇÃO

Este capítulo tem como objetivo apresentar o produto final do projeto, bem como suas especificações técnicas para produção. Dois protótipos do livro foram elaborados a fim de examinar se as ilustrações e a forma conversam entre si e para realizar testes com o usuário final, com o intuito de verificar se os requisitos foram atendidos.

7.1 MIOLO

Inicialmente, foram feitas todas as páginas do miolo garantindo que todas os elementos ilustrados se conectem ao longo das páginas e capa. Para isso, a cada elaboração de página, foi necessário que a anterior estivesse acompanhada ao lado da atual, de modo que a ilustração pudesse ser continuada a partir daquele ponto, como mostra a figura abaixo. Dessa forma, o usuário pode ler o livro de duas formas: folheando página à página, como um livro tradicional, ou abrindo a sanfona, permitindo uma experiência diferente de interação com o produto.

Figura 49: Exemplo de elaboração de página.



Fonte: Da autora.

Depois de posicionadas lado a lado, percebeu-se que algumas alterações de elementos e perspectivas de personagens poderiam enriquecer ainda mais o conteúdo visual do projeto, bem como a lógica dos acontecimentos. Alguns animais típicos da região, como araras e tucanos, foram inseridos em algumas páginas para contextualizar a história no ambiente em que ela acontece. Nas páginas 9 e 16, como mostram as figuras 50 e 51 respectivamente, por exemplo, foi preciso alterar o estilingue para pedra, a fim de tornar condizente com a cena anterior, e refazer o Murilo, já que a versão anterior destoava da perspectiva com o todo, deixando-o distorcido.

Figura 50: Alterações na página 9.



Fonte: Da autora.

Figura 51: Antes e depois das alterações da página 16.



Fonte: Da autora.

Abaixo, segue a sequência das páginas finalizadas em duplas. A versão completa pode ser conferida no Apêndice F deste relatório.

Figura 52: páginas 0 e 1.



Fonte: da autora.

Figura 53: páginas 2 e 3.



Fonte: da autora.

Figura 54: páginas 4 e 5.



Fonte: da autora.

Figura 55: páginas 6 e 7.



Fonte: da autora.

Figura 56: páginas 8 e 9.



Fonte: da autora.

Figura 57: páginas 10 e 11.



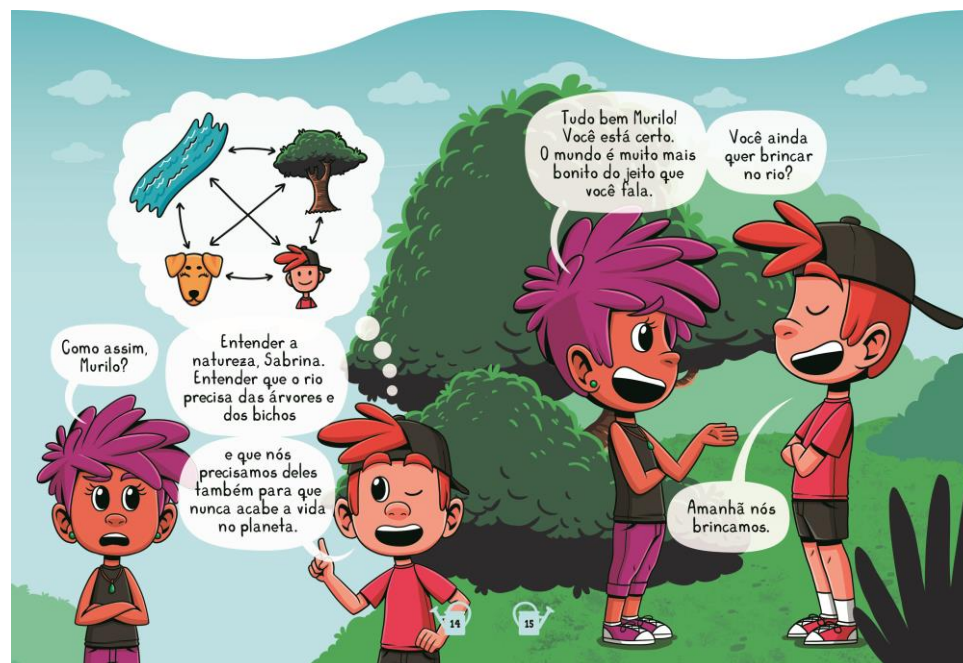
Fonte: da autora.

Figura 58: páginas 12 e 13.



Fonte: da autora.

Figura 59: páginas 14 e 15.



Fonte: da autora.

Figura 60: páginas 16 e 17.



Fonte: da autora.

Figura 61: páginas 18 e 19.



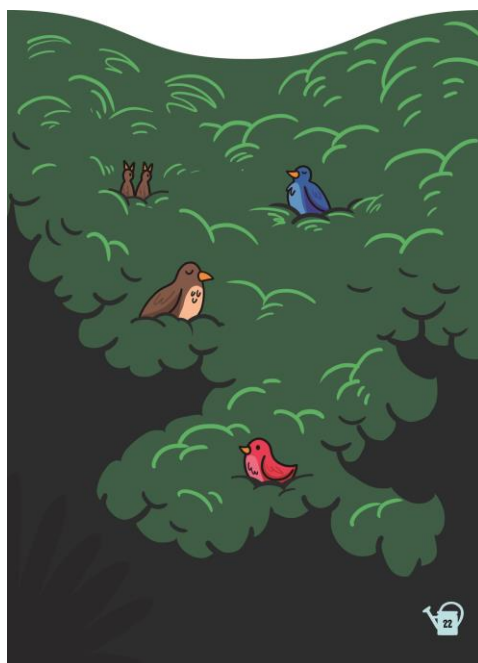
Fonte: da autora.

Figura 62: páginas 20 e 21.



Fonte: da autora.

Figura 63: página 22.



Fonte: da autora.

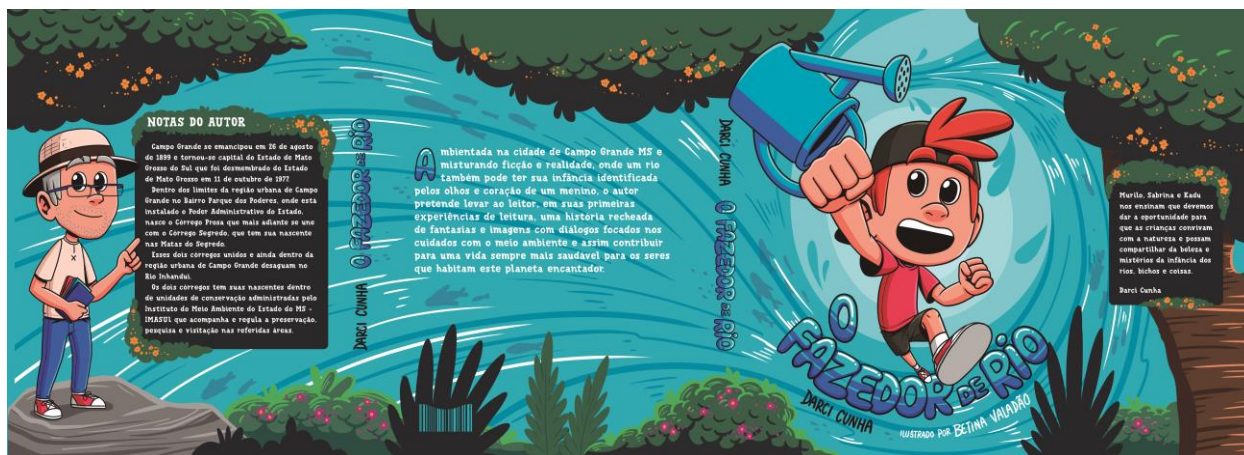
7.2 CAPA

Aqui, os elementos também transpassam desde a 1ª orelha até a 2ª orelha. Para a disposição das informações e elementos da 1ª capa, 4ª capa e lombadas, foi utilizado como base os padrões de livros similares encontrados no mercado. A 1ª capa tem o título da história junto com a personagem principal, Murilo, e seu regador, mantendo características importantes dos rascunhos antigos. Há, também, o nome do autor da obra, Darci Cunha, e da ilustradora, Betina Valadão, junto ao título seguindo a mesma direção de movimento alinhado às águas ao fundo. As lombadas possuem o título da obra junto do autor de modo que fiquem no sentido correto da leitura quando o livro é disposto em uma superfície com a capa virada para cima.

A 4ª capa é composta pela sinopse da história, começando com uma letra capitular no mesmo estilo de fonte do título, e o código de barras, que possui o mesmo formato da faca especial na parte superior.

Optou-se por inserir as notas do autor na 2ª orelha para que ao abrir o livro, antes de começar a ler a história, o usuário possa obter informações do contexto onde se passa a história. Foi desenvolvida uma ilustração do autor da obra no mesmo estilo visual dos personagens a fim de inseri-lo na parte daquele universo, evitando uma quebra visual que a fotografia causaria nesta situação.

Figura 64: capa aberta.

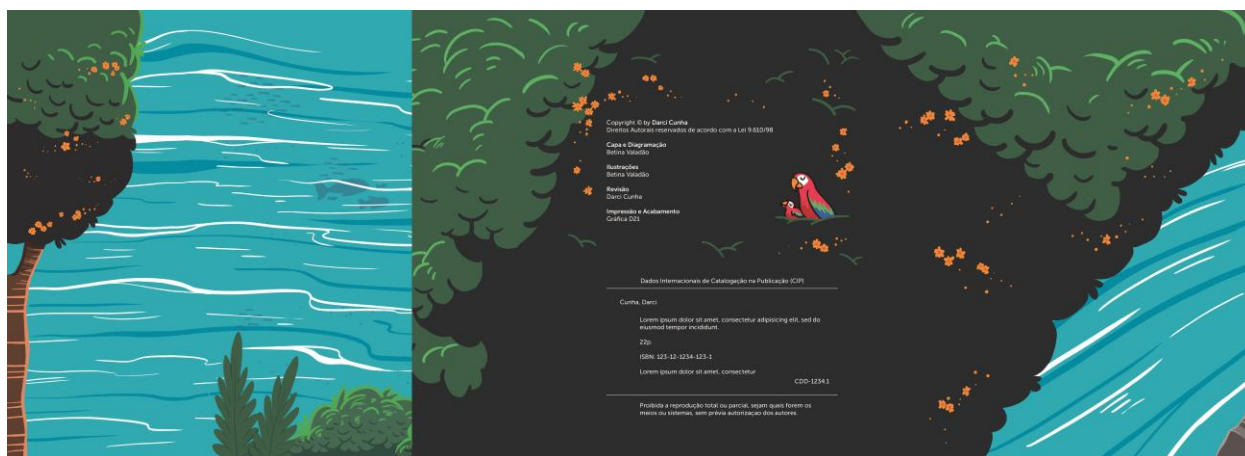


Fonte: da autora.

O verso da capa possui apenas os elementos visuais que se conectam com o miolo e a frente da capa, e informações como: créditos e ficha catalográfica. Diferentemente da maioria dos livros, estas informações foram inseridos na 3ª capa, após o final da história, para que não houvesse uma quebra no ritmo de leitura e experiência do produto desde sua abertura até o fim da história. Ainda, caso fosse necessário inserir uma página a mais para alocar essas informações, isso impactaria no tamanho da sanfona e, por consequência, no custo do produto.

O miolo se conecta ao livro pela 2ª capa, onde irá colada a página 0, ou guarda. Aqui, o fundo é, na verdade, uma cópia da página 0 e da página 22, mantendo o sentido das ilustrações na hora da colagem.

Figura 65: verso da capa aberta.



Fonte: da autora.

7.3 PROTÓTIPO

Primeiramente, um teste de impressão foi feito para analisar se as especificações parciais dos papéis eram adequadas para o projeto. Para isso, foram testados: papel tríplice 300 g/m², couché 300 g/m², offset 240 g/m² e couché 180 g/m². Dentre estes, o que apresentou melhor impressão e resistência para a estrutura do livro foi o couché 300 g/m², tanto para capa quanto miolo.

Para verificar se o produto atendia esteticamente e fisicamente às expectativas, tanto da autora do projeto quanto do autor da obra, foram impressos, cortados e montados manualmente dois protótipos buscando simular o produto mais próximo possível do modelo final. O primeiro, fixado com fita adesiva transparente, com a intenção de verificar se as ilustrações estavam de acordo com a continuidade de elementos proposta previamente e se o produto montado estava correto em todas as suas dimensões, e o segundo, fixado com fita dupla face, para verificar se todos os elementos visuais, informações e formato estavam de acordo com o todo.

No primeiro protótipo, foi possível identificar que a numeração das páginas, a partir da página 13, ficava para dentro da dobra da sanfona. Sendo assim, foi necessário inverter o lado desta página em diante.

Figura 66: numeração de páginas localizadas dentro da sanfona.



Fonte: da autora

Ademais, percebeu-se que seria preciso uma alteração no tamanho da capa, aumentando-a a fim de compensar o espaço que faltava em relação ao miolo e segunda orelha, alinhando com a lombada. Com isso, foi acrescentado 7 mm distribuídos entre as capas, lombadas e orelhas.

Figura 67: Comparativo entre os protótipos antes e depois da alteração de 7mm na capa.



Fonte: da autora.

Após as correções, o segundo protótipo se mostrou bem eficaz como versão final. Diferentemente da versão anterior, este modelo possui todas as informações, com exceção da editora. Por ter sido estabelecido pelo autor que este projeto será de fato produzido, estas informações serão ajustadas na fase de pré-produção e após a conclusão do TCC II.

Figura 68: frente e verso do modelo final.



Fonte: da autora.

Figura 69: lombadas do protótipo final.



Fonte: da autora.

Figura 70: 1ª e 2ª orelha.



Fonte: da autora.

Ao finalizar a etapa de protótipos, concluiu-se que sua realização foi de extrema importância para detectar eventuais equívocos através do manuseio do produto concreto, buscando consolidar ou modificar as escolhas feitas. A autora deste projeto publicou um vídeo para uma visualização mais ampla do manuseio do livro (VALADÃO, 2021).

8 DETALHAMENTO FINAL

Após as verificações dos protótipos, as especificações finais para o livro sofreram algumas alterações em relação às especificações parciais. O resultado final é mostrado no quadro abaixo.

Quadro 2: Especificações finais do livro para impressão.

	Capa	Miolo
Dimensões	56,5 x 20 cm	180 x 20 cm
Papel	Couché 300 g/m ²	Couché 300 g/m ²
Cor	4 x 4	4 x 4
Acabamento	Prolan, corte especial e dobra	Prolan, corte especial, dobra e cola
Encadernação	Brochura	-
Impressão	Digital	Digital

Fonte: Da autora.

Os arquivos finais para impressão e montagem do livro estão dispostos no quadro abaixo, bem como a descrição de cada.

Quadro 3: Arquivos de envio para gráfica.

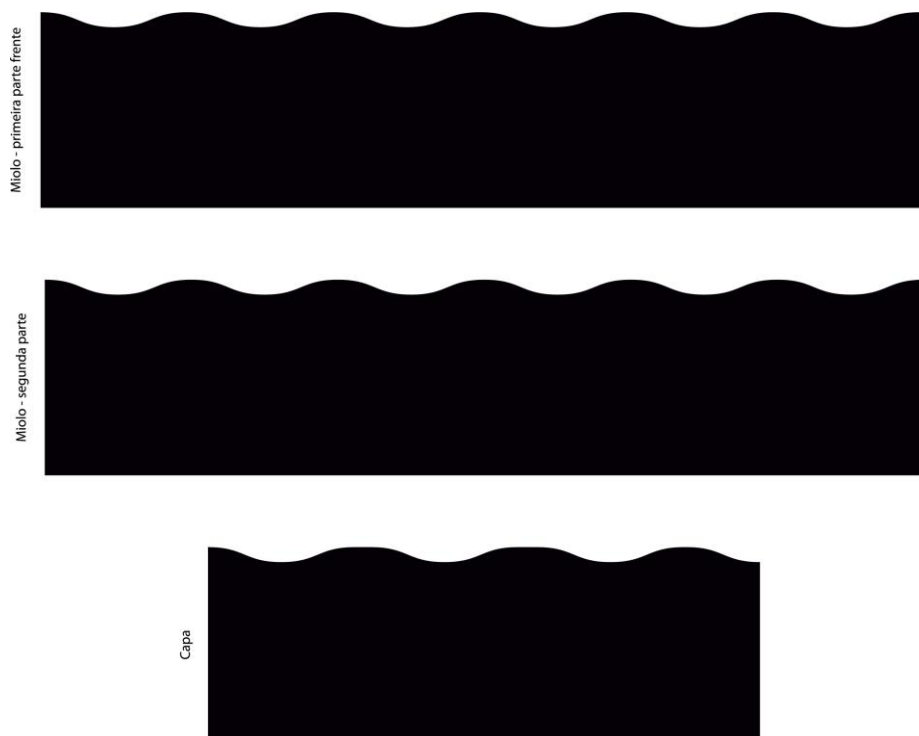
Nome do arquivo	Descrição
Capa.ai	Arquivo em Illustrator com todas as informações da capa.
Capa – DOBRA.pdf	Informações de dobra da capa.
Capa - FACA ESPECIAL.pdf	Faca especial para a capa.
Capa – IMPRESSÃO.pdf	Arte final da capa para impressão.
Miolo primeira parte.ai	Arquivo em Illustrator com todas as informações da primeira parte do miolo.
Miolo primeira parte – DOBRA.pdf	Informações de dobra da primeira parte do miolo.
Miolo primeira parte - FACA ESPECIAL.pdf	Faca especial para a primeira parte do miolo.

Miolo primeira parte – IMPRESSÃO.pdf	Arte final da primeira parte do miolo para impressão.
Miolo segunda parte.ai	Arquivo em Illustrator com todas as informações da segunda parte do miolo.
Miolo segunda parte – DOBRA.pdf	Informações de dobra da segunda parte do miolo.
Miolo segunda parte - FACA ESPECIAL.pdf	Faca especial para a segunda parte do miolo.
Miolo segunda parte – IMPRESSÃO.pdf	Arte final da segunda parte do miolo para impressão.
O Fazedor de Rio – manual.pdf	Manual de como montar o livro corretamente.

Fonte: Da autora.

Para o corte especial, tanto da capa quanto para o miolo, foi necessário três facas especiais, como mostram as figuras abaixo.

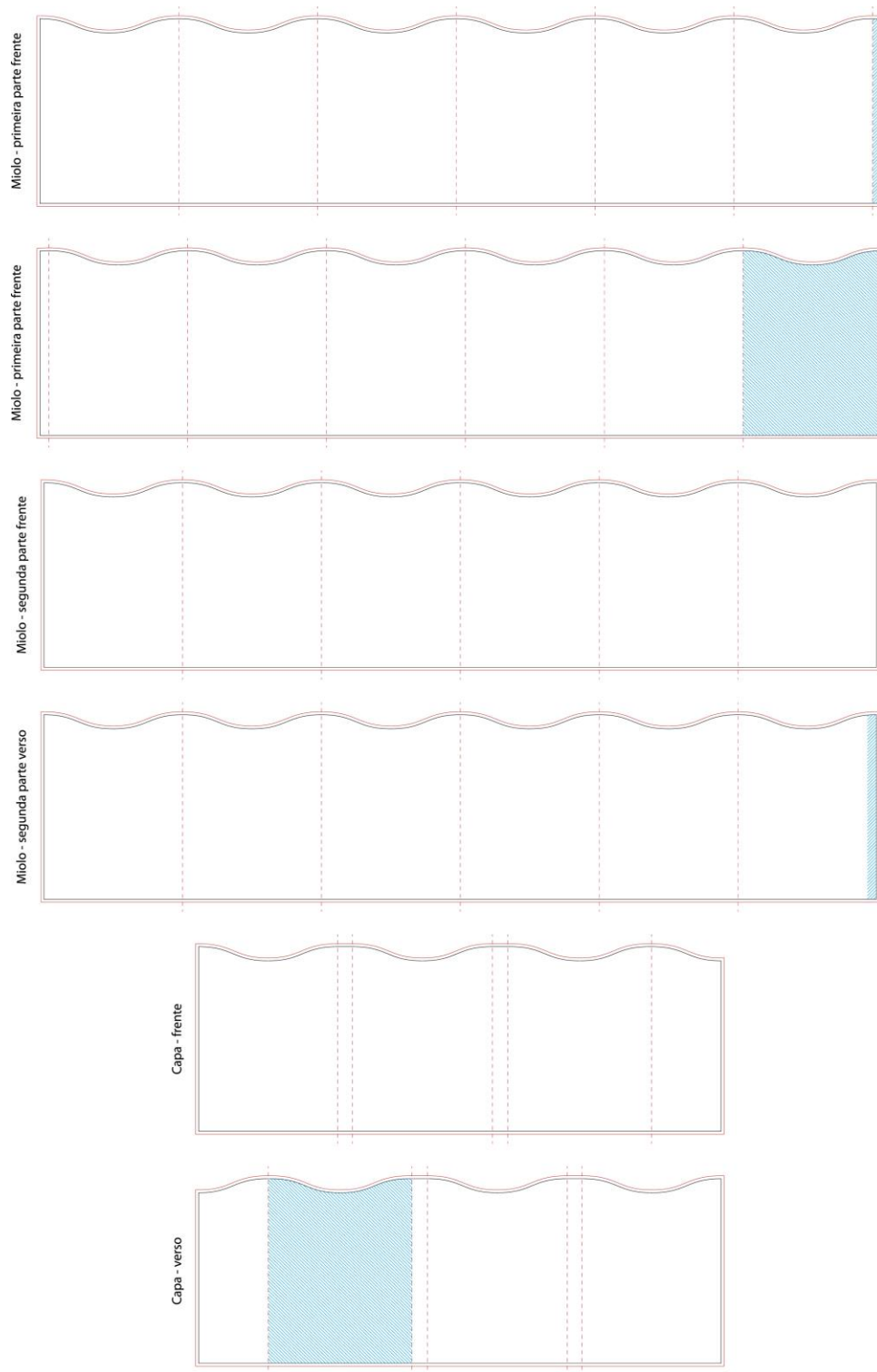
Figura 71: facas especiais.



Fonte: da autora.

Para a montagem do produto, também foi especificado as marcações de dobra e regiões de colagem. O manual de montagem pode ser conferido no Apêndice G.

Figura 72: marcas de sangria, dobras e área de colagem.



Fonte: da autora.

9 AVALIAÇÃO

Através do protótipo elaborado, foi realizada um teste com o público-alvo para avaliar a interação com o produto, bem como o entendimento sobre o tema do livro. Devido às limitações que a pandemia da COVID-19 trouxe, a avaliação foi realizada - seguindo todas as normas de segurança - com duas crianças de 10 anos de idade acompanhadas da mãe de uma delas. O local escolhido foi a própria residência de uma delas devido ao grau de parentesco com a autora do projeto.

A avaliação ocorreu da seguinte forma: o objeto foi entregue às duas crianças sem explicação de como funciona, de modo que elas próprias teriam que desvendar o manuseio. A única informação fornecida foi de que o livro se tratava de um trabalho de conclusão de curso. Observou-se, então, como elas manusearam o livro e quais foram suas reações.

Em um primeiro momento, elas esboçaram uma reação de surpresa com a capa e leram as informações da capa e contracapa, seguindo para a 2ª orelha, onde possui uma contextualização de onde se passa a história. Se mostraram curiosas em relação ao formato do livro e ao fato de ser sanfonado, levando-as a espiar por debaixo da sanfona. Entretanto, não demonstraram dificuldade em entender o sentido das páginas. Durante a leitura, elas folhearam página por página sem esticar a sanfona. Ao final da leitura completa da história, elas abriram a sanfona e releeram novamente a história. Não houveram momentos de dispersão durante a leitura.

Após, foi realizado uma entrevista não estruturada, em formato de conversa informal, com perguntas acerca do livro. Com relação ao formato, elas acharam bem criativo e conseguiram compreender que a faca especial representa as águas de um rio. Quando questionadas sobre alguma dificuldade em entender o livro, elas responderam que não tiveram dificuldades para ler e entender a temática. Por conhecer o autor da obra, uma das crianças disse ter achado muito legal ele aparecer na 2ª orelha como se fosse um personagem da história. Com relação à estética do livro, elas gostaram bastante dos personagens e das cores utilizadas. Um outro ponto positivo, foi de que a mãe também se mostrou interessada pelo livro, e questionou quando estará à venda.

Figura 73: Avaliação com público-alvo.



Fonte: Da autora.

Figura 74: Avaliação com público-alvo.



Fonte: Da autora.

Figura 75: Avaliação com público-alvo.



Fonte: Da autora.

Figura 76: Avaliação com público-alvo.



Fonte: Da autora.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste trabalho de conclusão de curso, foi possível perceber o quão fundamental foi cada etapa para a elaboração deste projeto, desde a fundamentação teórica até os testes em protótipos. Por se tratar de uma temática delicada nos tempos atuais, em que vivemos em uma sociedade que está longe do ideal de sustentabilidade e colaboração com o meio ambiente, muitas destas etapas foram essenciais para a tomada de decisões e rumo que o projeto tomou em paralelo com o conceito estabelecido.

As análises e pesquisas foram importantes para observar as inúmeras possibilidades de se projetar um livro infantil e obter informações importantes para embasar o projeto. Pela metodologia estabelecida, buscou-se projetar um livro ilustrado infantil que atendesse às expectativas, bem como desafiar as habilidades de ilustração da autora, integrando-as ao formato e alinhados ao conceito. A elaboração e manipulação dos protótipos foi essencial para identificar falhas, possibilitando rever decisões e ajustes técnicos. O resultado final se mostrou muito satisfatório quando apresentado ao público-alvo e frente ao que se esperava.

Um dos pontos interessantes deste projeto foi lidar com o limite entre conexão familiar e cliente, pois apesar de ser a conclusão de uma história antiga escrita pelo meu pai, Darci Cunha, e desenhada por mim, ainda criança, buscou-se encarar como um cliente que possui suas próprias exigências. Ainda assim, esta conexão facilitou o contato com o autor da obra e possibilitou um envolvimento mais profundo com o projeto.

Dentre todos os desafios, o mais desafiador deles nestes dois últimos semestres de TCC foi conciliar todas as etapas junto às limitações que a pandemia da COVID-19 trouxe. Em tempos tão nebulosos e incertos como o que vivemos, foi necessário adaptar as entrevistas e apresentações para o meio digital.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL, Mariana Tokarnia. **Brasil perde 4,6 milhões de leitores em quatro anos**. Disponível em: <https://bit.ly/3qPGLcZ>. Acesso em: 2 de março de 2021.

BLOG LEITURINHA. **Literatura Infantil: os benefícios da leitura na infância**. Disponível em: <https://leiturma.com.br/blog/literatura-infantil/>. Acesso em: 2 de março de 2021.

BULLARD, Lisa; XIN, Xiao. **Earth Day Every Day**, 2011. Disponível em: <https://www.getepic.com/app/read/48428>. Acesso em: 10 de maio de 2021.

BRASIL ESCOLA, Eline Fernandes de Castro. **A importância da leitura infantil para o desenvolvimento da criança**. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-literatura-infantil-para-desenvolvimento.htm>. Acesso em: 9 de março de 2021.

CHACON, Edith; BALLARIN, Priscilla. **Era uma vez outra vez**, 2017. Disponível em: <http://www.edicoes-barbatana.com.br/pd-504ab9-era-uma-vez-outra-vez-edith-chacon-priscilla-ballarin.html>. Acesso em: 12 de maio de 2021.

CUNHA, Léo; NEVES, Rafael. **Um dia, um rio**, 2016. Disponível em: <https://editorapulodogato.lojaintegrada.com.br/um-dia-um-rio>. Acesso em: 10 de maio de 2021.

DEMENTEVA, Diana. **Where is my blanket?**, 2019. Disponível em: <https://www.behance.net/gallery/81748083/Children-book>. Acesso em: 10 de maio de 2021.

DOMINGOS, Mariana. **Em novo vídeo Taylor Swift revela storyboards do clipe de “Willow”**, 2020. Disponível em: <https://br.paipee.com/2020/12/16/em-novo-video-taylor-swift-revela-storyboards-do-clipe-de-willow/>. Acesso em: 10 de maio de 2021.

ESCOLA FLORESCER, Alice Manochio. **A importância da ecologia na educação infantil**. Disponível em: <https://escolainfantilflorescer.com.br/2020/01/31/importancia-da-ecologia-na-educacao-infantil/>. Acesso em: 26 de fevereiro de 2021.

GALLION, Sue Lowell; FENG, Lisk. **Our World: A First Book of Geography**, 2020. Disponível em: <https://www.phaidon.com/store/childrens-books/our-world-9781838660819/>. Acesso em: 11 de maio de 2021.

GURGEL, Ivannoska; PADOVANI, Stephania. **Processo de criação de personagens: um estudo de caso no jogo sério SimGP**. Artigo, SBGAMES, 2006

GUSTI; DECIS, Anne. **Mi papá estuvo en la selva**, 2008. Disponível em: <https://www.designoftheworld.com/mi-papa-estuvo-en-la-selva/>. Acesso em: 11 de maio de 2021.

IBOPE INTELIGÊNCIA. **Retratos da Leitura no Brasil**, 5 ed, Instituto Pró-Livro: 2019. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-no-brasil-2/a-pesquisa-5a-edicao/>. Acesso em: 26 de fevereiro de 2021.

INFONET. **Super Força HQ com a Turma da Mônica chega ao RioMar**. Disponível em: <https://infonet.com.br/entretenimento/super-forca-hq-com-a-turma-da-monica-chega-ao-riomar/>. Acesso em: 10 de março de 2021.

HALL, Danielle; GUEVARA, Rafael. **The 100 Best Brain Teasers for Kids**, 2021. Disponível em: <https://www.behance.net/gallery/118425081/The-100-Best-Brain-Teasers-Illustration>. Acesso em: 10 de maio de 2021.

HASLAM, Andrew. **O livro e o designer II: Como criar e produzir livros**. 2a ed. São Paulo: Edições Rosari, 2010.

IBERDROLA. **Benefícios da educação ambiental nas crianças**. Disponível em: <https://www.iberdrola.com/meio-ambiente/educacao-ambiental-para-criancas>. Acesso em: 14 de maio de 2021.

KLIT, Steve. **Black and White Comps**. Disponível em: <https://www.artstation.com/artwork/qK9oz> . Acesso em: 14 de maio de 2021.

LIMA, I. B. de. **A criança e a natureza: experiências educativas nas áreas verdes como caminhos humanizadores**. Dissertação de mestrado em educação - Universidade Estadual Feira de Santana, Feira de Santana, 2015.

LIMA, Yasmine; PEREIRA, Carla. **A influência da cor na produção de sentidos: um estudo no contexto de capas de livros**. Programa de Pós-Graduação em Design, Universidade Federal de Campina Grande, 2020.

LOURENÇO, Daniel Alvares. **Tipografia para livro de literatura infantil: Desenvolvimento de um guia com recomendações tipográficas para designers**. Dissertação de Mestrado em Design da UFPR - Universidade Federal do Paraná, 2011.

LUPTON, Ellen. **A Produção de um livro independente**, 2007.

MCGEE, Joe; KAUFENBERG, Matt. **The Bungled Bottle Race: A Creature Campers Earth Day Story**. Disponível em: <https://www.getepic.com/app/read/76126>. Acesso em: 10 de maio de 2021.

MORALES, Lidia. **El Niño Luna**, 2020. Disponível em: <https://www.behance.net/gallery/106715351/EL-NINO-LUNA>. Acesso em: 10 de maio de 2021.

PACHECO, Thaís Müller. **Livro ilustrado com enfoque na educação alimentar infantil**. Trabalho de conclusão em Design Visual na UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2018.

PORTAL APRENDIZ. **Livro ilustrado não é apenas entretenimento**. Disponível em: <https://portal.aprendiz.uol.com.br/content/livro-ilustradonao-e-apanas-entretenimento>. Acesso em: 13 de março de 2021.

RILEY, Ren. **Gabriella Barouch Interview: Nostalgic & Thought-Provoking Illustrations**. Disponível em: <https://beautifulbizarre.net/2021/09/20/interview-with-gabriella-barouch/> . Acesso em: 13 de março de 2021.

ROBERTS, Caroline; FAWCETT-TANG, Roger. **O livro e o designer I: Embalagem, Navegação, Estrutura e Especificação**. 1a ed. São Paulo: Edições Rosari, 2007.

RUMJANEK, Letícia Gouvêa. **Tipografia para crianças: um estudo de legibilidade**. Mestrado, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2009.

SCHOUWENBERG L. **Incubating the design author**, 2016. Disponível em: <https://www.diseignodaily.com/article/incubating-the-design-author>. Acesso em: 3 de Março de 2021.

SKIBIN, Victor; GRAFIT. **Eric, the Giants and the Magic Clouds**, 2020. Disponível em: <https://www.behance.net/gallery/108896795/Eric-the-Giants-and-the-Magic-Clouds>. Acesso: 10 de maio de 2021.

SOLERA, Ralph Luiz. **Batman vs Superman parte IV – por que a maioria gosta mais do homem-morcego**. Disponível em: <http://maxiverso.com.br/blog/2015/01/27/batman-vs-superman-parte-iv-por-que-maioria-gosta-mais-homem-morcego-e-torce-por-ele/>. Acesso em: 15 de Março de 2021

SOUZA, Alex da Silva; OLIVEIRA, Jena Hanay Araújo de. **A criança diante da morte: desafios**. Resenha, Universidade Federal do Maranhão, 2017.

TEIXEIRA, Luiz Carlos; NAKATA, Milton Koji. **Parâmetros para produção de ilustração: uma abordagem metodológica dos processos de criação**. Artigo, Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, 2016.

TORRES, W. C. **A criança diante da morte: desafios**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999

VALADÃO, Betina. **O FAZEDOR DE RIO**. Disponível em: <https://youtu.be/vsd5YgWT3Ew>. Acesso em: 21 de novembro de 2021.

VAN DER LINDEN, Sophie. **Para ler o livro ilustrado**. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Texto O Fazedor de Rio.

O FAZEDOR DE RIO

Em tempos não muito distantes, a região onde hoje é Campo Grande já foi uma imensidão de matas virgens, córregos e rios que abrigavam incontáveis espécies de animais grandes, pequenos e invisíveis, mas também humanos nativos da região

Esta região foi sendo aos poucos habitada por algumas famílias e depois por outras, até se transformar numa linda cidade com pessoas de várias regiões e também nativos que convivem, trabalham, estudam e aproveitam as maravilhas que a rica natureza desta região oferece.

Nesta região do então Estado do Mato Grosso havia crianças que viviam e estudavam na cidade. Outras que viviam no interior e estudavam na cidade.

Mais raro era o caso de Murilo que vivia em uma comunidade nativa e estudava em uma escola de uma fazenda próxima

Nas férias Murilo voltava a morar na cabana às margens do córrego na companhia do Pajé, seus bichos e plantas, também sua amiga Sabrina que morava na casa ao lado do pé de ipê com sua família e sua cachorrinha Cuca.

Tudo o que fazia parte daquele pequeno espaço natural era encantador e alimentava a alegria e brincadeiras das crianças que se misturavam com os bichos e plantas no frescor das sombras e na pureza da água do córrego.

Mesmo sendo apenas um córrego, na paixão e amor pela natureza, era imenso o rio que cabia nos olhos de Murilo.

Ninguém entendia melhor aquela mata e aquele córrego que o menino que não perdia nenhuma oportunidade de se divertir

- Vamos brincar no rio, Sabrina!
- Choveu ontem e a água está pertinho da grama.
- Podemos fazer barquinhos e mandar notícias para o Marcão.

- Estou com frio, Murilo! O Kadu pegou meu casaco para cobrir a Cuca que ganhou quatro cachorrinhos ontem. Você viu os filhotes da Cuca?

- Não, mas quando voltarmos eu os vejo. Agora vamos brincar no rio!

- Está bom! Eu vou, mas posso convidar o Kadu para ir junto?

- Eu não gosto do Kadu. Ele mata os passarinhos.

- Ele não era assim, Murilo, mas o Marcão o ensinou a caçar e pescar. O Kadu fica feliz quando mata um passarinho ou pesca um peixe.

- Os adultos também fazem isso, Murilo.

- Mas eu não gosto, Sabrina! O Pajé me ensinou que somente podemos caçar e pescar para nos alimentarmos. Para mim passarinhos são flores que voam e cantam.

- Eu também não gosto de matar os bichinhos Murilo, mas o Kadu não entende que eles precisam ficar vivos pra enfeitar o rio e a mata.

- Murilo! Você fala no rio, mas o Prosa não é um rio, é um córrego.

- Eu sei Sabrina, mas quando ele crescer vai ser um rio muito bonito e o Pajé me disse que se a gente cuidar do Prosa ele nunca vai morrer.

- Rios não morrem, Murilo! Quem morre é gente, árvore e bicho. A tia Jurema me disse que essa história de cuidar de rio é coisa pra gente desocupada e que peixe e passarinho é coisa que não acaba nunca.

- Isso não é verdade, Sabrina! Rios morrem sim.

- O Pajé me disse que se a gente arrancar todas as árvores da beira do rio ele vai secando, secando, secando, até ficar só terra seca. Os peixes e os passarinhos também morrem por falta de água e de alimento.

- Quando o Pajé deixou a gente ir estudar na fazenda do Marcão, ele disse que se a gente não cuidasse do rio e dos bichos da fazenda ele levava a gente de volta pra aldeia.

- Ele também falou para o Marcão e para a Jurema que nós somos diferentes do Kadu.

Enquanto caminham sob a sombra das árvores, Murilo e Sabrina conversam sobre suas maneiras de pensar e ver a natureza e a escola.

- Eu sei que a fazenda é bonita e que a escola ensina pra gente as coisas que a gente precisa saber, mas a professora Marta precisa conhecer a nossa aldeia.

- O Pajé nunca mata um bicho se não for pra comer e ele sempre planta árvores nas barrancas dos rios pra dar frutas e sombra para os bichos e também pra gente.

- Está bom Murilo! Eu já entendi. Você quer que todo mundo seja igual ao Pajé!

- Não é assim também, Sabrina. O Pajé sempre diz que o mundo fica muito mais bonito com rios, bichos e plantas vivendo em paz com todos e para que isso seja possível a gente precisa se entender.

- Como assim, Murilo?

- Entender a natureza, Sabrina. Entender que o rio precisa das árvores e dos bichos e que nós precisamos deles também para que nunca acabe a vida no planeta.

- Tudo bem Murilo! Você está certo. O mundo é muito mais bonito do jeito que você fala. Você ainda quer brincar no rio?

- Amanhã nós brincamos. Hoje precisamos plantar uma árvore.

E assim transcorreu o período de férias de Murilo e Sabrina que também brincavam com Kadu, filho do Marcão e da Jurema, que foi passar as férias na aldeia e aos poucos foi aprendendo a não matar mais os bichos.

Na cabana do Pajé em meio à natureza, tudo se desenvolvia de maneira natural, mas sob a atenção e experiência de quem sabia desde outros tempos que a vida das crianças precisa de contato com a natureza para alimentar seus sonhos e fantasias e criar seus rios.

Todos os dias o Pajé acordava cedo e chamava Murilo para tomar café e depois assistia todos eles brincando no terreiro e na sombra das árvores com a Cuca e os filhotes.

Nos olhos e no coração daquele menino, o córrego Prosa era o seu grande rio.

Agora já era tempo de voltar para a fazenda para recomeçar as aulas na escola que ficava ao lado da casa do Marcão.

Lá eles ficavam quatro meses até as férias de verão quando voltavam para a aldeia para brincar no rio que nasceu na imaginação de Murilo e cresceu no seu amor pela natureza.

Enquanto houver meninos e meninas brincando de fazer rios, haverá homens e mulheres cuidando da natureza. E o planeta nunca morrerá.

Notas do autor

Campo Grande se emancipou em 26 de agosto de 1899 e tornou-se capital do Estado de Mato Grosso do Sul que foi desmembrado do Estado de Mato Grosso em 11 de outubro de 1977.

Dentro dos limites da região urbana de Campo Grande no Bairro Parque dos Poderes, onde está instalado o Poder Administrativo do Estado, nasce o Córrego Prosa que mais adiante se une com o Córrego Segredo que tem sua nascente nas Matas do Segredo.

Esses dois córregos unidos e ainda dentro da região urbana de Campo Grande desaguam no Rio Inhanduí.

Os dois córregos tem suas nascentes dentro de unidades de conservação administradas pelo Instituto do Meio Ambiente do Estado do MS – IMASUL que acompanha e regula a preservação, pesquisa e visitação nas referida áreas.

APÊNDICE B – Entrevistas com professores.

Entrevista Professor

Olá, meu nome é Betina e eu sou aluna do curso de Design Visual na UFRGS e estou na etapa 1 do TCC. Meu projeto de conclusão de curso é o projeto de um livro infantil ilustrado com temática de conscientização de aspectos ambientais. Essa entrevista tem como objetivo compreender melhor a forma como esse conteúdo é ensinado para os alunos a partir de 10 anos de idade.

Nome: Vanessa Zaniol

Área de atuação/ano: Professora de inglês 6ª série

Escola: Santa Inês

Cidade: Porto Alegre (RS)

Como o hábito da leitura é encarado na escola em que você trabalha?

Eles tem bastante gosto pela leitura e a gente está tentando incentivar isso.

De que forma você incentiva seus alunos a lerem?

Nas minhas aulas de inglês, eu tenho um projeto que se chama "*It's Story Time*" que todas as quintas é dia da leitura. Até agora já lemos 8-9 livros. Isso é bastante pra faixa etária deles, já que são pequenos. Quando tem esse dia da leitura, eu chamo todos eles pra ler um trecho do livro, então esse é um dos hábitos de leitura. Além disso, nós temos acesso a uma plataforma chamada "Elefante Letrado" que tem vários livros disponíveis e ele tem acesso a eles. As vezes mandamos um livro dessa plataforma como tema. Além dos livros que trabalho no "*It's Story Time*", tem um livro oficial por trimestre que a gente lê e explora tudo que dá. As outras professoras também fazem isso. Então cada trimestre são três livros de português e um de inglês.

Vocês ensinam questões ambientais para as crianças?

Sim.

De que forma este conteúdo é ensinado?

A gente fez uma leitura essa semana em função do dia do planeta Terra em que lemos o livro "*Earth Day Every Day*" e a partir disso eles fizeram uma tarefa em que tinham que desenhar quatro maneiras de salvar o planeta. Nessa semana também trabalhamos muito com o lixo, então eles aprenderam a diferença entre resíduo e lixo, a gente leu mais um livro sobre meio ambiente, teve uma mulher que veio fazer uma palestra sobre esse assunto. Eu fiz uma atividade em que eles tinham que rotular o lixo. A gente fez ano passado uma atividade que eles tinham que criar um

monstro com sucata, um mascote em casa, e eles tinham que alimentar o mascote com palavras em inglês.

Quais livros você costuma trabalhar com seus alunos?

“*Earth Day Every Day*” e tem outro que se chama “Kitty and Dragon” que é sobre uma gatinha e um dragão que estão fazendo um jardim e colhem os frutos, aprendem a cuidar.

Você nota que há alguma preferência por certos tipos de livro pelos alunos? (ilustrados/não ilustrados)

Com certeza há uma preferência. Como a gente não tem trabalhado com os livros de pop-ups no online, por ser mais difícil de todos enxergarem, a gente tem mais essa experiência com os livros ilustrados. Faz toda diferença, pois no inglês é difícil fazer muita coisa sem ilustração, já que ela é importante pra demonstrar o que aquele personagem está fazendo além da escrita, pois eles conseguem entender o que significa aquelas palavras e o que está acontecendo naquele momento da história. E chama muito mais a atenção quando é ilustrado, bem colorido. Eles adoram.

O que você sente falta para ensinar sobre este assunto?

Sim, principalmente em inglês. O “*Earth Day Every Day*” é muito legal, tem uma historinha mas ele é mais direto. Eu acho que é mais legal um livro que seja um pouco mais subjetivo mas que trate do meio ambiente, que a gente perceba que é sobre isso mas com uma história por trás. Tem muitos livros que falam sobre meio ambiente mas que são muito diretos e talvez não sejam tão chamativos pra criança. Direto no sentido de “cuide do meio ambiente”, “separe o lixo”. Eles já sabem disso, já sabem que tem que cuidar do meio ambiente, mas é mais legal quando tem uma história por trás. Então eu sinto muita falta disso.

Espaço para sugestão.

Nome: Priscilla Garcia

Área de atuação/ano: Professora do 4º ano

Escola: Rede Particular

Cidade: Vitória (ES)

Como o hábito da leitura é encarado na escola em que você trabalha?

É muito estimulado pois a instituição apresenta uma biblioteca com repertório vasto de livros que abarcam desde a educação infantil ao ensino médio. Temos a proposta de frequentarmos assiduamente, uma vez por semana, a ida a biblioteca em que eles por sua própria conta e gosto escolhem um livro para ser lido durante a semana, sem contar com outros momentos que utilizamos de trabalhar com diferentes gêneros textuais que estimulam a adquirirem o gosto pela leitura, mas em muitas situações é percebido determinados alunos desinteressados, pois o hábito da leitura também deve perpassar pela prática em família.

De que forma você incentiva seus alunos a lerem?

Percebo o incentivo como o encantamento que levo para a sala de aula, por exemplo: quando introduzo um poema, eu enriqueço em transmitir sentimentos que, por meios de conversa em grupo, também estimulo que meus alunos se expressem oralmente. Quando eles vão a biblioteca escolherem um livro, eu faço uma breve análise com eles. Como disse, alguns alunos não tem o hábito de lerem pois a família também não tem e isso dificulta nosso trabalho. Então eu faço uma intervenção dizendo que ele é capaz de ler um livro um pouco mais robusto, pois eles tem uma preferência para os livros de educação infantil com menos textos e mais imagens. Então eu gosto de fazer a menção, também, ao título, que isso funciona e através dele faço alguns questionamentos, como por exemplo “o que será que vai acontecer? Fiquei curiosa!” e eu deixo essa curiosidade no ar. Então eu peço para eles me contarem depois o que o livro estava querendo dizer por aquele título. Tudo tem um pouco de encenação com eles, apesar de que nos momentos de biblioteca procuro estar pegando um livro para eles visualizarem esse momento que eu também, como exemplo, estarei lendo. Essa é uma das formas de incentivar.

Vocês ensinam questões ambientais para as crianças?

Sim, essas questões são trabalhadas de acordo com as habilidades que estão inseridas na etapa da turma e a maioria dessas questões são abordadas nas aulas de ciências.

De que forma este conteúdo é ensinado?

Por meio de vídeos explicativos e noticiários atuais, e conforme as informações e fatos são citados, é levantado uma discussão e reflexão com a turma.

Quais livros você costuma trabalhar com seus alunos?

Nós trabalhamos conforme as habilidade inseridas naquela turma, então nós não temos livros específicos. Eu não me recordo de trabalhar com livros específicos.

Você nota que há alguma preferência por certos tipos de livro pelos alunos? (ilustrados/não ilustrados)

Eu divido os alunos por grupos. Tem aquele grupo que são estimulados pela família, então esses que já tem o hábito da leitura sempre procuram livros mais extensos, com temas mais interessantes ou aqueles livros que chamo de “modismos”. Os alunos que não tem esse hábito de leitura tem uma certa dificuldade, então eles preferem burlar um pouco e ir para os livros de pouco texto e mais imagens.

O que você sente falta para ensinar sobre este assunto?

Na verdade, se eu for analisar em questão de livros voltados para essa faixa etária referente a esse assunto, temos poucos livros e o trabalho que a escola incentiva, principalmente quando vamos trabalhar sobre essas questões ambientais é com temas atuais referentes a noticiários, mas eu não descarto o livro, pois acho pra idade deles se torna mais interessante.

Espaço para sugestão.

Nome: Emerson Ismael Cabrera

Área de atuação/ano: Professor de biologia/ciências (ensino fundamental e médio)

Escola: CEESPI (Centro de Educação Especial e Inclusiva)

Cidade: Campo Grande (MS)

Como o hábito da leitura é encarado na escola em que você trabalha?

Como eu trabalho com ciência, o hábito da leitura é fundamental para interpretação das informações e dos exercícios, pois como é um ambiente de sala de aula, você não consegue passar aquela vivência, então através da leitura é possível passar essa vivência de conhecimento, de explicação, do ambiente, da biologia, da natureza em si.

De que forma você incentiva seus alunos a lerem?

A gente sempre faz uma leitura do conteúdo e começamos a explicar passo a passo o que foi lido. Trabalhamos mais com livro didático cedido pela prefeitura, livro público. Muitas vezes não dá pra você trabalhar fora desse padrão, então não tem muita opção, pois livros de literatura não são tão acessíveis. Primeiro que não tem uma variedade muito grande de literatura infantil sobre esse assunto e segundo por uma questão financeira. O governo não tem muita disponibilidade ou interesse, não sei, de determinar um recurso pra um assunto específico como o meio ambiente, então é mais fácil obter esse ensino através do livro didático.

Vocês ensinam questões ambientais para as crianças?

Sim.

De que forma este conteúdo é ensinado?

Eu sou muito adepto da prática e, infelizmente, hoje não se pode mais sair da sala de aula, ficou decretado há mais de cinco anos que você não tem essa liberdade de levar o aluno pra outros lugares. Primeiro pela questão logística de transporte, depois segurança e também, infelizmente, aconteceu um acidente uns anos atrás envolvendo alguns alunos. Então ficou proibido de fazer essas práticas em outros lugares, e a prática dentro da escola é limitada. É possível fazer um trabalho de reciclagem, separação de lixo, algumas coisas bem limitadas. Eu realmente sinto falta de um trabalho de conscientização maior, como por exemplo expor ao aluno, e não de uma forma traumática, as consequências da mal interpretação do meio ambiente, essa despreocupação com o ambiental. A questão ambiental é explicada de forma diferente dependendo da classe social, pois quando você está num ambiente como a favela, por exemplo, as questões ambientais mais próximas daquelas pessoas são diferentes de pessoas que estão inseridas em classes mais altas.

Quais livros você costuma trabalhar com seus alunos?

Eu trabalho com livros didáticos cedido pela prefeitura.

Você nota que há alguma preferência por certos tipos de livro pelos alunos? (ilustrados/não ilustrados)

Livro ilustrado tem um apego maior, pois vivemos num mundo visual. As pessoas interpretam bastante o que veem. Primeiro o visual para depois ler. É uma batalha grande entre a leitura e as telas.

O que você sente falta para ensinar sobre este assunto?

Quem trabalha com ciência sente muita falta de uma alternativa pra trabalhar, algo mais direcionado como um livro que conte uma história, que seja mais adequado pra idade. Isso é muito bacana e é muito necessário. Algo mais lúdico para introduzir a matéria de uma forma diferente, principalmente a questão ambiental que passa por uma questão de conhecimento, de carinho, de gostar, de se sentir bem no meio ambiente, de fazer o certo né.

Espaço para sugestão.

Você já parou pra pensar como seria interessante, já que estamos falando de meio ambiente, se tivesse uma lei que estipulasse que todos os livros didáticos, principalmente os de biologia, fossem feitos de papel reciclado? Aí tu entra em outra questão: tudo que é reciclado é mais caro do que não reciclado, pra tu ver como é dificultoso a questão até do meio ambiente pra gente trabalhar. A gente fala de questão ambiental, mas até o livro didático poderia ser feito de papel reciclado, já que seria um grande incentivo. É muito sobre essas questões, mas agir é diferente.

APÊNDICE C – Entrevistas com pais.

Entrevista Pais

Olá, meu nome é Betina e eu sou aluna do curso de Design Visual na UFRGS e estou na etapa 1 do TCC. Meu projeto de conclusão de curso é o projeto de um livro infantil ilustrado com temática de conscientização com o meio ambiente. Essa entrevista tem como objetivo compreender melhor a forma como esse conteúdo é incentivado com crianças a partir de 10 anos de idade.

Nome: Vinicius Berticelli Cancela

Série dos filhos: Theodoro / 5º ano

Escola: Colégio da Univille

Cidade: Joinville (SC)

Como o hábito da leitura é encarado na sua casa?

A gente incentiva muito que ele leia. Ele gosta muito de ler, mas as vezes concorre com o tablet.

De que forma você incentiva seus filhos a lerem?

A gente procura dividir o tempo entre leitura e tablet pra também não ficar exclusivo uma coisa ou outra. Ele gosta muito de coleções, livros como a casa da árvore. Nós compramos todos os livros e conforme ele ia lendo a gente ia comprando s seguintes. Esse tipo de literatura ele gosta! E agora to tentando que ele comece a ler Monteiro Lobato, Júlio Verne pq ele ta com 11 então já ta idade que ele já pode assimilar esse tipo de literatura. Ele gosta, lê muito rápido e tem uma compreensão muito de boa do que ele lê. Depois eu conversei com ele sobre os livros e dá pra perceber que ele entende o que leu.

Por que não é incentivado?

Como você encara o ensino de questões ambientais com seus filhos?

É muito tratado em casa sim, tanto na minha quanto na casa da mãe dele.

De que forma este conteúdo é abordado em casa?

Aqui nós dois moramos em casa, então aqui tem composteira, jardim e horta. Eu tento envolver ele sempre nesse tipo de coisa, de mexer com a terra pra criar um pouco de familiaridade com isso e também de mostrar a separação de lixo. Explico como funciona a composteira, lixo orgânico, mostro o húmus depois que sai da caixa das minhocas, etc. Então de certo modo ele tem bastante

contato com isso através dos nossos exemplos práticos. Na escola abordam também essas questões ambientais.

Você costuma ler com seus filhos?

Eu não leio mais com ele.

Quais livros você costuma ler com seus filhos?

Por que não?

Quando ele era pequeno, eu lia com ele, contava histórias antes de dormir todas as noites. Tem momento que eu to lendo meu livro e ele ta lendo o dele.

Você nota que há preferência por algum tipo de livro pelos seus filhos?

Ele não escolhe o livros por ter mais ou menos ilustrações. Claro que ele se motiva mais com um livro que renda leitura, que ele consiga ler, que tenha uma letra maior, isso motiva mais. Mas as vezes é até sinal de orgulho pra ele quando pega um livro com pouca ilustração e consegue ler. E quando ele finaliza, até mostra com orgulho “olha pai! Esse livro aqui com pouca figura, eu já li ele todo”, então não é decisivo pra ele escolher um livro com ilustração, se ele se interessar pela história ele lê mesmo sem ilustração. Ele é bem adulto, tem uma característica bem madura, até as vezes impressiona a forma dele de lidar com coisas desse tipo. Acho que no geral as crianças não seguem essa linha mas ele segue.

Você acha que os livros disponíveis no mercado atendem essas questões?

Eu não tenho conhecimento de outros livros no mercado que tratem dessa questão ambiental de uma forma bem prática. Eu lembro de ter visto isso bastante em histórias em quadrinho como Maurício de Souza, esse tipo de coisa. Mas em literatura infantil mesmo, eu não tenho conhecimento de outros livros que tratem disso.

Espaço para sugestão.

Nome: José Ramiro Alves da Silva

Série dos filhos: Pedro / 6º ano

Escola: Escola Municipal Guerino Zugno

Cidade: Caxias do Sul (RS)

Como o hábito da leitura é encarado na sua casa?

Eu leio bastante, mas ainda não consegui colocar esse hábito nele com uma certa frequência.

De que forma você incentiva seus filhos a lerem?

Por que não é incentivado?

Atualmente, eu até tentei fazer o Pedro ler mais, mas com essa história dos jogos não foi muito fácil. Então ele joga muito. Agora no sexto ano, a professora pediu para eles lerem um livro do Monteiro Lobato, mas na prática ele está lendo só quando tem atividade pra fazer.

Como você encara o ensino de questões ambientais com seus filhos?

A gente procura preservar naquilo que é possível. Desde as séries iniciais, na escola, as professoras sempre fizeram esse tipo de trabalho com a questão da água, na hora de escovar os dentes não deixar a torneira aberta, não demorar muito no banho, etc.

De que forma este conteúdo é abordado em casa?

O lixo a gente sempre procura separar. O foco é mais nessa questão da água e do lixo. Aqui em Caxias do Sul, diferente de Porto Alegre, tem as lixeiras próprias pra lixo seco e orgânico.

Você costuma ler com seus filhos?

No início eu lia mais pra ele. Minha namorada comprava os livros e eu lia com ele.

Quais livros você costuma ler com seus filhos?

Por que não?

Essa é uma questão que, na verdade, é uma falha nossa, de parar uma hora pra sentar e ler com ele. Meu maior trabalho é tentar descobrir o que ele gosta, como por exemplo já vi que ele não gosta muito da gramática da Emília do Monteiro Lobato. Até ia pedir outro dia para as professoras de português na escola alguma indicação de livro pra faixa etária dele, pra ver se cria esse hábito nele. Eu tenho esperança, ainda, que ele adquira essa hábito, já que eu gosto muito de ler.

Você nota que há preferência por algum tipo de livro pelos seus filhos?

Com a pandemia, isso ficou um pouco complicado, já que eles ficaram afastados da escola, então não tinha essa questão do livro. Quando a gente vai em alguma livraria aqui em Caxias, ele procura livros voltados pra jogos como os do Minecraft. Numa época anterior, ele gostava mais de livros de dinossauros, com figura, e hoje se ele escolhe é com foco em jogos. Livros de pop-up ele gostava mais quando era criança, hoje ele já não tem interesse.

Você acha que os livros disponíveis no mercado atendem essas questões?

Acho que está em falta.

Espaço para sugestão.

Seria interessante ter nos livros algo que envolvam jogos pra incentivar o aprendizado na prática dessas questões mais ambientais.

Nome: Tatiane Cunha

Série dos filhos: Isabela / 4º ano

Escola: Colégio Marista São Pedro

Cidade: Porto Alegre (RS)

Como o hábito da leitura é encarado na sua casa?

Ela sempre gostou muito de leitura. Agora em função da pandemia, todas as terças tem o momento do conto na escola, então eles acabam ouvindo um conto da bibliotecária da escola. O que eu percebo agora, durante essa situação pandêmica desde o ano passado, é que ela tem deixado os livros um pouco de lado. Então a questão eletrônica entrou mais na vida dela por estar muito em casa. Como eu trabalho muito em casa, acabo não tendo muita dedicação com essa questão da leitura e isso ficou um pouco prejudicado. Ela lê mais os livros da escola do que outros livros, mas sempre incentivo, mostrando apps que tenham histórias, evitando que ela fique só em apps como o tiktok. Ano passado ela até começou a escrever um livro, foi bem bacana, mas acabou ficando pra trás, por falta desse convívio com a biblioteca da escola, apesar de ela ter muitos livros em casa.

De que forma você incentiva seus filhos a lerem?

Desde muito cedo nos acostumamos a dar livros para Isa e ela ganha bastante também.

Por que não é incentivado?

Como você encara o ensino de questões ambientais com seus filhos?

Foi sempre incentivado, dentro de casa, a cuidar do meio ambiente.

De que forma este conteúdo é abordado em casa?

Incentivo questões como não deixar torneiras abertas correndo água, a questão de separação do lixo é sempre bem falado e vejo que ela tem essa questão ambiental muito rica na cabeça dela. Acho bem interessante que nas aulas de ciência é bem reforçado essa questão ambiental desde o primeiro ano, mas esse ano está bem mais. Ela começou com aula de ciências e tem muita questão de compostagem, de separação de lixo. Eles tem uma aula uma vez por semana do projeto Lego Zoom, em que eles tem questões-problema para resolver e sempre muito relativo ao uso de sucatas.

Você costuma ler com seus filhos?

Procuro ler com ela sim.

Quais livros você costuma ler com seus filhos?

Ela se interessa muito mais por livros maiores que ela consegue ver o filme relacionado àquele livro, como Harry Potter, livros com fundamentos históricos.

Por que não?

Você nota que há preferência por algum tipo de livro pelos seus filhos?

Agora com 10 ela anda mais interessada por esses livros maiores, não que ela tenha paciência pra ler ele inteiro, mas ela se interessa mais por esses livros mais profundos. Não vejo ela mais interessada por livros pequenos com bem mais figuras do que texto como há 2 anos atrás. Devido a situação pandêmica, eu vejo que ela procura muito mais eletronicamente os livros do que a questão de folhear, apesar dela gostar.

Você acha que os livros disponíveis no mercado atendem essas questões?

Eu não vejo muitos livros que abordem esse assunto exclusivamente. Acho que até tem livros que levantem essa questão, mas não são mostrados diretamente no título. Acredito que no mercado faltam livros que sejam direcionados exclusivamente pra questão ambiental pra idade da Isa. Seria bem interessante.

Espaço para sugestão.

Nome: Marilza Cunha

Série dos filhos: Nickolas / 5º ano

Escola: Rafaela Abrão CAIC

Cidade: Campo Grande (MS)

Como o hábito da leitura é encarado na sua casa?

Sempre foi incentivado desde pequeno. Ele gosta bastante de leitura, porém com a pandemia diminuiu um pouco o hábito. Ele têm uma estante com livros desde o primeiro que leu até hoje.

De que forma você incentiva seus filhos a lerem?

Sempre que demonstrava algum interesse por algum livro a gente comprava e incentivava a ler.

Por que não é incentivado?

Como você encara o ensino de questões ambientais com seus filhos?

A questão ambiental em casa é vivida diariamente por todos nós. Inclusive, hoje, nós moramos em uma chácara com muitos animais. Além do gosto pela natureza, pelo cuidado com o meio ambiente, a questão do lixo reciclado é algo que a gente aderiu há algum tempo. A gente vive numa área de reserva. A 100 metros da varanda da cozinha cruza um córrego dentro da área que nós moramos. Esses tempos apareceu lixo no córrego como pneu jogado e o Nickolas até comentou que a professora ensinou ele que não pode ter lixo jogado na natureza porque leva uma eternidade pra decompor.

De que forma este conteúdo é abordado em casa?

O Emerson é professor de biologia, então ele explica que realmente não pode jogar lixo no meio ambiente, que leva muito tempo pra sumir. Então eles vivem isso diariamente hoje muito por conta do gosto e por influência do Emerson. Os cuidados, separar os lixos, cuidado com as plantas. Temos uma horta que começamos faz pouco. Tem muitos animais silvestres aqui que a gente tem um grande cuidado pra não domesticá-los porque eles vivem alí na mata. O Emerson é vice-presidente de um projeto que se chama Brejo Bonito e dia 5 de maio é comemorado dia da nascente aqui em Campo Grande e os guris, de uns cinco anos pra cá, vão lá pra ver as árvores que eles mesmos plantaram. Essas questões pra eles se tornaram algo natural.

Você costuma ler com seus filhos?

Não.

Quais livros você costuma ler com seus filhos?

Por que não?

Devido à correria do trabalho não conseguimos ler com eles há algum tempo, só com o mais novo de vez em quando, mas o Nickolas já lê sozinho.

Você nota que há preferência por algum tipo de livro pelos seus filhos?

O Nickolas tem um gosto peculiar. Ele até gosta desses livros da idade dele, como Naruto, Diário de um Pijama, mas esses tempos o Emerson até trouxe uns livros pra doação pra classe hospitalar que são de cálculo e matemática. O Nickolas tem paixão por exatas, ele adora! Até os jogos que ele gosta envolvem cálculos. Ele gosta tanto com ilustração quanto sem.

Você acha que os livros disponíveis no mercado atendem essas questões?

Faltam livros sobre isso. Material que despertassem o interesse. Esse lado da literatura tá bem carente em relação a esse tema.

Espaço para sugestão.

Nome: Juliana Gervini Bierhals

Série dos filhos: Rafaela / 6º ano

Escola: Escola São José

Cidade: Pelotas (RS)

Como o hábito da leitura é encarado na sua casa?

Eu não tenho o hábito de leitura, mas a Rafa sim, ela tem a curiosidade e vai atrás. Ela ta sempre vendo alguma coisa. Não tem o hábito de ler toda hora, mas em compensação ela tem lido em função da escola, já que é bem exigido.

De que forma você incentiva seus filhos a lerem?

Ela tem paixão quando vamos na livraria Vanguarda. Eu incentivo bastante, pois é muito importante, apesar de eu não ler e o meu marido ter dificuldade de leitura.

Por que não é incentivado?

Como você encara o ensino de questões ambientais com seus filhos?

A gente incentiva bem.

De que forma este conteúdo é abordado em casa?

Sinalizamos quando tem torneira aberta pra não desperdiçar ou quando a luz fica acesa sem necessidade, ainda que a gente tenha colocado energia solar em casa não tem porque desperdiçar.

Você costuma ler com seus filhos?

Quando ela era pequena sim. Ela gostava de contar histórias para as bonecas junto comigo. Eu lia com ela até o 2º ano. Mas agora não.

Quais livros você costuma ler com seus filhos?

Por que não?

Agora ela é mais na dela, gosta de ler sozinha.

Você nota que há preferência por algum tipo de livro pelos seus filhos?

Agora ela lê mais os livros com bastante texto, então ela está gostando mais da leitura em si. Notei isso de dois anos pra cá. Alguns livros ela começou a ler por conta própria, como “O Diário de um

Banana”. Ela começou a ler um romance também, que deu curiosidade de ela ler. Ela ta indo atrás mais, com essa função da pandemia.

Você acha que os livros disponíveis no mercado atendem essas questões?

Eu acho escasso. Podiam bater mais nessa tecla até pra ensinar um pouco mais e as crianças aprenderem a dar valor.

Espaço para sugestão.

APÊNDICE D – Capturas de tela do questionário sobre a estética da personagem principal.

O Fazedor de Rio


Esse questionário tem como objetivo definir um estilo de ilustração para o livro infantil "O Fazedor de Rio", projeto de TCC Design Visual (UFRGS) da aluna Betina Valadão.

betinavc@gmail.com (not shared) [Switch account](#)


* Required

A história O Fazedor de Rio, escrito por Darci Jorge Martins da Cunha, se passa no estado do Mato Grosso do Sul e conta sobre o Murilo que adorava os rios, as plantas e os animais e buscava incentivar a conscientização de todos à sua volta. Murilo vivia em uma comunidade nativa e estudava em uma escola de uma fazenda próxima. Ele é um garoto esperto, divertido, corajoso e protetor dos animais e plantas. Nos desenhos abaixo, quem você acha que é o Murilo? *


1



2



3



1

2

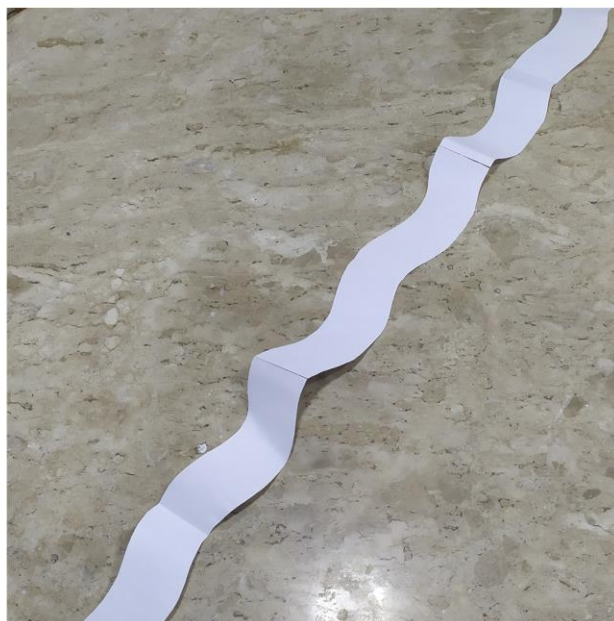
3

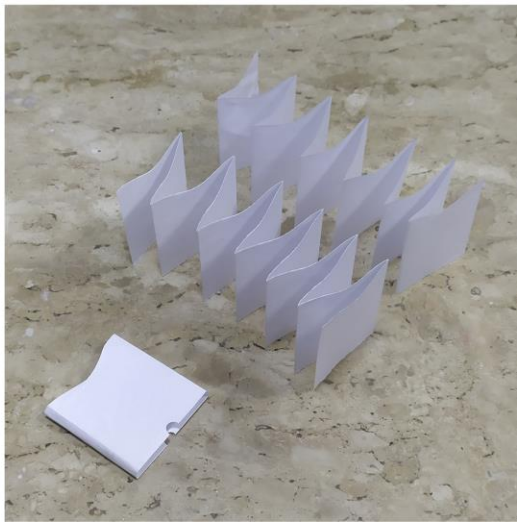
[Submit](#) [Clear form](#)

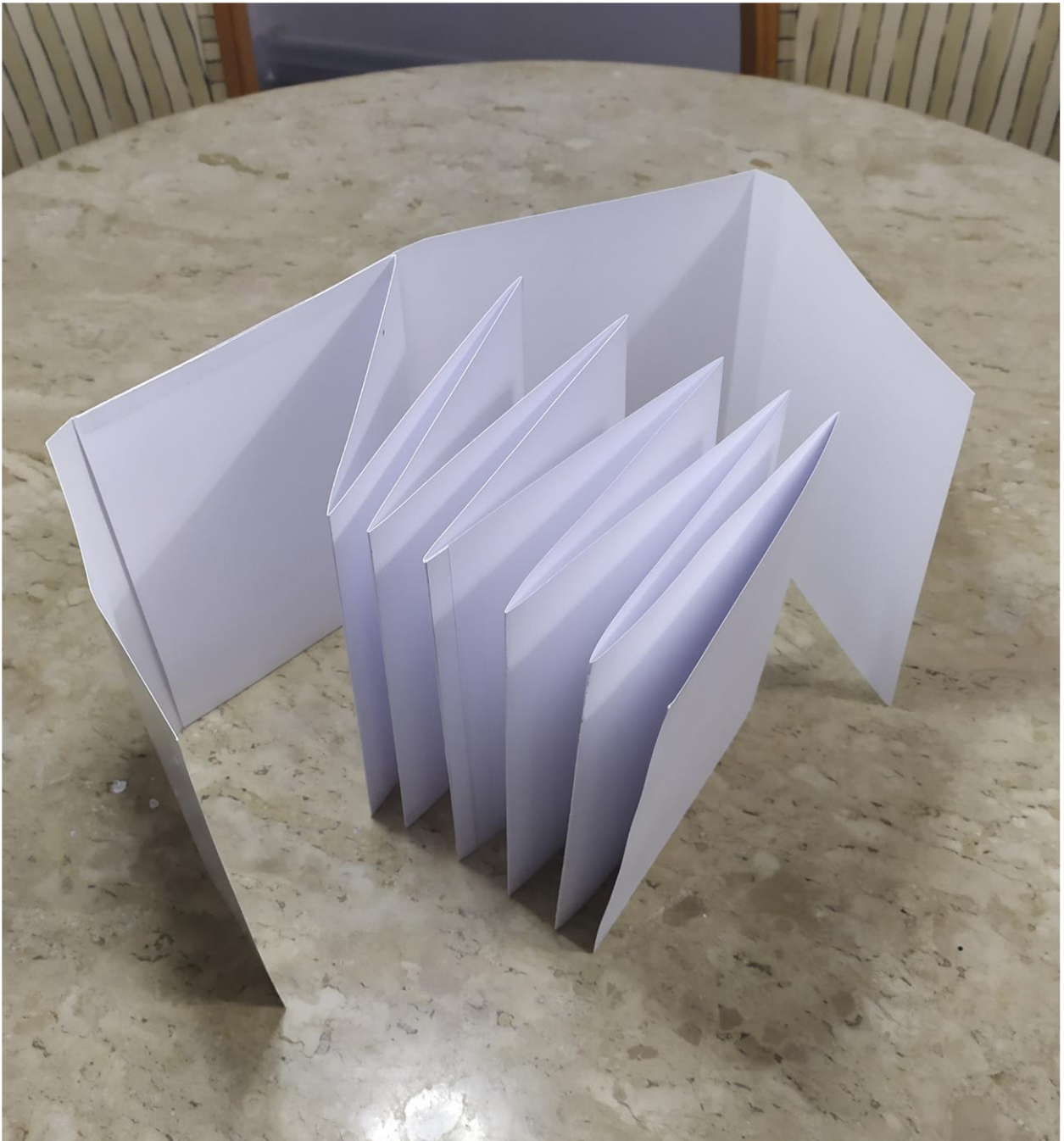
This content is neither created nor endorsed by Google. [Report Abuse](#) - [Terms of Service](#) - [Privacy Policy](#)

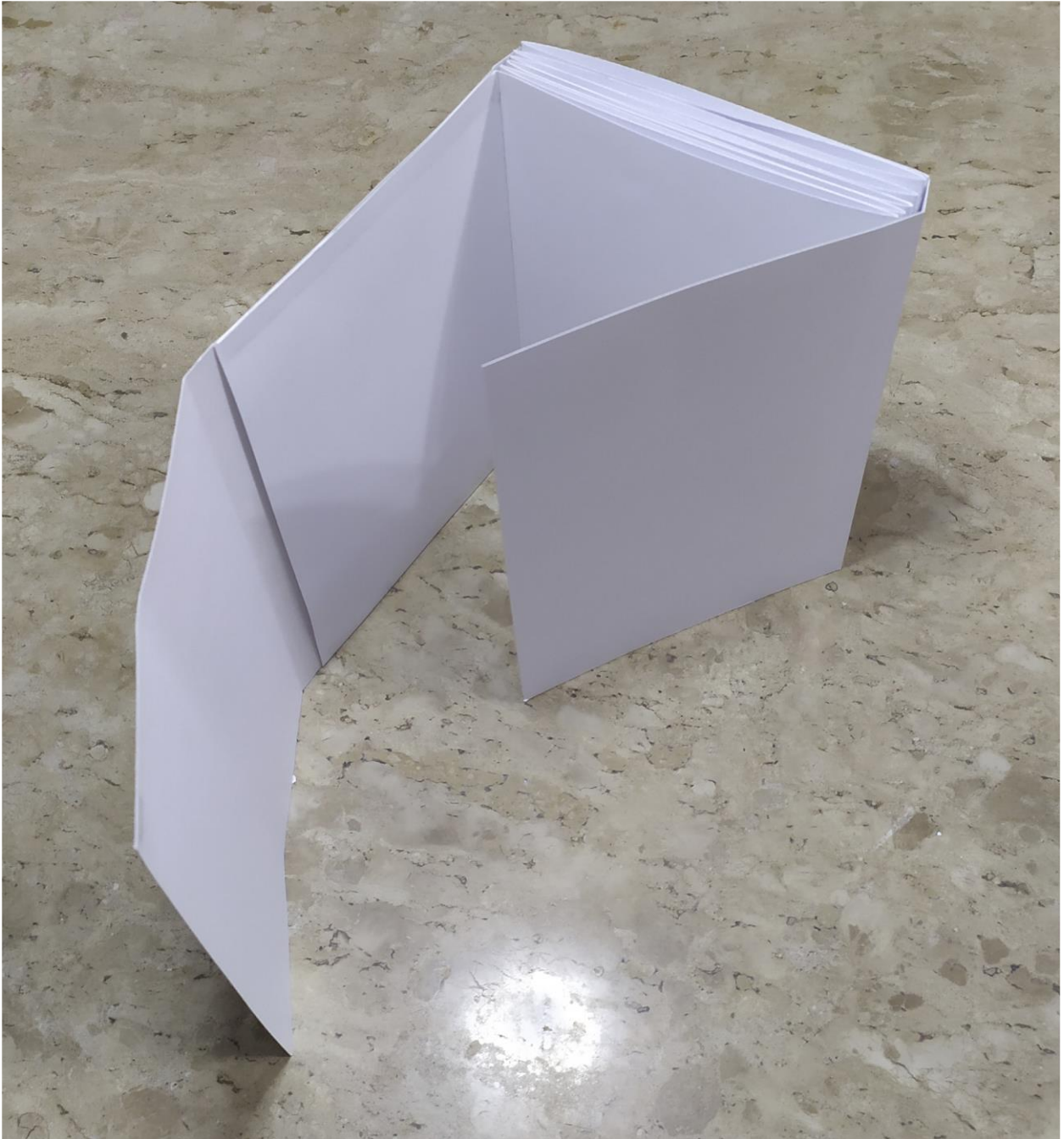
Google Forms



APÊNDICE E – Testes realizados em papel.

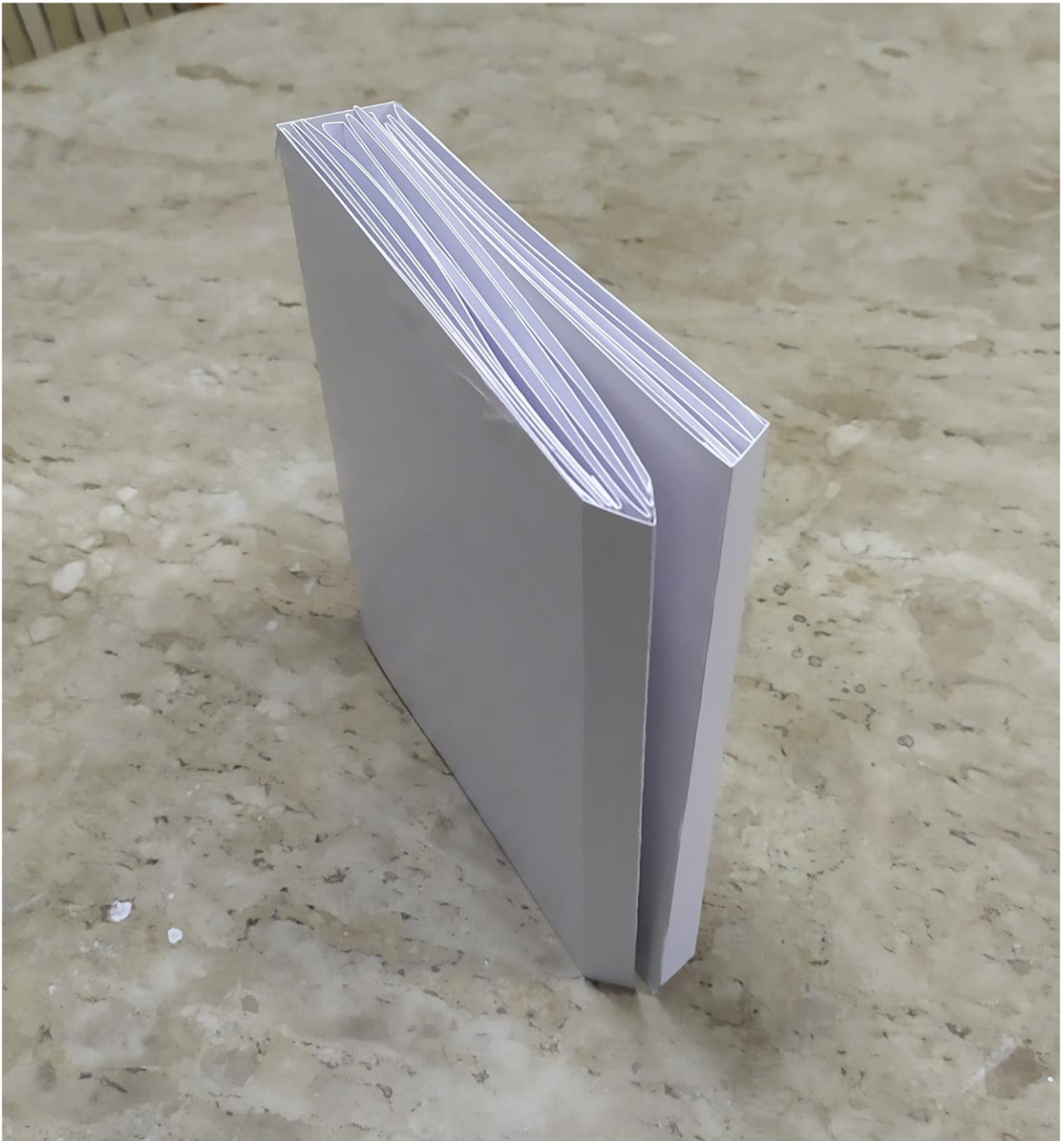




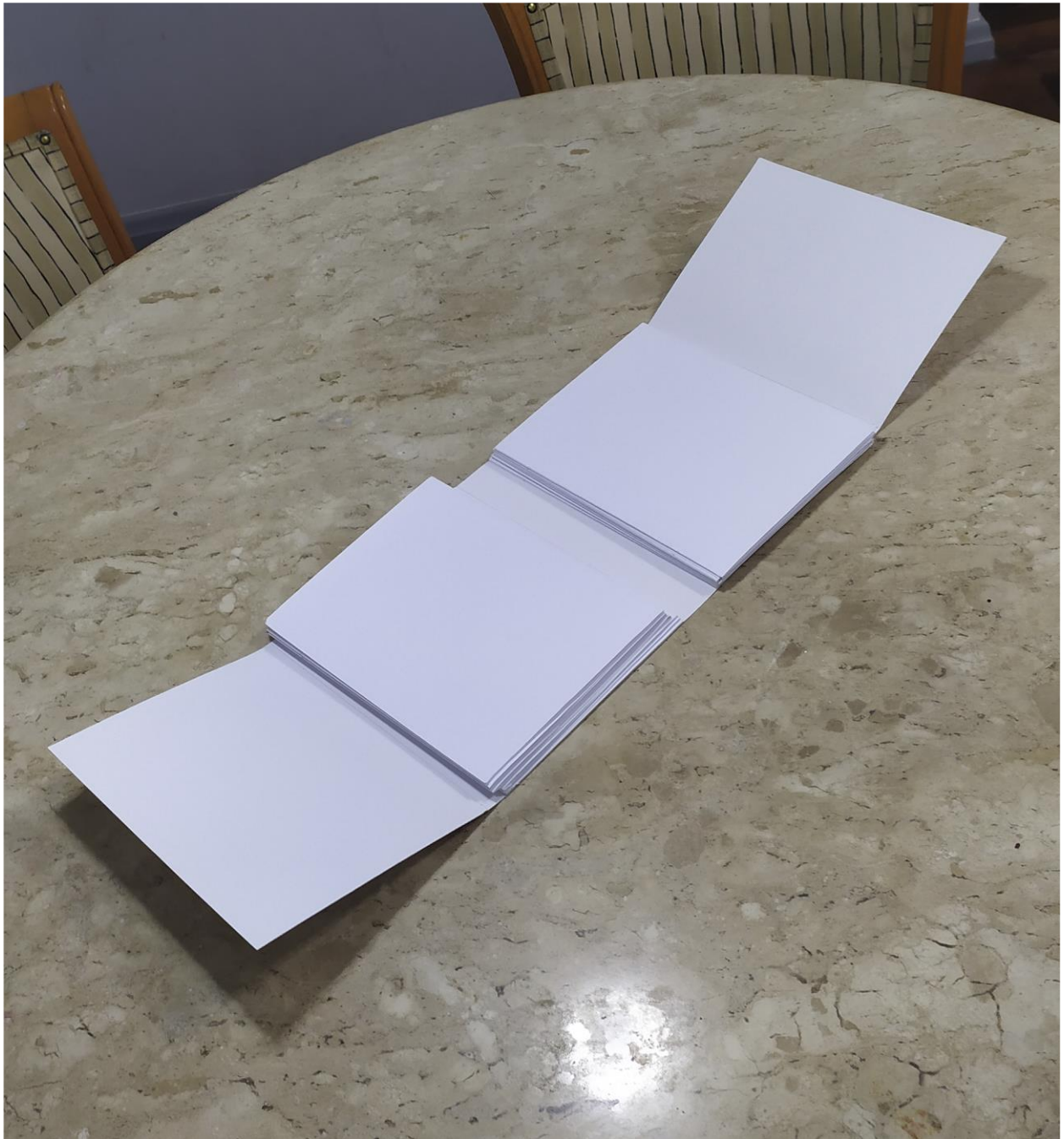


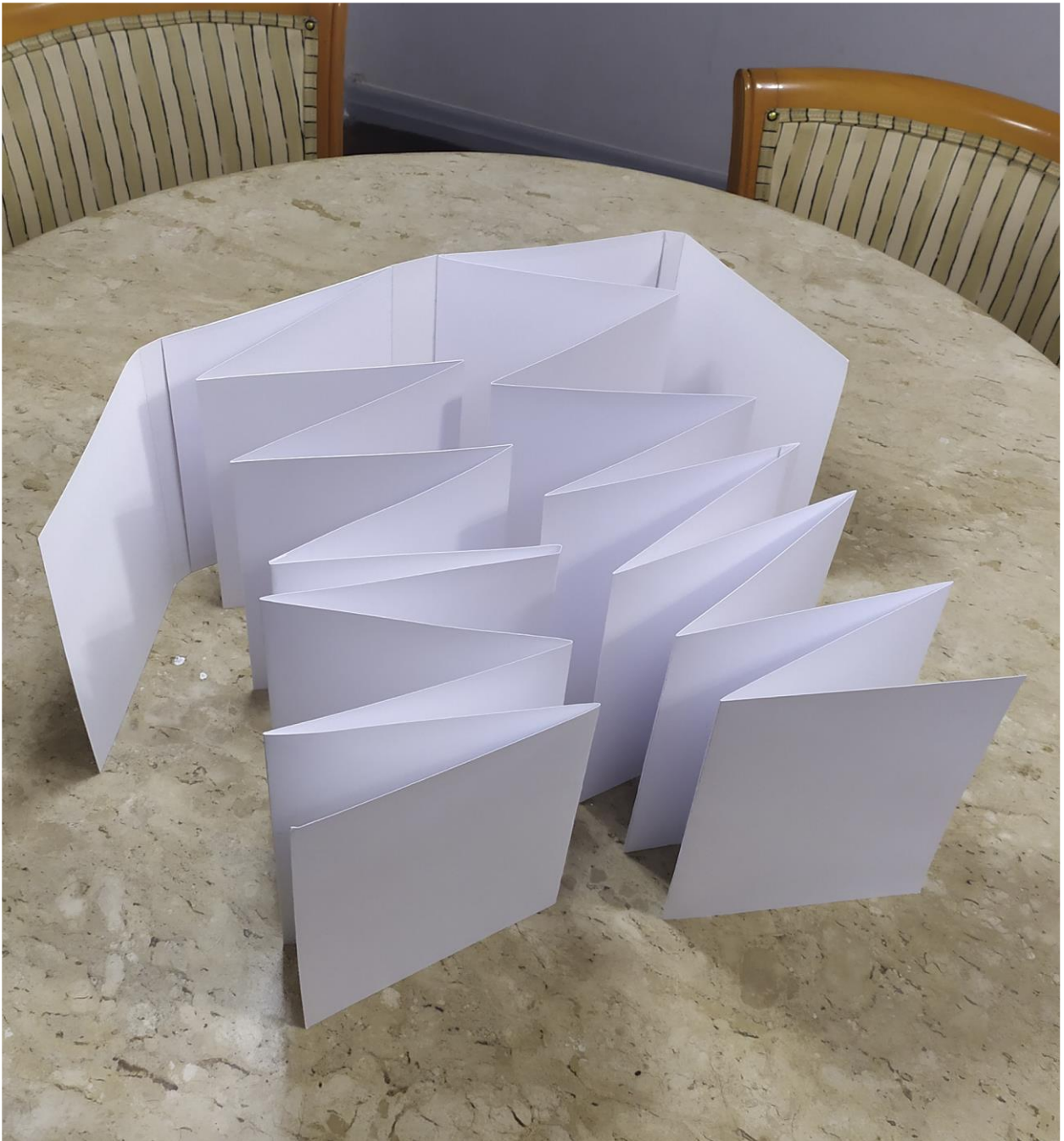


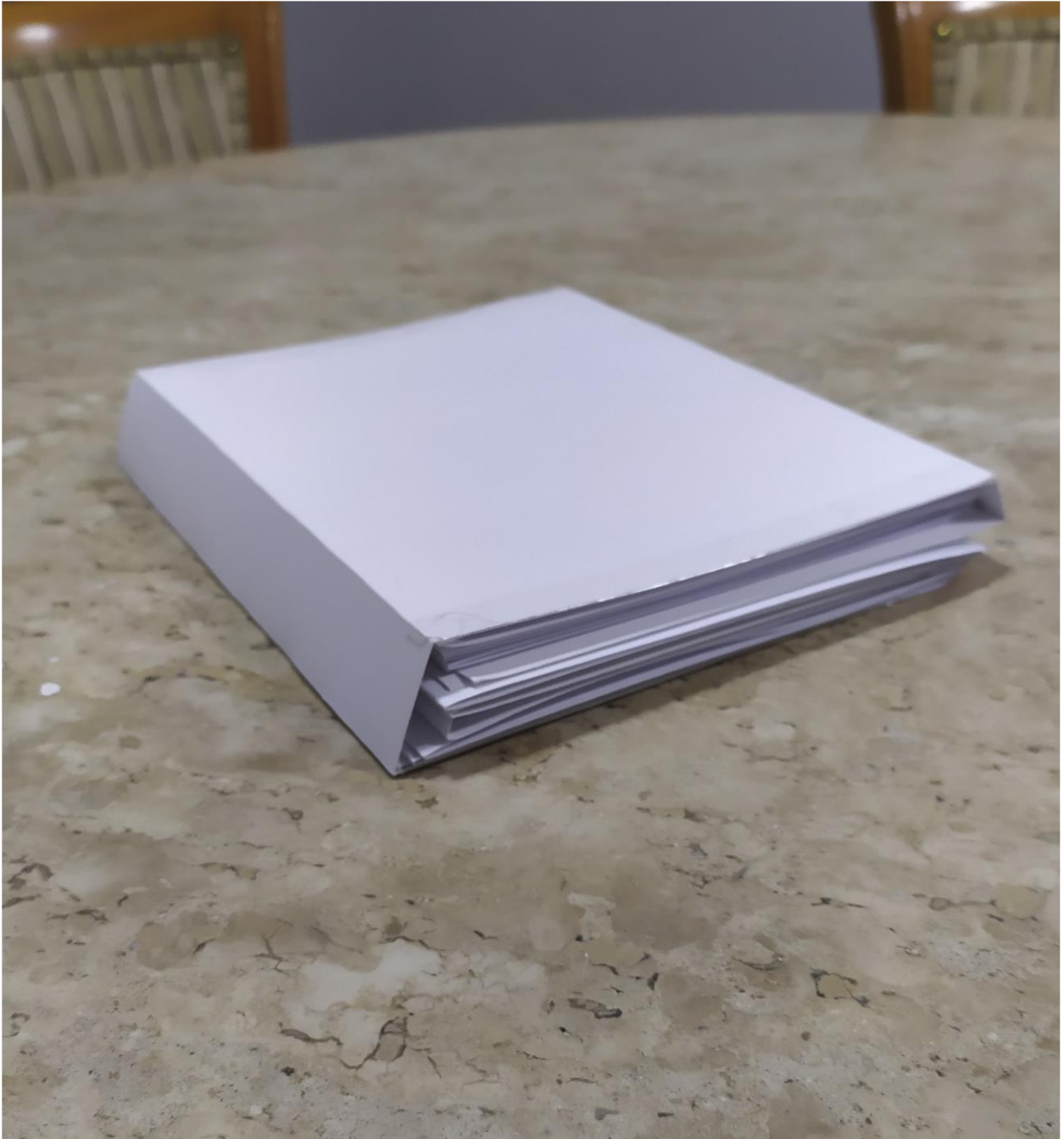












APÊNDICE F – Arte final contínua.



APÊNDICE G – Manual de montagem.

O FAZEDOR DE RIO - MANUAL SANFONA

Miolo - primeira parte frente

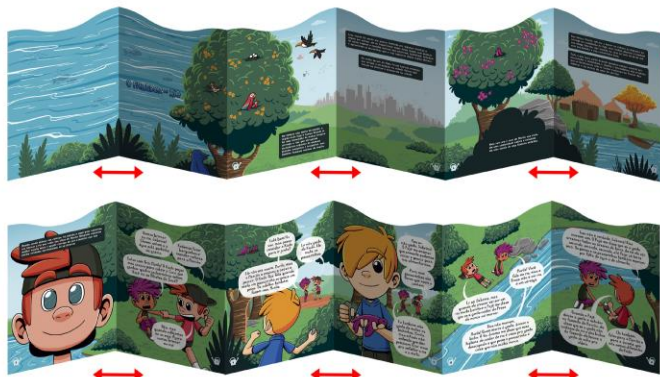


Miolo - segunda parte frente



Instruções:

Para a dobra da sanfona, é importante levar em consideração o sentido em que será colada na capa. Portanto, o correto é que a página 0 e 1, 2 e 3 se encostem ao dobrar e assim por diante.



O FAZEDOR DE RIO - MANUAL MIOLO

Miolo - primeira parte frente



Miolo - segunda parte verso



Instruções:

Colar as duas faces sinalizadas com as linhas azuis na diagonal, seguindo o exemplo da figura abaixo.

1.



2.



O FAZEDOR DE RIO - MANUAL

CAPA E MIOLO

Miolo - primeira parte verso



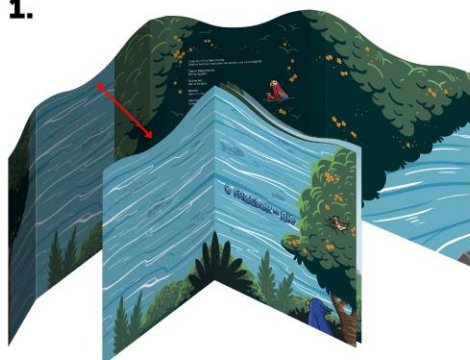
Capa - verso



Instruções:

Colar as duas faces sinalizadas com as linhas azuis na diagonal, seguindo o exemplo da figura abaixo.

1.



2.

